

INSTITUTO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

PANORAMA
do PORTUGUÊS ORAL
de MAPUTO

VOLUME IV

VOCABULÁRIO BÁSICO DO PORTUGUÊS
(espaço, tempo e quantidade)

CONTEXTOS E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Perpétua Gonçalves e Christopher Stroud

Cadernos de Pesquisa n° 36

MOÇAMBIQUE

Ficha Técnica

Título: Panorama do Português Oral de Maputo - Volume IV
Vocabulário Básico do Português (espaço, tempo e quantidade):
Contextos e Prática Pedagógica

Organização: Perpétua Gonçalves e Christopher Stroud

Autores: Perpétua Gonçalves, Christopher Stroud, Albertina Moreno, António Tuzine,
Maria João Diniz

Edição: INDE

Capa: Cristina Castro

Composição: Autores

Arranjo gráfico: Filipe Luís Tualufo

Registo do INLD: 01797/RLINLD/2000

Copyright: INDE, autores

Impressão: Imprensa Universitária, 2000

Tiragem: 750 exemplares

Maputo, 2000 - Moçambique

O INDE procura através dos Cadernos de pesquisa disseminar os resultados de investigação em curso e encorajar a troca de ideias entre os seus investigadores e outros profissionais de educação interessados no desenvolvimento da educação em Moçambique.

As opiniões aqui expressas, os resultados, as interpretações bem como as conclusões são do próprio autor e não reflectem necessariamente a posição do INDE nem a do Conselho de Direcção.

Um dos objectivos da série Cadernos de Pesquisa é divulgar tanto quanto possível, e de uma forma rápida, os principais resultados da investigação educacional conduzida sobre Moçambique. A prossecução deste objectivo poderá ser feita em muitos casos sacrificando a qualidade de edição.

Dr. Simão Mucavele
INDE, Director

1. Introdução	5
<i>Perpétua Gonçalves</i>	
2. Pressupostos Subjacentes à Construção dos Exercícios	25
<i>Christopher Stroud</i>	
3. Aplicações Pedagógicas e Bases de Dados	50
<i>Perpétua Gonçalves, Albertina Moreno, António Tuzine e Maria João Diniz</i>	
I - Introdução	50
II - Vocabulário	
1. A Base de Dados	52
2. Actividades Pedagógicas.....	54
3. Fichas de Exercícios.....	55
4. Vocabulário.....	64
III - Associações de Palavras	
1. A Base de Dados	102
2. Actividades Pedagógicas.....	104
3. Fichas de Exercícios.....	107
4. Colectânea de Palavras.....	118
4.1. Palavras correntes	118
4.2. Palavras gramaticais	147
IV - Textos	
1. A Base de Dados	183
2. Actividades Pedagógicas.....	185
3. Exercícios	186
4. Antologia de Textos	201
Anexos	214

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

Perpétua Gonçalves

0. PRESSUPOSTOS GERAIS

O desajustamento entre a cultura dos alunos e a cultura da escola tem sido frequentemente apontado como um factor de relevo no insucesso escolar. Do ponto de vista mais estritamente linguístico, este desajustamento traduz-se frequentemente na exclusão e prescrição, a nível do discurso escolar, quer das variantes da oralidade, quer dos registos considerados menos formais. Uma das contribuições que os estudos sociolinguísticos têm dado para o desenvolvimento e renovação das metodologias de ensino de línguas refere-se exactamente à possibilidade de dar a conhecer como se articulam as diferentes normas linguísticas com variáveis sociais como profissão, classe social, faixa etária, etc. Este conhecimento da estruturação social das diversas normas permite não só preparar materiais de ensino de língua socialmente contextualizados como formar professores capazes de reconhecer os vários comportamentos linguísticos da população escolar.

O reconhecimento de variantes linguísticas frequentemente estigmatizadas pelas classes dominantes está associado à implementação de uma "pedagogia culturalmente sensível" (Erickson, 1987), em que a escola toma em consideração os traços linguísticos que compõem o "*continuum* polilectal" da língua da comunidade, garantindo assim a transição entre as variantes não-padrão dos alunos e o padrão linguístico prestigiado pela sociedade em geral, que é afinal aquele que se revela necessário à ascensão e prestígio social dos indivíduos. Como afirma McGroarty (1996:33), "os professores têm de criar nas suas aulas uma gama de oportunidades que permitam aos estudantes lidar com uma ampla variedade

de formas e funções linguísticas, orais e escritas, incluindo aquelas que vão garantir-lhes o sucesso na arena pública nas suas sociedades."

Estes são os pressupostos gerais que conduziram a que, no âmbito das publicações do projecto PPOM, se tenha estabelecido como principal objectivo dos volumes III-V fornecer diferentes tipos de bases de dados de diferentes subvariedades da língua "autêntica", através das quais seja possível apoiar as instituições da Educação na planificação de um ensino do Português, especificamente direccionado para a população escolar moçambicana.

1. O ENSINO DE UMA LÍNGUA SEGUNDA (L2)

1.1. O Português como língua estrangeira e L2

Nos diversos artigos já publicados no âmbito do projecto PPOM, tem sido considerado um pressuposto essencial na planificação do ensino da língua portuguesa em Moçambique o facto de esta ser conhecida e falada por uma pequena parte da sua população (cerca de 40%), e também o facto de esta ser tipicamente uma língua não-materna para a maior parte dos seus falantes. Esta situação do Português coloca às instituições de educação problemas de vária ordem, requerendo uma tomada de posição sobre metodologias a adoptar no seu ensino, e sobre as atitudes a tomar face à emergência de diferentes variantes ao padrão europeu. Este é um panorama comum às sociedades africanas pós-coloniais, onde os contextos e funções das línguas ex-coloniais, frequentemente escolhidas como línguas oficiais, tornam particularmente pertinente a distinção entre os conceitos de língua "estrangeira" e língua "segunda". Embora nos dois casos se trate de línguas não-maternas, as línguas estrangeiras distinguem-se pelo facto de serem tipicamente aprendidas por via instrucional, com exposição à língua-alvo no contexto restrito da sala de aula, ao passo que as L2s são adquiridas em ambiente natural, com exposição à língua-alvo não só na escola como no seio da comunidade em que vivem os aprendentes. A aquisição das L2s pode decorrer em comunidades de falantes nativos (como acontece, por exemplo, com os imigrantes que aprendem uma L2 no país em que esta é a língua materna (L1) da comunidade), ou em comunidades em que a L2 é também uma

língua não-materna para a maior parte dos seus membros (como acontece nas sociedades pós-coloniais, em que a língua ex-colonial não é tipicamente a L1 da comunidade que a fala).

O uso de L2s por falantes de diversas camadas sociais, com diferentes níveis de competência, dá origem a um conjunto de diferentes subvariedades não-nativas dispostas ao longo de um *continuum* polilectal. Convém realçar que o surgimento destas subvariedades locais não é exclusivo de comunidades bilingues. Por exemplo, o Português do Brasil, apesar de aprendido tipicamente como uma L1, encontra-se numa fase de "competição de variantes" (Kato, 1993:20), pelo que Bortoni (1992:57) fala da existência de um "*continuum* dialectal" ao longo do qual se distribuem traços linguísticos "graduais" e traços "descontínuos": os primeiros estão presentes no repertório de todos os grupos sociais, variando apenas a frequência e a maneira como se associam aos diversos estilos, ao passo que os segundos, muito estigmatizados, são usados apenas por grupos sociais isolados. O que parece distinguir as sociedades multilingues é a complexidade do repertório verbal dos seus membros, uma vez que este inclui não só variedades de uma mesma língua, mas também de línguas completamente diferentes. Para Sridhar (1996:49), "os falantes multilingues têm tipicamente diversos graus de domínio dos repertórios de diferentes línguas. As diferenças na competência nas várias línguas pode variar entre o domínio de poucos itens lexicais, expressões idiomáticas (...) e capacidade rudimentar de conversação oral e, no outro extremo, um domínio excelente da gramática e vocabulário, registos e estilos".

A história da colonização de Moçambique, caracterizada por uma fraca (quase nula) implantação rural, e por um desenvolvimento urbano relativamente tardio, faz com que o Português tenha, até aos nossos dias, simultaneamente o estatuto de língua estrangeira e de L2. No meio rural, onde prevalece o uso das línguas locais, da família bantu, e onde o principal *input* em Português para os aprendentes é fornecido em contexto instrucional, este tem de ser tomado como uma língua estrangeira. Esta situação difere do meio urbano, onde pode ser considerado uma L2, uma vez que cumpre funções fundamentais na comunicação pública, e onde, por conseguinte, faz já parte do ambiente linguístico dos alunos que entram para a escola. É neste contexto sociolinguístico que, no que se

refere especificamente ao ensino do Português, deve ser concebido o papel da escola em Moçambique.

As atitudes para com as variedades não-nativas das línguas ex-coloniais têm evoluído ao longo do tempo. No que diz particularmente respeito ao Inglês, Kachru (1984:21) refere que, depois de uma primeira fase, designada como "modelo de imitação", em que as variedades não-nativas desta língua não são consideradas como válidas, chega-se a uma fase em que "as normas locais (educadas) são reconhecidas através da contextualização dos materiais de ensino de forma a dar conta das situações socioculturais locais". No momento actual, em Moçambique, pode dizer-se que estamos lentamente saindo da fase de "modelo de imitação", em que a norma padrão europeia era considerada a (única) referência de prestígio, para o que poderíamos chamar de "modelo de reconhecimento", em que se procura dar algum lugar às normas locais não *standard* a nível das instituições escolares. O reconhecimento das normas locais decorre, por um lado, de uma nova atitude social face aos fenómenos de variação e mudança que atingem o Português, e, por outro lado, mostra a predisposição para uma mudança nas metodologias de ensino desta língua não-materna, através das quais se procura tornar menos violenta a inserção (linguística) dos alunos no ambiente escolar.

É neste contexto que se torna particularmente pertinente a distinção entre o uso do Português como língua "estrangeira" e como L2. No primeiro caso, o *input* é basicamente fornecido pela escola, isto é, não há praticamente exposição à língua-alvo fora do ambiente escolar, ao passo que, quando se trata de uma L2, os aprendentes estão imersos numa comunidade linguística com um repertório verbal complexo. Neste caso, a escola tem de saber como integrar as diferentes dimensões do conhecimento e uso da língua-alvo por parte dos aprendentes. Uma tal viragem na metodologia de ensino do Português em Moçambique requer naturalmente um corpo docente adequadamente preparado e sensibilizado para as "variações que caracterizam as várias comunidades de fala", capaz de "realizar intervenções construtivas nas estratégias heurísticas desenvolvidas pelo próprio educando" (Bortoni, 1992:63). Este tipo de competência profissional passa necessariamente pela existência de uma competência linguística na língua de ensino, o Português, que permita aos

professores reconhecer e manipular as diversas "normas" dos aprendentes. Este é um alvo que não foi ainda alcançado em Moçambique, onde muitos professores não estão ainda em condições de reconhecer as propriedades destas "normas" locais, que constituem o *continuum* polilectal do Português.

Os materiais contidos neste volume pretendem exactamente lançar as primeiras bases para um ensino do Português como L2, mostrando, por um lado, algumas especificidades desta língua em Moçambique, e apontando, por outro lado, pistas inovadoras para as actividades de ensino-aprendizagem de língua, que permitam a utilização deste tipo de dados em contexto escolar.

1.2. Desenvolvimento da competência linguística e comunicativa

Assumindo que, no ensino de uma língua como L2, a escola deve reconhecer e ampliar a competência comunicativa dos aprendentes, só com base num *corpus* de língua corrente é possível implementar estratégias eficazes para se alcançar este objectivo. Isto deve-se ao facto de que, em primeiro lugar, este tipo de dados permite evitar "sobresimplificações" ('over simplifications'), e basear o conteúdo das aulas de língua em actividades linguisticamente contextualizadas. Em segundo lugar, o recurso a dados naturais permite ultrapassar os limites das gramáticas tradicionais, que "tendem a ser apresentações descontextualizadas de estruturas-alvo" e, "como ninguém pronunciou estas frases, elas são, consequentemente, vazias de significado ou intenção social ou comunicativa" (Stroud, 1998:23). Como refere Zimmerman (1997:14), quando se ensina uma língua numa perspectiva de "ensino de língua como comunicação" ("communicative language teaching"), é necessário proporcionar aos estudantes "oportunidades para desenvolverem estratégias de interpretação e uso da linguagem tal como é usada realmente" em contextos naturais.

Na verdade, actualmente, parecem existir poucas dúvidas quanto ao facto de que ensinar uma língua como comunicação, como um sistema aplicado e em funcionamento, é particularmente atractivo tanto para os professores como para os alunos. Contudo, como assinala Kennedy (1987b:265),

embora os professores reconheçam que os seus alunos precisam de ser capazes de "fazer coisas com as palavras", não é muito claro quais são as palavras e sintagmas usados num registo particular para exprimir ideias e sentimentos. Acontece que o professor dificilmente poderá funcionar como "organizador do *input* linguístico" (Idem:264), e, por outro lado, também não parece possível apresentar simplesmente aos alunos textos falados ou escritos não analisados. É difícil os professores, individualmente, terem uma percepção global da língua "autêntica" da comunidade, e esse papel tem de caber às instituições escolares, que deverão estar apetrechadas com programas e materiais de ensino que incorporem este tipo de dados linguísticos.

É neste quadro que a existência de um *corpus* de língua natural se torna um instrumento de trabalho particularmente importante, uma vez que só com base neste tipo de informação é possível produzir programas e materiais de ensino socialmente contextualizados, reduzindo assim as barreiras sociais e linguísticas entre a instituição escolar e a população que a ela acede. Isto significa que, em lugar de utilizar apenas textos formais ou literários, se admite a possibilidade de introduzir a linguagem mais informal (e menos "cuidada"), que é afinal aquela com a qual os aprendentes estão mais familiarizados. Como referem Gonçalves & Stroud (1998:8), "um *corpus* dá acesso a dados linguísticos que não podem ser manipulados através da introspecção, e isto é particularmente válido para casos de variação linguística, social ou regional, que só podem ser captados através de amostras de língua representativas dos grupos ou regiões em que são produzidos." Pode considerar-se que o *corpus* do PPOM satisfaz estes requisitos, uma vez que contém dados que "incorporam experiências vividas pelos membros da comunidade, articuladas através da variação da linguagem" (Stroud, 1998:27). Por outro lado, através do *corpus*, é também possível conhecer quais as lacunas lexicais e gramaticais da linguagem corrente, isto é, qual o vocabulário e estruturas gramaticais que os alunos não vão provavelmente adquirir em ambiente natural uma vez que não ocorrem no discurso autêntico. Por exemplo, no *corpus* especialmente constituído para este volume, verifica-se que os advérbios *lá, já, aqui, agora, mais* e *ai* ocorrem mais de mil vezes, ao passo que os advérbios *jámais, adiante, breve, detrás* e *outro* não chegam a ocorrer cinco vezes. Desta forma, o *corpus* pode servir

igualmente como guia para a preparação de materiais de ensino de língua, que ampliem e diversifiquem a competência lexical e gramatical em Português dos alunos¹.

É nesta perspectiva de ensino de L2 que estão organizadas as bases de dados dos volumes III-V, através das quais se pretende fornecer "informação pedagogicamente significativa" (Gonçalves & Stroud, 1998:11), em que fica consideravelmente reduzida a arbitrariedade das intuições dos planificadores do ensino do Português. Assim, o volume III (cf. Gonçalves & Stroud (orgs.), 1998) contém dados naturais relativos a estruturas gramaticais que se apresentam como "áreas críticas" de aquisição e uso do Português em Moçambique, nomeadamente as regras de utilização dos artigos e pronomes, os mecanismos de encaixe de orações subordinadas, e as regras de concordância nominal e verbal. Trata-se de uma apresentação amplamente documentada através de uma amostragem constituída por cerca de 600 exemplos. No presente volume, proporcionam-se dados linguísticos de tipo variado, que incluem listas de vocabulário, frases e textos de dimensões variadas, que mostram as escolhas lexicais e estratégias discursivas dos falantes de Português/L2, quando se trata de exprimir "categorias nocionais" (Wilkins, 1976) centrais na comunicação². Cada um destes volumes contém um conjunto de sugestões para aplicação didáctico-pedagógica, através das quais se pretende ilustrar como é que estas diferentes bases de dados podem ser utilizadas de forma dinâmica e criativa no processo de ensino-aprendizagem do Português em Moçambique.

¹ No que se refere à competência lexical, o *corpus* permite conhecer o chamado vocabulário "produtivo" (Kennedy, 1987a), i.e., aquele que é efectivamente usado na comunicação (*versus* vocabulário "receptivo", que é aquele que é encontrado nos manuais).

² O volume V será constituído por uma base de dados que permita estabelecer um dicionário de regências para classes de itens lexicais importantes na comunicação verbal em Português.

2. AS CATEGORIAS SEMÂNTICO-GRAMATICAS ESPAÇO (E), TEMPO (T) E QUANTIDADE (Q)

2.1. Caracterização geral

A escolha das categorias semântico-gramaticais E/T/Q como objecto exclusivo deste volume deriva do facto de as línguas naturais disporem, de uma forma geral, de um repertório importante de mecanismos linguísticos destinados à sua expressão. É essa a razão por que, como preconiza Wilkins (1976:22), dentro dos limites inerentes ao ensino de uma língua em contexto instrucional, se considera necessário assegurar que o aprendente tenha pelo menos os meios para exprimir estas "distinções de significado" fundamentais na comunicação verbal³.

No que se refere particularmente à categoria espaço, esta é considerada uma dimensão central no pensamento humano. Para Levinson (1991:5), "o raciocínio espacial interfere no nosso pensamento acerca de quase todos os domínios". Por exemplo, usamos expressões espaciais para nos referirmos ao tempo (ex: **a seguir** ao espectáculo), à estrutura social (ex: classe **alta**), à música (ex: nota **baixa**), e até a estados emocionais (ex: **depressão**).

Por sua vez, a categoria tempo desempenha igualmente um papel fundamental nas línguas humanas uma vez que, como afirma Lopes (1971:221), nos permite estabelecer uma relação de ordem entre conjuntos de factos "cronologicamente arrumados". Esta categoria aparece assim gramaticalmente realizada nas conjugações verbais, nas preposições e advérbios, e num número muito variado de locuções temporais (exs: *neste momento*, *fim-de-semana*, *semestralmente*).

³ Para este autor, as categorias semântico-gramaticais incluem, para além do espaço, tempo e quantidade, "o significado relacional" (i.e., a identificação de entidades e das relações entre elas), a "deixis" (i.e., a referência ao contexto de comunicação), e categorias modais como a "certeza" e o "compromisso" (cf. Wilkins, 1976: cap. 2).

Por fim, no que diz respeito à categoria quantidade, a literatura disponível destaca igualmente a sua importância nas línguas naturais. Para Kennedy (1987b), uma das coisas mais importantes que fazemos com a linguagem é medir ou estimar a quantidade. Esta categoria semântico-gramatical é expressa por múltiplos mecanismos, entre os quais sobressai o número gramatical (singular *versus* plural), a oposição entre nomes contáveis e massivos (ex: casa *versus* água), e os quantificadores (ex: numerais, pronomes indefinidos).

Cada uma destas categorias semântico-gramaticais pode ser analisada de acordo com diferentes parâmetros. Por exemplo, para Levinson (1991), a localização, o movimento, os sistemas absolutos (pontos cardeais) e nomes de lugares estão entre os parâmetros a tomar em consideração na categoria espaço. Por seu lado, para Wilkins (1976), a categoria tempo, inclui, entre outros aspectos, a duração, a frequência e as relações entre eventos. Quanto à categoria quantidade, verifica-se que as entidades podem ser vistas como divisíveis e indivisíveis, quantificáveis ou não (Wilkins, 1976).

Apesar da importância que as categorias E/T/Q têm na comunicação verbal, é impossível prever, como adverte Wilkins (1976), quais as formas das frases que as pessoas terão necessidade de exprimir realmente. Contudo, este mesmo autor adverte para o facto de que, quando se trata de organizar materiais para o ensino-aprendizagem de uma língua, esta limitação não deve impedir de "apetrechar o aprendiz com um conhecimento de regras gerais do sistema gramatical", que lhe permitam expressar "os diferentes tipos de significado, de forma a poder adaptar e combinar as diferentes componentes deste conhecimento aos requisitos de um acto particular de comunicação." (Idem: 55).

2.2. As categorias espaço, tempo e quantidade nos programas de ensino do Português

Tendo em consideração a importância das categorias E/T/Q na comunicação, parece importante mostrar de que maneira estas categorias estão contempladas nos programas de ensino do Português actualmente em

vigor em Moçambique. Sem pretender apresentar uma análise exaustiva, serão aqui referidos alguns aspectos da planificação desta disciplina que podem contribuir para uma visão crítica, permitindo assim a sua melhoria.

Desta forma, tomando como base os programas da 6^a à 10^a classe, verifica-se que, apesar de se considerar "o alargamento da competência comunicativa do aluno na sua vida prática" como um alvo crucial, estes não estão organizados em função de categorias semântico-gramaticais. Em si mesmo, isto não deveria impedir a sua inclusão no desenvolvimento das aulas de Português. Contudo, não é isso que acontece. O único ponto dos programas em que são mencionadas especificamente estas categorias semânticas ("localização no espaço real e no tempo") está relacionado com o ensino das fábulas, lendas, contos e novelas, mas não se mostram quais os meios de que o Português dispõe para a localização espacial e temporal. Entretanto, embora a "notícia" constitua um conteúdo programático tanto no nível das 6^a-7^a classes, como no nível das 8^a-10^a, que se presta particularmente à associação com E/T/Q, as sugestões didáticas para o desenvolvimento desta unidade apenas incluem instruções sobre o registo de língua a usar ("vocabulário corrente"), a sintaxe deste tipo de texto ("frases simples") e a sua estrutura semântica ("informação disposta por ordem decrescente de importância").

Um outro aspecto que vale a pena ressaltar é o facto de os conteúdos gramaticais propriamente ditos incluírem, ainda que sem referência explícita, as categorias E/T/Q. Por exemplo, todos estes programas contemplam as preposições e os advérbios - categorias fundamentais na expressão do espaço e do tempo - como conteúdos a serem leccionados, mas estes não estão nunca articulados de forma dinâmica com as suas funções semânticas, esvaziando assim de conteúdo comunicativo o ensino destes itens. Um outro exemplo é a inclusão, nos programas das 6^a-7^a classes, de conteúdos gramaticais fundamentais na expressão da quantidade, sem, contudo, se fazer uma referência explícita à sua relação com esta categoria semântica. Estão neste caso os graus dos adjetivos, os advérbios de quantidade, os numerais e os pronomes indefinidos, que aparecem tratados de um ponto de vista gramatical estrito, novamente sem conexão com o seu papel na comunicação verbal em Português.

É muito provável que, entre-outras razões, a não inclusão explícita nos programas de Português das categorias E/T/Q seja devida à ausência de dados - do Português em geral, e do Português de Moçambique em particular - especificamente preparados nesta perspectiva. O presente volume pretende exactamente fornecer um ponto de partida para uma investigação educacional direccionada para estas categorias semânticas, permitindo assim articular o ensino do Português com a sua função comunicativa.

2.3. As categorias espaço, tempo e quantidade no Português Oral de Maputo

Conforme foi já referido, neste volume, pretende-se fornecer uma amostragem representativa do vocabulário e estruturas linguísticas usados na expressão das categorias E/T/Q, independentemente de representarem ou não áreas problemáticas para os falantes do POM. Isto significa que foram incluídos, como aconteceu no volume III, não apenas os chamados desvios ao padrão europeu, mas também os itens e estruturas que os falantes do POM usam na sua comunicação nesta língua. Considera-se, contudo, que, a fim de proporcionar um panorama global das propriedades do POM, vale a pena referir as zonas da gramática do Português em que, no que se refere à expressão destas categorias semânticas, os falantes do POM revelam mais dificuldades na convergência com o modelo-alvo.

Na investigação já realizada sobre os dados do POM numa perspectiva "prescritiva", isto é, tomando como referência o padrão europeu, verifica-se que, no conjunto dos desvios recenseados, sobressai em primeiro lugar a regência dos complementos de lugar e, embora menos importante, também a regência dos complementos de tempo (cf. Gonçalves, 1997). Exemplos:

- *Fui curada **daquela igreja**.* (= ... naquela igreja);
- *Quando eu volto **em casa**, o meu filho já saiu.* (= ... para casa...);
- *Eles hão-de vir **fim do ano**.* (= ... no fim do ano).

Uma outra área "crítica" do POM, relacionada com a categoria quantidade, diz respeito às construções de gradação (cf. Monteiro & Martins, 1997) e ao uso dos pronomes indefinidos (cf. Gonçalves et al., 1998). Exemplos:

- *Isto é **mais melhor**.* (= ... é melhor);
- *Os **polícias** bateram-me que até hoje ainda tenho marcas.*
(= ... bateram-me tanto que...);
- *Não conheço **todas** profissões.* (= ... todas as profissões).

A nível do léxico, também se constata o uso de certas expressões típicas do POM - e inaceitáveis do ponto de vista do padrão europeu - relacionadas com as categorias E/T/Q. Exemplos:

- *De Chimoio a Tete **acabaram** dois dias.*
(= ... demoraram dois dias);
- *Você acha que uma **hora de tempo** é muito?* (= ... uma hora é...);
- *Não há-de encontrar **muito muito** crianças que sabem ler.*
(= ... encontrar muitas crianças.../ ... encontrar muitas vezes crianças...).

Sem deixar de reconhecer a importância que este tipo de informação pode ter para a planificação do ensino do Português/L2 em Moçambique, neste volume procura-se abrir novas perspectivas, revelando o vocabulário e as estruturas linguísticas a que estão expostos, de uma forma mais geral, os aprendentes desta língua.

3. A BASE DE DADOS DESTE VOLUME

3.1. Os informantes

A base de dados deste volume, constituída por cerca de 350.000 palavras, foi extraída do corpus do PPOM, mais especificamente, a partir de um conjunto de 25 encontros e 35 entrevistas, que envolveram 46 informantes. Sabendo que a duração aproximada de cada entrevista e encontro é de 30 e 60 minutos respectivamente, pode dizer-se que este *corpus* corresponde a cerca de 40 horas de texto oral.

Na impossibilidade de fornecer uma amostragem global do *continuum* polilectal do POM, procurou-se que esta amostragem integrasse dados da faixa central deste *continuum*, eventualmente equiparável ao "mesolecto" do *continuum* dos crioulos. Isto significa que ficou menos representado o grupo de falantes do nível "acrolectal", isto é, aquele cuja competência em Português está mais próxima do Português padrão europeu⁴.

No que se refere à variável zona de residência, deu-se preferência aos bairros suburbanos ou semi-urbanos, onde parece concentrar-se a camada mais representativa dos falantes do "mesolecto", estando o bairro urbano da Polana-Cimento representado por menos de metade dos informantes dos restantes bairros. Quanto às variáveis escolaridade e profissão, foram igualmente privilegiados os informantes até ao nível médio de instrução, e com profissões classificadas como "baixas" ou "médias", quase não havendo representantes nem do nível universitário (ou equivalente), nem das profissões consideradas "altas". Quanto à faixa etária, é dominante o grupo dos informantes com idades compreendidas entre os 26-45 anos (que corresponde a cerca de metade dos informantes), considerada a camada com um discurso mais representativo

⁴ Cf. Muysken & Smith (1994:5), sobre a existência de um *continuum* de formas de fala nas línguas crioulas, variando de um extremo do espectro (o "basilecto") através de estágios intermediários (variedades "mesolectais") até à língua lexificadora (o "acrolecto"). Note-se que o nível "basilectal", equivalente a uma competência em Português muito rudimentar, não está representado no *corpus* do PPOM, uma vez que, conforme Gonçalves (1997a:55), se estabeleceu como condição para a selecção dos informantes que estes tivessem um "conhecimento básico" desta língua, pelo que "em geral, só foram integrados na recolha os falantes com um nível de escolaridade igual ou superior à 4ª classe".

do Português de Moçambique. Por essa razão, nesta amostragem estão menos representados quantitativamente quer os informantes mais jovens quer aqueles que pertencem à faixa dos mais velhos. No que se refere à variável sexo, estão igualmente representados os informantes de ambos os sexos. O quadro abaixo sintetiza estas informações⁵.

VARIÁVEL		%
Zona de Residência	Mafalala	24%
	Chamanculo	21.8%
	Maxaquene	21.8%
	Alto-Maé	21.8%
	Polana-Cimento	10.5%
Sexo	Feminino	50%
	Masculino	50%
Escolaridade	E1	50%
	E2	45%
	E3	5%
Profissão	Baixa	41%
	Média	48%
	Alta	11%
Idade	16-25	22.5%
	26-45	45%
	+46	32.5%

⁵ Veja-se ainda o ANEXO 1, onde se apresentam os dados sociolinguísticos de cada informante.

3.2. Riqueza e limites linguísticos desta base de dados

Como se disse, a base de dados de onde foi extraído o material lexical contido neste volume é constituída por cerca de 350.000 palavras.

Que significado tem este número? Na verdade, as decisões sobre as dimensões e o tipo de *corpus* a recolher estão sempre fortemente condicionadas pelos objectivos da sua utilização, assim como da pesquisa que se pretende realizar. Por exemplo, ao pretender elaborar um dicionário de Inglês corrente para estudantes com nível avançado, no âmbito do projecto COBUILD⁶, chegou-se à conclusão de que o *corpus* já existente, de um milhão de palavras, embora adequado para a análise sintáctica, não era suficiente para um dicionário destinado àquele tipo de população, tendo sido necessário constituir um *corpus* diferente e muito mais amplo, com um outro 'design' e com seis milhões de palavras.

No que se refere ao *corpus* especialmente constituído para este volume, foram várias as razões que levaram a considerar que uma base de dados de 350.000 palavras podia fornecer uma amostragem representativa das diferentes formas e estilos do discurso (oral) natural do Português falado em Moçambique. Em primeiro lugar, espera-se que as categorias semânticas tomadas como objecto de trabalho estejam amplamente representadas nos dados, a nível lexical, gramatical e discursivo, uma vez que se trata de conceitos fundamentais na comunicação e no pensamento humano. Em segundo lugar, não sendo objectivo desta investigação produzir um dicionário de referência, mas apenas mostrar como é que a língua "autêntica" pode ser incorporada na prática pedagógica, não parece crucial dispor de uma base de dados "exaustiva", mas apenas de indicadores sobre o vocabulário e estruturas linguísticas típicos do POM.

Note-se que, como em qualquer *corpus* de língua espontânea, existem naturalmente lacunas acidentais relacionadas com o tipo de temas abordados pelos informantes, e não necessariamente devidas ao facto de se

⁶ Cf. *The COBUILD series* (Collins Birmingham University International Language Database Project), dirigido por John Sinclair (University of Birmingham), HarperCollins Publishers.

tratar de itens ou estruturas pouco usados na comunicação corrente, ou mesmo devidas ao facto de serem desconhecidas pelos informantes. Por exemplo, no que diz respeito ao reportório lexical referente à categoria espaço (mais particularmente, no tema sobre meios de transporte), verifica-se que no *corpus*-amostragem não ocorre a palavra *camioneta*, um termo que faz seguramente parte do reportório lexical dos informantes, e, em contrapartida, ocorrem palavras muito menos comuns, como *carroça* e *riquexó*. Um outro exemplo, referente não já ao léxico mas a estruturas gramaticais, pode ser encontrado nas propriedades distribucionais do advérbio de tempo *nunca*. Este é tipicamente usado em posição pré-verbal (ex: *O dinheiro **nunca** chega.*) e raramente co-ocorre com a negativa não (ex: ***Não** trabalha **nunca**.*). Nos poucos casos em que é usado com este último advérbio, trata-se de estruturas não-padrão do ponto de vista da norma europeia (ex: *Eu **nunca não** brinquei.*). Por conseguinte, ao usar este *corpus*-amostragem para fins educacionais, o investigador tem de estar atento aos limites de qualquer base de dados de língua natural, podendo até utilizar as lacunas do tipo atrás assinalado como ponto de partida para actividades pedagógicas.

4. APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA GERAL DO VOLUME

No capítulo II, Stroud examina algumas características da situação linguística moçambicana, explorando a natureza dos discursos sociais que constroem uma imagem das línguas e dos falantes, e referindo as implicações pedagógicas de tudo isto para professores e alunos. Neste capítulo, são ainda apresentados alguns tipos de exercícios relacionados com o ensino de aspectos estruturais da linguagem.

No capítulo III, "Aplicações Pedagógicas e Bases de Dados", são fornecidas diferentes propostas de actividades a desenvolver nas aulas de Português, tomando como ponto de partida *corpora* de tipos muito diferentes. Estas bases de dados incluem (i) o vocabulário do *corpus* que parece mais associado às categorias E/T/Q, organizado sob forma de índices; (ii) uma selecção de palavras, apresentadas nos contextos mais relevantes em que ocorrem; e (iii) uma amostragem de textos de (extensão variada onde aquelas categorias semânticas estão expressas em contextos mais amplos do que o nível da frase.

REFERÊNCIAS

- Bortoni, S. (1992). Educação Bidialectal - O que é? É possível?. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, 7, 54-65.
- Erickson, F. (1987). Transformation and School Success: The Politics and Culture of Educational Achievements. *Anthropology & Education Quarterly*, 18: 4, 335-356.
- Gonçalves, P. (1997a). Metodologia de Recolha de Dados. In C. Stroud e P. Gonçalves (orgs.). *Panorama do Português Oral de Maputo. Volume I. Objectivos e Métodos* (pp. 47-73). Maputo: INDE.
- Gonçalves, P. (1997b). Tipologia de "Erros" do Português Oral de Maputo: Um Primeiro Diagnóstico. In C. Stroud e P. Gonçalves (orgs.). *Panorama do Português Oral de Maputo. Volume II. A Construção de um Banco de "Erros"* (pp. 37-70). Maputo: INDE.
- Gonçalves, P. e Stroud, C. (1998). Prefácio. P. Gonçalves e C. Stroud (orgs.). *Panorama do Português Oral de Maputo. Volume III. Estruturas Gramaticais do Português: Problemas e Exercícios* (pp. 7-12). Maputo: INDE.
- Gonçalves, P.; Moreno, A.; Tuzine, A.; Diniz, M. J. e Mendonça, M. (1998). Estruturas Gramaticais do Português: Problemas e Exercícios. In P. Gonçalves e C. Stroud (orgs.). *Panorama do Português Oral de Maputo. Volume III. Estruturas Gramaticais do Português: Problemas e Exercícios* (pp. 35-151). Maputo: INDE.
- Kachru, B. (1984). *The Alchemy of English*. Oxford: Pergamon Press.
- Kato, M. (1993). Como, o que e por que escavar. In I. Roberts e M. Kato (orgs.). *O Português Brasileiro: Uma Viagem Diacrónica* (pp. 13-30). Campinas: Editora da Unicamp.
- Kennedy, G. (1987a). Expressing Temporal Frequency in Academic English. *Tesol Quarterly*, 21: 1, 69-86.

Kennedy, G. (1987b). Quantification and the Use of English: A Case Study of One Aspect of the Learner's Task. *Applied Linguistics*, 8: 3, 264-286.

Levinson, S. (1991). Primer for the Field Investigation of Spatial Description and Conception. *Pragmatics* 2: 1, 5-47.

Lopes, O. (1971). *Gramática Simbólica do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

McGroarty, M. (1996). Language Attitudes, Motivation and Standards. In S. McKay e N. Hornberger (eds.). *Sociolinguistics and Language Teaching* (pp. 3-46). Cambridge: Cambridge University Press.

Monteiro, S. e Martins, F. (1997). Aplicações do Banco de "Erros" ao Ensino do Português. In C. Stroud e P. Gonçalves (orgs.). *Panorama do Português Oral de Maputo. Volume II. A Construção de um Banco de "Erros"* (pp. 93-111). Maputo: INDE.

Muysken, P. and Smith, N. (1995). The study of pidgin and creole languages. In J. Arends, P. Muysken and N. Smith (eds.). *Pidgins and Creoles: An Introduction* (pp. 3-14). Amsterdam/Philadelphia: Benjamins.

Sridhar, K. (1996). Societal Multilingualism. In S. McKay e N. Hornberger (eds.). *Sociolinguistics and Language Teaching* (pp. 47-70). Cambridge: Cambridge University Press.

Stroud, C. (1998). Fundamentos Sociopolíticos e Educacionais para o Ensino da Gramática. In P. Gonçalves e C. Stroud (orgs.). *Panorama do Português Oral de Maputo. Volume III. Estruturas Gramaticais do Português: Problemas e Exercícios* (pp. 13-34). Maputo: INDE.

Wilkins, D. A. (1976). *Notional Syllabuses*. Oxford: Oxford University Press.

Zimmerman, C. (1997). Historical Trends in Second Language Vocabulary Instruction. In J. Coady e T. Huckin (eds.). *Second Language Vocabulary Acquisition* (pp. 5-19). Cambridge: Cambridge University Press.

ANEXO 1
Lista de Informantes

Código	Idade	Sexo	Escolarid.	Profissão
MX1MAT	39	M	4ª Classe	Militar Refor.
MX2SIM	22	M	7ª Classe	Estofador
MX3MAR	29	F	6ª Classe	Desempregada
MX4LUC	22	F	6ª Classe	Desportista
MX5HOR	32	M	3º I. Indust.	Eng.º Técnico
MX7FEL	30	F	6ª Classe	Modista
MX9KUT	29	M	10ª Classe	Contabilista
MX16LIN	56	F	4ª Classe	Vendedeira
MX17ALB	60	F	4ª Classe	Vendedeira
MX18AZA	63	M	6ª Classe	Escritur. Reform.
AM3LIA	20	F	6ª Classe	Doméstica
AM4LOT	39	F	6ª Classe	Doméstica
AM6ELA	36	F	10ª Classe	Secretária
AMBJOA	46	M	4ª Classe	Motorista
AM10EST	29	F	9ª Classe	Escriturária
AM14LUR	20	F	10ª Classe	Estudante
AM16IJA	48	M	10ª Classe	Empregada Banco
AM17PLA	36	M	4º A. Com.	Téc./Administ.
AM200D1	63	F	8ª Classe	Doméstica
AM21 PAU	26	M	9ª Classe	Electricista
CH5MAM	63	F	3ª Classe	Doméstica
CH7OJM	33	M	11ª Classe	Prof/Estud. UEM
CH9ADA	22	F	7ª Classe	Vendedeira

CH10LUM	25	F	7ª Classe	Estudante
CH11VEB	36	F	6ª Classe	Profª Primária
CH12ODJ	26	F	8ª Classe	Sem ocupação
CH13ARP	33	M	7ª Classe	Rádio telegrafista
CH14ARF	63	M	4ª Classe	Carpint.; s/ocup.
CH17LOM	55	M	6ª Classe	Empreiteiro
CH22FRA	67	M	8ª Classe	Enfermeiro
MF1ANA	36	M	7ª Classe	Polícia
MF5ZAF	56	F	4ª Classe	Profª Prim. EP1
MF8AUR	36	M	3º I. Indust	Engº. Técnico
MF12RAF	16	F	4ª Classe	Estudante
MF13SUR	26	F	6ª Classe	Vendedeira
MF14AND	37	M	4ª Classe	Guarda
MF17ERA	32	M	9ª Classe	Serralheiro mecân.
MF18AME	56	F	9ª Classe	Profª Prim. EP1
MF20YAI	16	M	6ª Classe	Desportista
MF24SUZ	34	F	6ª Classe	Doméstica
MF27IM0	56	M	4ª Classe	Mecânico
PC2CEL	18	M	2º A.Ind.	Estudante
PC5IDA	46	F	9ª Classe	Escriturária
PC6GRA	35	F	11ª Classe	Funcionária SISE
PC12LAB	55	M	10ª Classe	Prof. Prim. EP2
PC13TIG	18	M	3º A.Ind.	Estudante

CAPÍTULO II

PRESSUPOSTOS SUBJACENTES À CONSTRUÇÃO DOS EXERCÍCIOS

Christopher Stroud

0. INTRODUÇÃO: PERSPECTIVAS SOBRE A FORMA E ESTRUTURA DO PORTUGUÊS MOÇAMBICANO PÓS-COLONIAL

Este volume aborda aspectos de *forma* ou *estrutura* linguística no Português falado em Moçambique. O nosso ponto de partida baseia-se nas seguintes questões: como é que poderemos ajudar da melhor forma os professores de língua portuguesa a adaptarem as suas práticas e o seu conhecimento à realidade educacional moçambicana? Como se pode "aprender" o Português no contexto moçambicano? Uma razão importante que faz com que nos concentremos no ensino da forma/estrutura da língua é que os falantes moçambicanos de Português exibem uma grande variação no uso desta língua. Este é o resultado de um complexo processo histórico de desenvolvimento e do próprio uso da língua portuguesa ao longo de várias situações sociais e políticas, onde vários falantes têm vindo a usar e perceber a língua de forma diferente de acordo com a sua origem social, educacional, geográfica e de género. Uma consequência de todo este processo é que a variação estrutural e lexical veicula importantes significados simbólicos. Muito mais importante ainda é que a estrutura linguística constitui também um dos alicerces na formação de subjectividades e identidades pessoais dos falantes. Assim, do nosso ponto de vista, o ensino da forma e estrutura não deveria estar isolado do contexto sociolinguístico em que todo o todo o processo está inserido.

Abordaremos a discussão sobre o ensino da forma linguística através da análise de algumas características da situação de contacto de línguas em Moçambique e também através do estudo da natureza dos discursos sociais que constroem a imagem tanto das línguas como dos falantes, retirando daí todas as implicações que isso poderá ter para professores e

alunos. Isto é importante porque tais considerações estão por detrás da construção dos exercícios de língua. Como ponto de partida, vimos que a língua portuguesa em Moçambique representa várias coisas. O mesmo é verdadeiro em relação a outras línguas metropolitanas em situações pós-coloniais, tais como o Inglês e o Francês em África ou o Espanhol e Português na América do Sul. Estas línguas todas têm em comum a característica de que são faladas num vasto leque de variantes que às vezes diferem consideravelmente em forma ou estruturação linguística das normas padronizadas no centro europeu. O capítulo introdutório de Gonçalves, neste volume, analisa algumas das razões que levam à génese de diferentes variedades do Português moçambicano, e aborda também algumas das possíveis formas de descrição e compreensão dos processos que estão por detrás dessas variedades emergentes. No presente capítulo, retomamos alguns tópicos que complementam os que foram tratados por Gonçalves, através de uma análise mais apurada de alguns processos sociopolíticos e linguísticos que ocorrem em simultâneo com a variação na forma e prática linguísticas. Analisamos a forma como os especialistas da área e o público em geral tentam compreender esta variação linguística e apresentamos em detalhe alguns dos conceitos e discursos através dos quais a variação é disciplinada e regulada, bem como as ideologias subjacentes ou as percepções de língua e a sua relação com a sociedade onde os processos ocorrem. Mas, este capítulo vai também um pouco mais além e explora algumas das razões que levam a que se tracem normas e políticas linguísticas e as respectivas fronteiras. Por outras palavras, que interesses é que este tipo de trabalho linguístico serve? E quem perderá com ele?

Em última instância, evidentemente, precisamos de responder à pergunta em relação ao tipo de implicações pedagógicas e educacionais que esta percepção linguística traz consigo. À medida que este capítulo se vai desenvolvendo, ficará claro que pensamos que a elaboração de currículos e o ensino da língua portuguesa em Moçambique não deveriam ser unicamente feitos na base de uma análise puramente linguística das necessidades dos aprendentes e do provável caminho mais apropriado para a aquisição das formas-alvo. Com efeito, para além disso o ensino precisa de tomar em consideração as importantes formas sócio-simbólicas e materiais em que o acesso à língua portuguesa facilita ou dificulta o

acesso dos membros das comunidades às arenas cruciais da vida social. Adicionalmente, é preciso que se dê uma cuidadosa atenção ao papel do Português na formação de novas identidades pós-coloniais. Já na parte final do capítulo, serão esboçados vários tipos de exercícios sobre o ensino da estrutura linguística com base nas perspectivas aqui tomadas. Os exercícios serão baseados no material do *corpus* e no considerável potencial que tal material apresenta para abordagens mais diversificadas e adequadas do processo de ensino de línguas. Mais especificamente, a grande preocupação desta parte do trabalho será sobre o desenvolvimento de métodos de ensino em contextos comunicativos, tendo em conta que para ensinar qualquer estrutura linguística, o professor deve ter a faculdade de trabalhar com os aspectos estruturais da língua. Isto significa que deveremos também concentrar-nos no desenvolvimento de algum vocabulário básico quando falamos de estrutura linguística em contexto.

1. VARIAÇÃO ESTRUTURAL NA FORMA LINGUÍSTICA VS. A "CULTURA DA FORMA PADRÃO"

O Português moçambicano é, por um lado, caracterizado por um vasto campo de formas e estruturas variáveis com significados idênticos e/ou semelhantes ao Português europeu e, por outro, por um campo de significados diferentes expressos por formas idênticas.

Gonçalves já apresentou um vasto leque de razões para este tipo de criação na forma e estrutura. De uma forma geral, as suas justificações sobre a profusão de formas variantes podem ser sumarizadas no conceito de *difusão de norma* ('norm-diffuseness') da comunidade linguística moçambicana. Um factor que contribui consideravelmente para esta variação é que a maioria dos falantes do Português moçambicano estão a adquirir a língua ao mesmo tempo que a usam para exprimir várias e muitas necessidades importantes do seu quotidiano. Por outras palavras o aprendente está simultaneamente a tornar-se membro de uma comunidade linguística e a produzir formas que não só são regidas por condições de aquisição, mas também "regidas do mesmo modo que outras formas do comportamento verbal por normas existentes nessa dada comunidade" (Muysken, 1984: 101). Esta situação não é típica somente de Moçambique. Em comunidades multilingues, em

geral, os falantes/aprendentes raras vezes têm uma norma clara e não ambígua da língua metropolitana, em torno da qual poderiam orientar o seu uso/aquisição da língua. Muitos aprendentes que vivem em contextos de países em vias de desenvolvimento têm-se confrontado com a situação de difusão de norma e a multiplicação de formas/estruturas e significados, que descrevemos neste trabalho. Com efeito, existem "vários milhões de utentes de L2 [que] aprendem e usam línguas segundas nos seus próprios países, a partir de seus próprios professores (não falantes nativos) para as usarem principalmente com outros falantes não-nativos e [que] podem nunca estar frente-a-frente com um falante nativo" (Sridhar, 1994: 801). Contudo, mesmo tendo isto em conta, seria errado olhar para este tipo de variação massiva como sendo uma forma não-funcional ou aberrante. Fazer isso corresponderia, essencialmente, a dar uma "resposta" ou a ter uma reacção reducionista a uma situação muito complexa de contacto e mudança linguísticos e sociais em nome dos aprendentes que se esforçam em adquirir uma língua. Por exemplo, Appel & Muysken (1987) sugeriram que muitos exemplos de transferência e mistura ou "neutralização" de estruturas entre diferentes línguas em contacto podem ser considerados como estando a articular identidades duplas ou mistas. Estes autores usam o termo "neutralização" para descrever a ideia de que as formas de falar nas interacções multilingues podem exprimir "identidades complexas, duplas ou mistas" (p. 130). Sridhar and Sridhar (1992) parecem ter um ponto de vista idêntico quando, em relação à questão da transferência, argumentam que "muito longe de impedir a inteligibilidade, actua como um lubrificante que faz com que as rodas das comunidades bilingues girem normalmente" funcionando como uma "simplificação efectiva, como modos de aculturação [...] e como marcadores de identidade de membros de uma comunidade de falantes de uma dada variante naturalizada" (ibid. p.10). O exemplo seguinte proveniente da cidade de Maputo poderá ajudar a clarificar este ponto de vista.

Vimos anteriormente que há muita variação na forma como as pessoas falam Português em Moçambique. O âmbito das formas e práticas de falar que hoje constituem a língua portuguesa evoluíram a partir de "relações articuladas de uma forma múltipla" (Spitulnik, 1998) com muitos códigos diferentes em contacto. Historicamente, as diferentes práticas desenvolveram-se quando a base demográfica urbana do português

mudou radicalmente na altura da independência. Quase que da noite para o dia, a língua portuguesa em Moçambique passou a pertencer a uma ecologia multilingue que era caracterizada por um contacto e interacção significativos entre falantes e línguas que anteriormente haviam sido mantidos separados. Desde então, a cidade continuou a registar o crescimento e o encontro de populações, devido, em parte, ao fluxo de refugiados provenientes de zonas afectadas pela guerra no país e, também, por causa da ida para a cidade de muitos desempregados à procura de trabalho. A partir de uma perspectiva contemporânea, a variação no uso do Português é determinada por factores como o local de residência do falante e a natureza (urbana ou local das redes sociais em que o mesmo participa. Na verdade, as diferentes vizinhanças compreendem diferentes tipos de população: Polana-Cimento tem uma população que predominantemente fala Português, o Alto-Maé é uma zona que é principalmente bilingue em Changana-Português, e a Mafalala compreende falantes originários das províncias nortenhas do país que têm no seu reportório a língua bantu Emakhuwa. Estas diferentes populações usam a língua portuguesa para vários propósitos e também a diversos níveis. Para complicar ainda mais a situação, em algumas áreas, verifica-se uma substancial presença de línguas de origem asiática. Tudo isto contribui para a variação nas formas de falar. A variação no uso do Português é ainda acentuada pelo facto de existir uma grande mobilidade residencial por parte dos homens. Muitos trabalhadores emigrantes que passam algum tempo na África do Sul ou num outro país vizinho voltam às suas comunidades falantes de português/língua bantu com outras experiências linguísticas (Inglês, Afrikaans, Fanagalo, Zulu, etc.) que são também incorporadas no seu reportório em língua portuguesa. Do ponto de vista sócio-semiótico, poderíamos dizer que as muitas formas variantes geradas em diferentes situações de contacto permitem aos falantes que entrem em interacções linguísticas com "outras vozes" e misturem identidades sociais estabelecidas e articuladas (heteroglossicamente) nessas outras estruturas linguísticas. Se as cidades forem vistas como "consistindo de fluxos transacionais e de redes sociais em competição" (Williams e Van der Merwe, 1996: 53), então o Português falado em Maputo constitui um indicador sobre "diferentes lugares, histórias e povos" (Collins, 1999: 222). O Português moçambicano serve, de uma forma simples, como um meio para articular a novidade, urbanidade e

modernidade. Ao usar diferentes formas com diferentes origens, os falantes mostram os diferentes "campos" da comunidade com que se identificam.

Tal como Gonçalves indica na Introdução, a maior parte da diversidade estrutural encontra-se no Português urbano. Este facto quase não nos surpreende. Uma forma importante de estabelecimento dos actuais processos de transformação e negociação das identidades sociais pós-coloniais dos membros das comunidades tem sido a língua. Assim, é preciso que compreendamos as diferentes práticas em Português como sendo a expressão da "interacção e conflito de vozes dominantes e dominadas na formação de discursos sociais" (Collins, *ibid*), especialmente de vozes pós-coloniais, e como forma de mediar o contínuo conflito existente entre as línguas nacionais e os dialectos locais (Collins, *ibid.*). Num Estado em vias de modernização e urbanização, estes processos semióticos encontram uma arena natural no meio urbano.

Do mesmo modo que existem diferentes formas de análise dos fenómenos de contacto de línguas e mistura de códigos, também existem diferentes formas de interpretação desses fenómenos. Até agora, os conceitos com que muitos leitores estão familiarizados nas áreas da aquisição de língua segunda (SLA) e da sociolinguística sobre o contacto de línguas tais como transferência/interferência, alternância/mistura de códigos, empréstimos e simplificação/sobregeneralização, têm sido usados para discriminar e ordenar os diferentes resultados estruturais que podem ocorrer num contacto entre duas línguas. Poder-se-ia, entretanto, arriscar a hipótese de que essas categorizações descritivas da língua se baseiam em "estereótipos e concepções erradas que emanam do pensamento ocidental acerca tanto do multilinguismo, em geral, como das comunidades linguísticas coloniais e pós-coloniais, em particular" (Spitulnik, 1998: 43). Especificamente, as categorias são estabelecidas na suposição de que é possível *identificar* códigos separados entre, por exemplo, diferentes processos de transferência que possam ocorrer. Contudo, um "código" ou língua que se encontra numa situação de contacto heteroglóssico, tal como a moçambicana, "tem, de certa forma, [sempre] por necessidade um alvo móvel - tanto para o falante como para o analista" (Spitulnik, 1998: 50). Meeuwis e Blommaert (1998: 93) também não concordam com a ideia

que advoga "línguas-como-códigos". Em contrapartida, sugerem que "[o] código tal como é visto pelos falantes pode ser muito diferente das observações que o linguista considera como sendo o traço mais saliente: a diferença entre as línguas". Por outras palavras, em muitas ecologias multilíngues, é difícil dizer onde é que uma língua acaba e outra começa, e, além disso não é verdade que fronteiras de código formalmente distintas são realmente vistas pelos falantes como línguas distintas. Tudo isto implica que deveríamos repensar a questão das línguas em contacto "em conjunto com um modelo mais desenvolvido de complexidade sociocultural e linguística das comunidades linguísticas" (ibid). Novas categorias, tais como *bivalência* e *hibridismo*, que tentam captar a natureza flutuante e dinâmica entre duas ou mais línguas foram recentemente cunhadas. Uma forma linguística é *bivalente* quando pode fazer parte de duas línguas. Por outro lado, uma forma *híbrida* é aquela que, tendo surgido a partir da interacção de duas línguas, já não é considerada propriedade única de nenhuma das línguas, mas sim algo novo. As diferentes ideologias linguísticas aceites pelas comunidades determinam as formas como se lida com ambiguidades estruturais. Por exemplo, Stroud (1991 e 1998) argumentou que uma razão por que os habitantes da aldeia de Gapun, em Papua Nova Guiné, adoptaram a alternância de código é porque ela permite possibilidades múltiplas e ambíguas de expressão e interpretação - um tipo de uso linguístico que se ajusta perfeitamente com as ideias daqueles aldeões em relação à forma como o discurso deve ser tratado e estruturado. Em Gapun, será sempre difícil dizer se um determinado enunciado é de facto uma alternância de código ou não, pois para os aldeões que habitualmente usam tais construções, a ideia é que todas as construções linguísticas são estruturalmente ambíguas.

Nesta secção, tentamos apresentar uma nova imagem sobre a variação na língua portuguesa. Em vez de considerar as múltiplas formas de falar Português como sendo um sintoma de 'má língua' que deve ser ultrapassado, apresentamos uma perspectiva alternativa que considera as várias formas e práticas como tendo funções portadoras de importantes significados. O hibridismo, a ambivalência, a alternância e a *polivocalidade* ('polyvocality') denotam "fenómenos de contacto" que são importantes para os indivíduos e que se encrustam numa "teia complicada de relações entre fronteiras linguísticas sistémicas, fronteiras sociais, sistemas cognitivos, intenção do falante, efeitos indexicais e história da língua" (Spitulnik, 1998:

48). Portanto, em vez de tentar erradicar a variação linguística, deveríamos tentar *explorar* as suas potencialidades semióticas.

Apesar da *polivocalidade* ('polyvocality') e hibridismo óbvios e significativos das práticas linguísticas, a maior parte de nós aprendeu a conceber as línguas tais como o Português como um código sistemático com um único conjunto delimitado de opções estruturais e lexicais que pode ser aceitável. Este mito de línguas como um código sistemático é extremamente poderoso e apresenta várias e importantes implicações políticas e sociais, algumas das quais são discutidas a seguir. Mas, como é que as noções de códigos sistemáticos emergem a partir das realidades polivocais e heteroglóssicas que tentámos caracterizar anteriormente? Que processos contribuem para a estabilização de um dado conjunto de práticas linguísticas variantes e flutuantes numa língua ou código aceitável e convencional? Woolard e Schieffelin (1994) conseguiram captar o ponto fulcral da questão quando dizem que "a existência de uma língua é sempre um projecto discursivo e não um facto provado". O que devemos entender a partir destas palavras é que a língua, muito longe de ser um instrumento técnico impessoal, com uma existência independente, é o produto de processos de negociação e consensos. As línguas são feitas através de debates e discussões; as línguas são, com efeito, *constituídas* como tal. Aliás, a este respeito, Ray (1961) disse:

Uma língua nunca existe da mesma forma que existe qualquer outro objecto material ou animal, ela existe somente como um sentido de direcção na inclusão e exclusão bem como na dissociação e associação de formas de significado ... a existência de uma língua representa um projecto existencial.

De que forma então é realizado o projecto existencial de uma língua? Que conceitos são usados para regulamentar o Português de Moçambique e para controlar as suas fronteiras? O que se passa no estabelecimento de um código? Na secção que se segue, analisaremos algumas das práticas que definem a 'cultura da variante-padrão'.

2. A CULTURA DA VARIANTE-PADRÃO

Numa clara apresentação de debates ideológicos, Blommaert (1999a) enumera algumas das mais populares ideologias sobre a língua que estão por detrás da formação das línguas. Estas são sumarizadas nos conceitos de *singularidade*, *qualidade*, *propriedade* ('ownership') e *conhecimentos* ('expertness'). Estes conceitos constituem um conjunto de formas através das quais 'outras formas autoritárias' procuram e impõem ordem num ambiente linguístico flutuante. Ao mesmo tempo, os termos usados para descrever as variedades de língua (como um sistema) tais como dialectos, *pidgins*, interlíngua ou línguas em contacto servem para 'classificar' as 'línguas' mais ou menos como 'línguas completas' ou como línguas melhores ou piores⁷.

O conceito de *singularidade*, por exemplo, refere-se à crença ou ideologia de que as línguas 'reais', ou alternativamente, as 'boas' línguas, deveriam ser estabelecidas do mesmo modo que se constroem condutas transparentes para a expressão clara e precisa de ideias. Como tal, a uma língua deveria somente ser permitido codificar 'significados' que são claros e não ambíguos, o que significa que deveria haver uma estrutura formal equivalente para cada um dos significados não ambíguos a serem expressos⁸.

O conceito de *qualidade* molda a língua em algo caracterizado por *estrutura* e *ordem*. Uma maneira de impor a uma língua a estrutura e a ordem é através do uso de todos os instrumentos de padronização disponíveis (escrita, codificação, desenvolvimento de terminologia, institucionalização, etc.). A antítese de qualidade neste sentido tem frequentemente sido o que se chama de línguas primitivas ou mesmo dialectos primitivos. Duas citações que mostram algumas semelhanças interessantes dos discursos coloniais em relação às línguas africanas

⁷ Os moçambicanos precisam somente de se recordar dos significados pejorativos associados à palavra *dialecto* quando usada para designar as línguas nativas do país.

⁸ Não há, obviamente, nenhum lugar aqui para a ambiguidade procurada pelos aldeões de Gapun nas suas práticas linguísticas.

ilustram isto muito bem, embora se refiram a línguas muito distantes geograficamente. Por exemplo, Churchill (1911), ao falar sobre as línguas do Pacífico, disse:

Não conheço uma única língua do Pacífico em que seja possível falar-se de uma forma não gramatical, certamente que não há nenhuma língua em que as pessoas são vistas a falar respeitando a sintaxe, e certas pessoas traem a sua falta de educação ao falar incorrectamente. Esta é uma distinção que identifica somente as raças de cultura superior.

Por sua vez, Grimshaw (1912) diz o seguinte:

Qualquer um [dos dialectos de Rossel] que ouvimos raramente se parecia com o discurso humano em som e eram evidentemente muito pobres e limitados na sua expressão. Barulhos como espirros, grunhidos e as fases preliminares de engasgue - impossíveis de reproduzir no papel - constituíam nomes das aldeias, das pessoas e coisas.

A terceira noção *propriedade*, refere-se à possibilidade de os falantes manterem uma relação *natural* com a língua ou não. Por exemplo, a língua que é falada no seu *habitat* com um substancial número de falantes nativos ou uma língua que é "herdada através de gerações de falantes" é considerada mais 'real' do que as línguas que não têm donos⁹. Esta noção pode explicar porque é que línguas internacionais como o esperanto são popularmente referidas como tendo pouco sucesso; porque não têm um *habitat* real, não podendo portanto satisfazer os requisitos diários de uma comunidade natural - assim reza a história.

Por último, tal como Blommaert indica, as 'boas' línguas muitas vezes têm um quadro de pessoal especializado que racionaliza e legitima as suas formas e funções através da produção de *discursos especializados*.

⁹ Este ponto de vista tem certa ligação com o que se chama de falácia do *falante nativo*, que se refere à ideia de que somente os falantes com uma relação genealógica com a língua podem ser considerados bons falantes.

Silverstein (1996) mostra como é que a "co-modificação" da língua 'commodification' - tornar a língua num bem ou produto) representa, até certo ponto, um pré-requisito para o estabelecimento de todos estes conceitos e práticas. Ao usarem este termo, os autores estão a referir-se à objectificação da língua que de uma forma importante envolve uma extensão de valores do mercado e atributos imateriais e simbólicos. Estar, na posse de uma variante-padrão torna-se importante para se poder ser bem sucedido na sociedade. A "co-modificação" é possível porque a língua está integralmente entrelaçada na economia política das sociedades. Para além disso, o acesso à cultura e à forma de uma variante-padrão não tem uma distribuição social uniforme.

Na sociedade moçambicana, está particularmente claro que a forma apreciada do Português não está acessível de forma idêntica aos diferentes segmentos socioeconómicos da população. Um estudo realizado pela Universidade Eduardo Mondlane envolvendo 100 informantes sugeriu que todos os segmentos da população consensualmente entendiam que o 'bom Português' era a língua falada pelo burocrata da classe média moçambicana - isto é, a língua que a maioria dos moçambicanos encontra em contextos formais tais como a escola, aulas de alfabetização, hospitais e locais de trabalho urbanos.

Contudo, os dados também mostraram que a capacidade de as pessoas produzirem juízos metalinguísticos, bem como de *produzirem* um 'bom' Português, dependia da familiaridade ou experiência que tinham tido com aquela forma particular de falar. Isto, por seu turno, é obtido através do grau e tipo de acesso que as pessoas têm aos diversos contextos relevantes em que este tipo de Português é usado. E, por sua vez, no estudo verificou-se que esse acesso dependia muito do *background* socioeconómico dos informantes ou do seu capital social, avaliado em termos do padrão de residência, ocupação, nível educacional e até género. Por outras palavras, se uma pessoa participa em contextos onde a autoridade e a formalidade são determinantes vitais das normas de interacção linguística, então essa pessoa terá maior proficiência no uso e reconhecimento do 'bom' Português. Parafraseando Bonnie Urocioli, diremos que a identificação das pessoas com uma variedade linguística é estabelecida a partir das relações do seu grupo, exactamente tal como

estabelecem relações construídas à volta da língua. Ao longo do tempo, palavras e sintagmas objectificados estão sujeitos à apropriação; a cultura é transformada em propriedade. As pessoas que tiverem melhor acesso ao capital linguístico também conseguem mudar a herança comum para um rendimento individual¹⁰. Os filhos dos 'bons' falantes de Português tornar-se-ão obviamente em bons falantes da língua.

Na secção anterior, vimos como as línguas são constituídas através de vários conceitos em debate e discussão, e que o *bem cultural* produzido, a variante-padrão, não tem uma distribuição social uniforme. A partir desta apresentação, pode-se ficar com a impressão de que as línguas são instituídas através de processos monolíticos e impenetráveis que ocorrem dentro das cabeças dos seus utentes. Nada poderia ser mais verdade. De facto, o que vem a ser estabelecido como 'uma língua' é muitas vezes o resultado de uma luta entre interesses sociais divergentes e frequentemente o produto resultante de uma forçosa dinâmica social. Por exemplo, a definição do que constitui um 'bom' Português em Moçambique tem historicamente provocado acesos debates e passou por várias mudanças desde a independência (Stroud, 1999).

Depois da independência, o partido no poder, a Frelimo, 'apropriou-se' da língua portuguesa e 'distribuiu-a' através de um acto revolucionário de igualdade a todos os segmentos do povo moçambicano que anteriormente não tinham tido acesso à língua. O partido também cultivou uma ideologia popular de língua como um passo na sua política de difusão linguística; porque o Português era a língua da liderança, o discurso popular também serviu para associar o povo cada vez mais ao partido no poder. Contudo, nos anos oitenta, a Frelimo apercebeu-se da necessidade de se transformar numa vanguarda política, e a liderança do partido e os gestores médios da economia e do Estado foram ficando cada vez mais afastados da sua base popular. Isto foi acompanhado por um discurso

¹⁰ Tal como acontece com muitas propriedades cobiçadas, as características do bem, neste caso uma língua padronizada, são vistas como estimulando a imagem da pessoa que está na posse do mesmo. Por exemplo, se alguém tem um Mercedes Benz, poderá esperar que as outras pessoas irão achá-la uma 'excelente' pessoa. Este estatuto perante os outros será graças à escolha do carro que fez. De igual modo, o conjunto de características que delimitam, a variante-padrão são projectadas sobre as pessoas que exibem a propriedade dessa mesma variante.

mais severo e autoritário sobre o Português que parece ajudar simbolicamente a legitimar e apoiar o poder das elites privilegiadas que usam esta versão do Português. Por outras palavras, desde a independência até ao momento, os discursos e contra-discursos à volta do Português têm sido associados às diferentes ideologias e realidades do poder. Esses discursos já ajudaram a reforçar e desafiar a legitimidade de determinadas formas de autoridade simbólica.

3. PROFESSORES, APRENDENTES E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DOS DISCURSOS IDEOLÓGICOS SOBRE A LÍNGUA

O que fazer então com as implicações deste tipo de factos sobre o Português moçambicano e os seus falantes? Um ponto relevante muito óbvio é que em Moçambique, tal como em muitos outros Estados-nação, a escola constitui um lugar crucial na objectificação e "co-modificação" da língua através da sua selecção e da reprodução de certas normas linguísticas e a rejeição de outras. No geral, a escola tem sido uma instituição importante neste sentido. Os factos sobre a língua que são ensinados às crianças a partir dos livros escolares escritos na variante de referência indicam que existe uma e única forma de falar 'bom' Português - e essa está de acordo com a gramática e dicionários do Português padrão (*singularidade*). As formas alternativas e variáveis não têm o mesmo tipo de aceitação: às vezes são, categoricamente, rotuladas de erradas, o resultado de desleixo, preguiça e falta de proficiência linguística (*qualidade*). Aliado a isto, está o facto de as novas 'variedades' do Português moçambicano não terem ainda um quadro de pessoal especializado que fale em seu nome através da produção de gramáticas.

A educação linguística nas escolas moçambicanas é também directamente determinada pela chamada 'falácia do falante nativo'. A maioria dos membros da comunidade linguística moçambicana não reclama o Português como sua *língua materna* (um conceito que em si próprio está a tornar-se cada vez mais questionável e problemático, especialmente ao ponto de até países do chamado Primeiro Mundo estarem a tornar-se cada vez mais sensíveis ao seu próprio multilinguismo). Considera-se que isto significa que tais falantes nunca dominarão a língua portuguesa com a

mesma autoridade e legitimidade que um falante nativo. Na base, são estas concepções que geram ou estão por detrás dos sentimentos de 'insegurança linguística' que muitos professores e os chamados falantes *não-acrolectais*¹¹ experimentam.

A "co-modificação" linguística é também um fenómeno que tem um grande impacto sobre as línguas ensinadas nas escolas moçambicanas. O tráfego internacional em termos de formas e estruturas que oficialmente circulam por todo o globo e o modo como são "embaladas" e distribuídas aos respectivos consumidores em forma de manuais e métodos de ensino – tem sido muitas vezes o tipo de língua falado nos *Países do Centro* (i.e., países metropolitanos), neste caso Portugal. Tem havido muito poucos debates sobre se os produtos são apropriados ou não nos diversos mercados locais de Moçambique para onde são exportados. Com efeito, muitas metodologias de ensino de línguas podem ser impraticáveis ou ineficazes na maior parte dos países do Terceiro Mundo por causa das grandes diferenças socioeconómicas e culturais. As teorias e metodologias de ensino precisam de ser "funcionalmente orientadas e culturalmente autênticas" (Sridhar, 1994: 803) de modo a funcionarem nos seus contextos específicos. Para além disso, o trabalho de produzir e aperfeiçoar o produto, a maquinaria dos peritos do conhecimento linguístico e a produção da linguística aplicada constituem realizações que estão muito concentradas principalmente nos *Países do Centro*. Isto significa que estes mesmos países estão a exercer um considerável controlo técnico e económico sobre os *Mercados Periféricos* do Terceiro Mundo por meio da distribuição dos produtos de ensino de línguas prontos para o consumo e normas de *copyright*. Na área da língua, quase que não há qualquer tipo de *proteccionismo* (o que muitas vezes, chega a opor-se de forma diametral à noção de inteligibilidade internacional, o equivalente linguístico de um acordo de mercado livre, embora neste caso se estivesse a transpor para a área da interacção livre e igual de variantes linguísticas). Há também muito pouco desenvolvimento de materiais de ensino baseados em variantes linguísticas cultivadas localmente¹². A falta de *input*

¹¹ Ver Introdução de Gonçalves (Nota 4), para uma explicação sobre este termo.

¹² Com efeito, vários autores já sugeriram que a verdadeira 'razão' para a existência da 'falácia do falante nativo' são puramente razões proteccionistas de índole económico de mercado de trabalho, isto é, são formas de assegurar que especialistas formados nos *Países*

em termos de especialistas locais faz com que os professores em Moçambique tenham tradicionalmente oportunidades limitadas para reflectir de maneira informada sobre as propriedades da língua, e muito poucas possibilidades reais de idealizar alternativas sobre o que deveria ser ensinado e como (aos diferentes tipos de alunos). Os materiais de ensino existentes não ajudam os professores a perceber como é que as línguas dos seus alunos se relacionam com a língua oficial.

3.1. A escola como uma 'zona de contacto'

Estamos agora em posição de voltar um pouco para atrás e tecer alguns comentários sobre o principal objectivo deste volume, nomeadamente como é que podemos ajudar os professores moçambicanos de língua portuguesa a ensinar aspectos de forma e estrutura. Como é que um enfoque sobre a forma poderá ser gerido numa nação multilingue, pós-colonial e em vias de desenvolvimento? Já aqui dissemos como é que o tipo de língua constante dos livros escolares e as práticas de ensino diferem do tipo usado pela maioria dos alunos nas escolas moçambicanas, e como as metodologias dos professores diferem dos hábitos dos alunos quando aprendem a língua em contextos informais. Com a percepção da grande implantação da língua na ideologia sociopolítica e na prática cultural, verificamos que muitos materiais pedagógicos correm o risco de impor certas formas de subjectividade nos alunos, uma vez que são estranhos à sua cultura e outras realidades sociolinguísticas. Isto significa que, com certeza, a maior parte dos professores precisa de estar ciente dos significados sócio-históricos que são veiculados pelas diferentes formas da linguagem, e apreciar as maneiras como o valor da forma linguística é moldado a partir de debates e discussões e a partir do acesso diferenciado à língua de prestígio. Adicionalmente, os professores devem ser capazes de saber relacionar as realidades sociolinguísticas dos seus alunos com as exigências dos livros escolares, o currículo e os métodos de ensino de línguas. A citação que se segue de Canagarajah (1999: 173) enquadra muito bem as questões que enfrentamos:

do Centro tenham acesso livre e sem competição a substanciais arenas de emprego.

Se a aprendizagem de línguas for ideológica, [...] a solução não é fugir da política mas sim negociar com as instituições do poder para um "empowerment" pessoal e colectivo. Se [a aprendizagem de línguas] estiver comprometida com amplos processos sociais e práticas culturais, a solução não consiste na eliminação dessa ligação a favor da autonomia ou 'pureza', mas sim em procurar uma pedagogia holística que permita aos alunos engajarem-se nesses domínios para uma experiência educacional mais rica.

Vimos anteriormente que os métodos tradicionais de ensino de línguas, ajudam nas escolas a estabelecer a língua como um artigo exclusivo fora do alcance de muitos alunos. Verificámos também que isto constitui o reflexo do papel que a língua desempenha na sociedade. Precisamos, portanto, de transformar a sala de aula de língua para que possa tornar-se num "lugar crucial para a reconfiguração de estruturas e processos sociais maiores" (Canagarajah 1999: 197). Olhar para a sala de aulas como uma *zona de contacto* (Pratt 1991; Canagarajah 1999) proporciona uma ideologia estrutural apropriada para uma tal postura pedagógica. Uma *zona de contacto* é simplesmente um "espaço social onde diversas culturas se encontram, colidem e se misturam umas com as outras, muitas vezes em contextos de relações de poder altamente assimétricas, tais como as do colonialismo, da escravatura ou então as consequências destas tais como as que se vivem hoje em dia em muitas partes do mundo" (Pratt 1991: 34). A interacção na zona de contacto, embora assimétrica em termos de poder (discursos dominantes e institucionalizados vs. outros) leva ao surgimento de formas híbridas de conhecimento, textos e códigos.

Qualquer programa de ensino de línguas que seja realmente válido deve, de certa forma, ser capaz de reconciliar as normas, valores e ideologias da língua, que muitas vezes os alunos encontram na sala de aula e que lhes são estranhos, com a variante e práticas linguísticas não padronizadas usadas pelos alunos e as outras pessoas que estão à sua volta. Deve permitir também que as várias vozes múltiplas e plurais embutidas nas formas variantes do Português moçambicano sejam consideradas na sala de aulas. Mas, onde é que encontramos essas vozes múltiplas e plurais? E como é que as capitalizamos? Em relação à primeira questão, o *corpus* do PPOM apresenta um conjunto de várias vozes posicionadas multiplamente. Esses dados foram recolhidos a partir de informantes provenientes de

diferentes origens sociais, demográficas, educacionais e linguísticas e também de diferentes idades e género. Portanto, constituem inúmeros exemplos das práticas linguísticas no Português moçambicano e exibem uma grande variedade de formas de os utentes moçambicanos se apropriarem da língua, ao nível discursivo, para exprimirem as suas próprias realidades. Os dados podem ser explorados para serem usados em contextos educacionais. Por exemplo, uma pedagogia crítica poderia apoiar-se no capital cultural e linguístico dos informantes do *corpus*, em conjunto com o dos alunos, de modo a trabalhar de forma mais crítica e activa com o tipo de língua constante dos materiais e textos pedagógicos formais que os alunos encontram nas suas salas de aula. Com dados linguísticos como estes, os professores poderão ajudar os alunos a negociar valores, identidades e relações de grupo, encorajando-os a observar o modo como as formas locais de uso de língua se confrontam com as formas mais públicas, instruídas e hegemónicas. Um efeito colateral importante deste processo é que exigirá que os professores preparem as suas aulas com base nas necessidades linguísticas dos seus alunos.

Isto requer uma atitude de constante reflexão e negociação contínua na sala de aula entre o professor e o aluno. Tal empreendimento deve ter as suas origens nas condições sociolinguísticas locais e não numa situação em que haja dogmas dos Países do Centro para servirem de 'directrizes'. Uma vez que não existem critérios metodológicos prontos para consumo, os professores moçambicanos, inevitavelmente, terão que se apoiar na sua experiência e percepção sobre o processo de aprendizagem da língua. Com efeito, uma vantagem desta perspectiva geral em relação ao ensino de línguas é que deve necessariamente basear-se na sabedoria acumulada pelos professores locais ao longo dos anos – isto é, por um lado como professores no contexto moçambicano e, por outro, como antigos aprendentes da língua.

Como é que então, de uma forma mais específica, os actuais exercícios concebidos à volta dos dados do PPOM podem contribuir para alcançar esse objectivo educacional? Em primeiro lugar, os exercícios deveriam ajudar os formadores de professores e os próprios professores a explorar formas adequadas de estruturação de significados em textos pedagógicos – bem como a avaliar criticamente as mensagens ou os conteúdos que tais

textos veiculam. É de interesse particular explorar os mecanismos e formas linguísticas que os falantes do Português instruído usam para estruturar determinados tipos de significado e contrastá-los com as formas alternativas de expressão (e/ou de significados) do Português moçambicano. No caso concreto do conjunto de exercícios usados como exemplos inseridos neste volume, pretendemos explorar a forma como expressões de espaço, tempo e quantidade são usadas para estruturar diferentes partes de um texto. (cf. Cap. III, Secção IV, "Textos").

Um tipo de exercício que apresentamos é aquele em que se pede aos alunos para reescreverem ou recontarem 'por suas próprias palavras' o conteúdo de um texto que lhes foi apresentado anteriormente. Este exercício pode ser associado com o conceito central do *hibridismo*. Com efeito, os alunos estão aqui a socorrer-se das formas e valores da comunidade linguística-alvo, mas ao recontarem a história, estão a introduzir nos textos a sua própria 'voz gramatical', isto é, estão a construir um 'texto híbrido' que também veiculará ou estruturará ideologias, pensamentos e valores próprios (Canagarajah 1999). Deste modo, os alunos e professores moçambicanos estarão a engajar-se nessas vozes linguísticas dominantes e, por seu lado, os alunos estarão a adquirir a faculdade de se poderem movimentar entre várias culturas, desafiando os poderosos conceitos de singularidade e qualidade. Para além disso, este tipo de exercícios ajuda a desenvolver uma pedagogia crítica e de constante reflexão, em que os textos são continuamente baseados nas percepções dos alunos através de métodos contrastivos de alternância de código, comparação de forma e, talvez mesmo através da tradução. A partir de exemplos como estes, os professores e os alunos poderão trabalhar em conjunto em direcção a um conhecimento crítico das práticas de comunicação em uso e do papel que os diferentes aspectos estruturais quer da forma padrão quer da forma não-padrão desempenham na sua estruturação. (cf. Cap. III, Secção IV, "Textos").

Um outro tipo de exercício neste volume aborda aspectos gramaticais e semânticos de palavras-chave dos materiais do PPOM. Aqui palavras-chaves provenientes das três áreas semânticas mencionadas anteriormente, nomeadamente espaço, tempo e quantidade e espaço, são apresentadas numa variedade de contextos colocacionais. Os professores podem usar

estes materiais como uma base para analisarem as especificações sintáticas do item, por exemplo, o tipo de complementos com que um determinado verbo pode ocorrer no Português moçambicano (cf. Cap. III, Secção III – "Associações de Palavras", "Ficha 1").

Esta informação pode então ser comparada com os dados relativos ao Português padrão para assinalar as diferenças. De igual modo, os significados veiculados por diferentes itens lexicais nos diferentes ambientes léxico-gramaticais podem ser explorados (cf. Cap. III, Secção II – "Associações de Palavras", "Ficha 2"); os dicionários tradicionais poderiam também ser analisados para ver qual, se for o caso, desses significados é que cobrem. Material deste tipo explora as vantagens cognitivas e educacionais que advêm dos processos de mudança de subnormas. Desenvolve também um conhecimento metalinguístico e outro dos valores e gramáticas em conflito e deveria servir para desenvolver a proficiência dos alunos na negociação do código. Além disso, as normas das variedades e práticas linguísticas diárias dos alunos podem ser discutidas em relação ao poder simbólico da norma formal – uma forma de conhecimento linguístico crítico dentro de um quadro bi-dialectal. Por último, para além de constituir uma incursão no conhecimento da intersecção entre os contextos informais e formais de aquisição, os exercícios podem também ser usados para elucidar os factores sociais e materiais que afectam a língua – tanto nas escolas como fora delas – tais como o género, a escola, ou a área residencial.

O material do *corpus* incentiva uma forma específica de trabalhar com aspectos linguísticos que tentámos capitalizar nos nossos exercícios. Os dados do *corpus* são muitas vezes organizados com base na colocação e distribuição dos itens e/ou a sua frequência. As listas de contextos ajustam-se muito bem à técnica analítica de Investigação - Inovação - *Feedback*. Muito simplesmente, isto significa que os professores e os alunos podem explorar as listas (Investigação) e fazer as suas próprias generalizações, ou regras, a partir da observação dos dados (Inovação) e depois explorar as implicações ou aplicações dessas regras noutros contextos. Desse modo, tanto os professores como os alunos ficam com mais conhecimentos sobre o que realmente se envolve na produção de enunciados gramaticais. Nesse processo, os alunos vão exercitando as

suas capacidades críticas e comparativas. Por outras palavras, os materiais e dados aqui apresentados servem como instrumento e recurso na formulação do conhecimento gramatical e lexical.

Um último conjunto de exercícios incentiva um enfoque mais tradicional sobre a forma linguística. Aos professores e alunos exige-se que usem listas designadas de palavras em contextos apropriados e novos (cf. Cap. III, Secção II, "Índices") ou que explorem as propriedades gramaticais dos itens em termos da sua posição sintáctica, co-ocorrência e perfil específico no PPOM e ainda que forneçam contextos (cf. Cap. III, Secção III, "Palavras gramaticais").

Nós acreditamos que os materiais usados na elaboração destes exercícios e a forma como foram organizados permitem abordar algumas questões salientes no ensino da estrutura da língua. Todos os exercícios, por exemplo, ilustram uma importante lacuna geral entre as gramáticas, os manuais de ensino, livros de leitura, etc., por um lado, e as necessidades dos professores, por outro. Tal como vimos anteriormente, por várias razões, os materiais de ensino têm estado a dar ênfase a aspectos e normas de análise gramatical que não são do interesse particular do professor. Com efeito, verifica-se que levantam questões e tratam os materiais de uma forma que não reflecte as necessidades dos alunos moçambicanos. Em contrapartida, o *corpus* do PPOM usa material linguístico autêntico. O uso de textos do PPOM assegura que os tópicos, registos, formas de falar e a escolha de sintagmas sejam empregues em salas de aula moçambicanas onde são cultural e funcionalmente apropriados. Tais materiais também ajudam os professores em termos profissionais e de conteúdo, pois trazem consigo matérias 'relevantes' num formato de gramática/vocabulário (tradicional), ao mesmo tempo que usam dados autênticos enquadrados em vários tipos de exercícios que ilustram os aspectos comunicativos e sociais da língua. Uma das nossas grandes preocupações tem sido a de continuar a melhorar os conhecimentos (e domínio) dos professores em relação à terminologia da gramática tradicional. Um argumento importante para ensinar qualquer tipo de metalinguística é que os professores devem saber e ser capazes de falar sobre os mecanismos de estruturação gramatical da língua, de modo a poder falar sobre os seus usos funcionais – pois uma abordagem

comunicativa, sociolinguística e discursiva/textual envolve basicamente a relação entre a *forma* e a *função*¹³. Um dos resultados mais importantes que se alcança quando se trazem os professores para um discurso gramatical é que isso contribui para a distribuição social do conhecimento, isto é, ajuda a incrementar o capital simbólico dos professores. Por último, mas talvez muito mais importante, todos estes exercícios estão de acordo com os tipos de língua que os próprios professores usam e encontram no seu quotidiano. Assim, as análises que é possível fazer através deles deveriam ajudar os professores a abordarem a sua própria competência linguística de uma forma mais reflectida, comparativa e 'orgulhosa' do que têm feito até agora. Deveriam também sentir-se encorajados a explorar a sua *proficiência não-nativa* como um recurso de ensino, e a explorar as vantagens pedagógicas do seu conhecimento das estratégias de aprendizagem, tipos de dificuldades encontradas, etc.

¹³ Ficou provado que o ensino tradicional da forma ou estrutura não é das mais eficientes formas de ensino de uma língua. Estudos recentes sobre o ensino da forma demonstram conclusivamente que o enfoque sobre a forma linguística torna-se somente eficaz em contextos em que o significado e função comunicativa do item são abordados em simultâneo. Para além disso, uma componente de hibridismo sobre a qual falámos anteriormente, encontra-se imiscuída na função 'não-nativa' do professor. Os professores devem ser introduzidos nas diversas formas criativas e produtivas de *empregar* efectivamente o seu 'não nativismo' e as suas próprias experiências na aquisição do Português nas práticas de ensino que irão beneficiar os seus alunos.

SUMÁRIO

Os exercícios foram elaborados com vista a:

- a) apoiar os professores em termos profissionais e de conteúdo através de matérias 'relevantes' apresentadas num formato de gramática/vocabulário (tradicional), mas usando dados autênticos numa variedade de tipos de exercícios que ilustram os aspectos comunicativos e sociais da língua;
- b) desenvolver, através desses meios e por meio de análises textuais e discussões críticas, a compreensão de conceitos como norma, padrão, erro, bi-dialectismo, etc.;
- c) encorajar os professores a aperceberem-se das suas vantagens pedagógicas devido ao facto de não serem falantes nativos (conhecimento como participante em, por exemplo, estratégias de aprendizagem) e ainda incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas de maior relevância social, política e cultural para as (respectivas) comunidades em desenvolvimento;
- d) participar nos reais e actuais debates linguísticos e propor formas de 'profissionalizar' esses debates através de críticas e análises;
- e) promover a consciência sobre a importância da incorporação de uma visão linguística no estabelecimento, transformação e expressão de identidades no processo de ensino;
- f) compreender a intersecção existente entre os contextos informais e formais da aquisição da língua;
- g) apoiar os sectores sociais e materiais que afectam o acesso à língua – nas escolas e fora delas; e
- h) contribuir para uma distribuição social mais equitativa do conhecimento linguístico especializado.

REFERÊNCIAS

- Andersen, R. (ed.). (1984). *Second languages. A cross-linguistic perspective*. Rowley: Mass. Newbury House.
- Appel, R. and Muysken, P. (1987). *Language contact and bilingualism*. London: Edward Arnold.
- Auer, P. (ed.). (1997). *Code-switching in Conversation; Linguistic Perspectives on Bilingualism*. London: Routledge.
- Blommaert J. (1999a). *The debate is closed*. In J. Blommaert (ed.).
- Blommaert, J. (ed.). (1999b). *Language Ideological Debates*. New York: Mouton de Gruyter.
- Brenneis, D. and MacCauley, R. (eds.). (1991). *The Matrix of Language: Contemporary Linguistic Anthropology*. Boulder: Westview.
- Canagarajah, A. S. (1999). *Resisting Linguistic Imperialism in English Teaching*. Oxford: Oxford University Press.
- Churchill, W. (1911). *Beach-La-Mar*. Washington, DC: Carnegie Institution.
- Collins, J. (1999). The Ebonics controversy in context: Literacies, subjectivities and language ideologies in the imagining of the nation. In Blommaert (ed.).
- Grimshaw, B. (1912). *The New Guinea*. London: Hutchinson.
- Kachru, B. (ed.). (1992). *The Other Tongue: English Across Cultures*. Urbana-Champaign Illinois: University of Illinois Press.
- Meuwis, M. and Blommaert, J. (1998). A monolectal view of code-switching: Layered code-switching among Zairians in Belgium. In P. Auer (ed.).

- Muysken, P. (1984). The Spanish that Quechua speakers learn: Second language acquisition as norm-governed behaviour. In Andersen, R. (ed.).
- Pratt, C. (1991). Arts of the contact zone. *Profession* 91. New York: MLA.
- Pratt, C. (1992). *Imperial Eyes: Travel Writing and Transculturation*. London & New York: Routledge.
- Ray (1961). Quoted in Mühlhäusler (1987). The politics of small languages in the Australia and the Pacific. In *Language and Communication*, 7: 1, 1-24.
- Sridhar, S. (1994). A Reality check for SLA theories. *Tesol Quarterly*, 28, 800-805.
- Sridhar, K. & Sridhar, S. (1992). Bridging the Paradigm Gap: Second Language Acquisition Theory and Indigenized Varieties of English. In Kachru, B. (ed.).
- Silverstein, M. (1996). Monoglot 'standard' in America: Standardization and metaphors of linguistic hegemony. In D. Brenneis and R. MacCauley (eds.).
- Spitulnik, D. (1998). The Language of the City: Town Bemba as Urban Hybridity. In *Journal of Linguistic Anthropology*, 8: 1, 30-59.
- Stroud, C. (1991). The problem of intention and meaning in code-switching. *Text* 12: 1, 127-155.
- Stroud, C. (1998). Perspectives on cultural variability of discourse and some implications for code-switching. In P. Auer (ed.).
- Stroud, C. (1997a). O Corpus: Antecedentes, Quadro Teórico e Aspirações Práticas. In C. Stroud e P. Gonçalves (orgs.).
- Stroud, C. e Gonçalves, P. (1997a). *Panorama do Português Oral de Maputo. Volume I. Objectivos e Métodos*. Maputo: INDE.

Stroud, C. (1997b). Os conceitos linguísticos de "erro" e "norma". In C. Stroud e P. Gonçalves (orgs.).

Stroud, C. e Gonçalves, P. (1997b). *Panorama do Português Oral de Maputo. Volume II. A Construção de um banco de "Erros"*. Maputo: INDE.

Williams, C. and Van de Merwe. (1996). Mapping the multicultural city. A research agenda for urban geolinguistics. *Journal of Multicultural and Multilingual Development*, 17, 49-67.

Woolard, K. and Schieffelin, B. B. (1994). Linguistic Ideology. In *Annual Review of Anthropology*, 23, 55-82.

CAPÍTULO III

APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS e BASES DE DADOS

*Perpétua Gonçalves, Albertina Moreno,
António Tuzine e Maria João Diniz*

I - INTRODUÇÃO

Neste capítulo, pretende-se mostrar, de uma forma objectiva e explícita, as potencialidades proporcionadas pela utilização de um *corpus* de língua "autêntica" para fins educacionais, quer se trate da formação de professores, da elaboração de manuais escolares, ou do treino linguístico de uma forma geral.

Tendo em vista este objectivo principal, organizaram-se diferentes *sub-corpora*, a partir do *corpus* especialmente constituído como base de dados deste volume. O primeiro destes *sub-corpora* inclui listas com vocabulário que exprime espaço (E), tempo (T) e quantidade (Q) (vide II - VOCABULÁRIO). O segundo contém uma selecção de palavras e respectivos contextos (vide III - ASSOCIAÇÕES DE PALAVRAS). O terceiro *sub-corpus* é constituído por uma amostragem de textos das entrevistas e dos encontros (vide IV - TEXTOS).

Cada um destes *sub-corpora* constitui a base para uma variada gama de actividades pedagógicas. Diferentemente do volume III, onde se apresentavam exercícios específicos para cada tipo de problema linguístico, neste volume, dada a grande variedade de dados nele contidos, apenas se fornecem sugestões "exemplares" para diferentes actividades, através das quais se procura mostrar como é que os (diferentes *sub-corpora* podem ser usados para fins pedagógicos, nomeadamente a nível do ensino-aprendizagem das línguas.

Acredita-se, como refere Nascimento (1999¹), que:

- por um lado, "o contacto com os textos autênticos (...) desenvolve capacidades de percepção e de produção da língua, ou seja um "saber como" induzido pelos usos implícitos nesses textos"; e
- por outro lado, os materiais resultantes de explorações controladas dos corpora "desenvolvem capacidades de análise, reflexão e descrição dos fenómenos linguísticos, ou seja, um "saber que" ou "por que" induzido pelo trabalho de observação, análise e organização (...) feito sobre os próprios dados."

A estrutura deste capítulo é a seguinte: em cada uma das secções II a IV, apresentam-se em primeiro lugar os critérios que presidiram à organização dos dados contidos no sub-*corpus* específico a que se referem (cf. sub-secção 1, "A base de dados"). Na sub-secção 2, apresentam-se os objectivos das fichas de exercícios a realizar com base no sub-*corpus* ("Actividades Pedagógicas"). A sub-secção 3 contém as fichas de exercícios e respectivas guias de correcção (nos casos em que existem). A sub-secção 4, por fim, contém os dados reunidos para cada sub-*corpus* propriamente dito.

¹ Nascimento, M. (1999). *Exploração de Dados Naturais na Aprendizagem do Português*. Comunicação apresentada no Workshop Internacional sobre O Uso Educacional de Corpora de L2 em Países em Vias de Desenvolvimento. Maputo, 6-7/10/99 (não publicada).

II - VOCABULÁRIO

1. A BASE DE DADOS

Através deste sub-*corpus*, pretende-se dar uma visão panorâmica do chamado vocabulário "produtivo" (Kennedy, 1987²), ou seja o vocabulário da comunicação corrente mais frequente e necessário à expressão das categorias E/T/Q. Como já foi referido no capítulo I, estas listas de vocabulário permitem igualmente saber qual o vocabulário que não é usado na comunicação corrente, e que poderá, eventualmente, requerer maior intervenção dos professores, a nível das instituições escolares.

Esta base de dados foi construída a partir de um índice geral que continha todas as palavras que ocorriam no *corpus*-amostragem. Com base neste índice geral, foram seleccionados os itens que designavam E /T/Q. De um modo geral, esta escolha foi orientada pelos parâmetros referidos no capítulo I (item 2.1), i.e., pretende-se que estas listas de vocabulário forneçam os meios para exprimir "distinções de significado fundamentais na comunicação verbal" (cf. Wilkins, 1976³).

Vale a pena referir que os critérios adoptados na realização desta tarefa nem sempre foram fáceis de estabelecer: por exemplo, no que se refere à categoria espaço, uma palavra como *boca* (e não apenas *cidade* ou *aeroporto*) pode permitir estabelecer a localização espacial em expressões como *sem meter nada na boca*. Contudo, considerando que a inclusão deste tipo de vocabulário neste sub-*corpus* iria implicar uma grande dispersão, decidiu-se excluir as palavras mais periféricas relativamente a cada categoria semântica.

Deve ainda ser referido que, a fim de evitar uma grande dispersão dos dados deste sub-*corpus*, não se incluíram igualmente os itens pertencentes

² Kennedy, G. (1987). Expressing Temporal Frequency in Academic English. *Tesol Quarterly*, 21: 1, 69-86.

³ Wilkins, D. A. (1976). *Notional Syllabuses*. Oxford: Oxford University Press.

a sistemas "fechados" de palavras e os nomes próprios. Assim:

- no que se refere à categoria E, ficaram excluídos os nomes que designam os pontos cardeais e os topónimos;
- no que se refere à categoria T, excluíram-se os nomes dos dias da semana e dos meses do ano;
- quanto à categoria Q, ficaram excluídos os numerais e as medidas de comprimento/peso/volume.

Os itens lexicais correspondentes a cada categoria semântica foram organizados em dois tipos de índices:

- (i) Índices alfabéticos, onde as palavras estão ordenadas à maneira de um dicionário comum, por ordem alfabética;
- (ii) Índices categoriais, onde as palavras estão agrupadas por categoria sintáctica (Nome, Verbo, ...).

Os índices alfabéticos permitem uma pesquisa das palavras de tipo-dicionário, tornando possível descobrir rapidamente as famílias de palavras derivadas (ex: *final*, *finalizar*, *finalmente*, *findar*), as lacunas lexicais (ex: palavras como *talhão*, *prisão* ou *oceano* estão ausentes do *corpus*), etc.

Os índices categoriais pretendem facilitar o trabalho pedagógico, na medida em que permitem realizar actividades com diferentes categorias de palavras (ex: preparação de exercícios sobre construções de gradação, que requerem o uso de adjectivos, etc.).

Após os índices alfabéticos e categoriais referentes a cada categoria semântica, fornece-se uma breve amostragem de contextos de ocorrência de algumas das palavras seleccionadas, através da qual se pretende dar uma ideia dos contextos concretos e "naturais" em que ocorrem as palavras que constam nas diferentes listas.

O quadro que se segue constitui um resumo quantitativo do vocabulário deste sub-*corpus*.

Categoria Semântica	Número de itens lexicais / Cat. Sintáctica				Total Cat. Semântica
	Nome	Verbo	Adjectivo	Advérbio	
Espaço	279	121	46	32	478
Tempo	75	36	40	47	197
Quantidade	134	64	64	17	279
Total/Cat. Semântica	488	221	150	96	955

2. ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS

Para este sub-*corpus*, são propostas algumas actividades através das quais se pretende, entre outros objectivos:

- (i) desenvolver as capacidades de observação e organização lógica dos dados linguísticos (cf. Fichas 1 e 2);
- (ii) promover o trabalho de análise e produção linguística (cf. Ficha 3);
- (iii) desenvolver a capacidade de análise e descrição do significado das palavras, com o apoio do dicionário (cf. Ficha 4).

Conforme já foi referido, as fichas de exercícios pretendem apenas exemplificar alguns tipos de actividades que este sub-*corpus* permite realizar. Assim, considera-se que é possível não só preparar exercícios do mesmo tipo dos que são fornecidos pelas fichas com base em novos

dados, como também preparar exercícios de outro tipo. A título de exemplo, pode admitir-se que os exercícios contidos na Ficha 1 podem, por um lado, ser alargados a novas áreas temáticas (ex: para o índice do "espaço", procurar palavras relacionadas com área do "movimento"), e, por outro lado, pode supor-se que os utilizadores destes dados preparem novos exercícios (ex: solicitar ao aprendente que identifique a área temática de um dado conjunto de palavras).

3. FICHAS DE EXERCÍCIOS

FICHA 1

- 1. Procura no índice alfabético do "Espaço" vocábulos que estejam relacionados com as áreas temáticas abaixo indicadas.**

Exemplo: habitação: apartamento, cabana, casa, flat, residência.

- a) Meios de transporte
- b) Estabelecimentos comerciais
- c) Edifícios públicos para culto religioso
- d) Recintos públicos para diversão
- e) Recintos públicos para a prestação de serviços

- 2. Procura no índice alfabético do "Tempo" vocábulos que estejam relacionados com as áreas temáticas abaixo indicadas:**

- a) Presente b) Infância c) Passado
- d) Nascimento e) Frequência

- 3. Procura no índice alfabético da "Quantidade" vocábulos que estejam relacionados com as áreas temáticas abaixo indicadas:**

- a) Actividade bancária b) Actividade comercial
- c) Pequenas porções d) Grandes porções
- e) Conjuntos

GUIA DE CORRECÇÃO

1.
 - a) Meios de transporte: autocarro, avião, avioneta, barco, comboio; camião, carrinha, machimbombo, ...
 - b) Estabelecimentos comerciais: barraca, cantina, loja, mercado, supermercado;
 - c) Edifícios públicos para culto religioso: madrassa, igreja, paróquia, mesquita;
 - d) Recintos públicos para diversão: cinema, discoteca, feira, cabaré, barraca;
 - e) Recintos públicos para a prestação de serviços: hospital, aeroporto, banco, correio, clínica.
2.
 - a) Presente: hoje, agora, actualmente, agorinha, já;
 - b) Infância: criança, criancice, crescer, continuador;
 - c) Passado: antepassado, antiguidade, antigo, anteriormente, antes, ontem, outrora;
 - d) Nascimento: recém-nascido, bebezinho, natalidade, nascer;
 - e) Frequência: hábito, rotina, frequente, frequentemente, sempre.
3.
 - a) Actividade bancária: conta, dinheiro, depositar, poupança, saldo;
 - b) Actividade comercial: troco, lucro, balanço, negócio, barato, caro, comprar, vender, montinho;
 - c) Pequenas porções: bocado, bocadinho, retalho, insignificante, magrinho, menor, mínimo, pequeno;
 - d) Grandes porções: enchente, excesso, populoso, milionário, bastante, numeroso;
 - e) Conjuntos: colmeia, família, fauna, frota, gado, manada, mobiliário, tribo.

FICHA 2

1. Organiza as palavras que se seguem por sequência lógica.

Exemplo:

Tardinha/ manhã / madrugada / noite / tarde / manhazinha

Madrugada
manhazinha
manhã
tarde
tardinha
Noite

2. Organiza as seguintes listas de palavras da categoria “Espaço” por sequência lógica:

a) bairro / cidade / apartamento / prédio / quarteirão

b) atalho / avenida / auto-estrada / rua

c) aldeia / distrito / país / província

3. Organiza as seguintes listas de palavras da categoria "Tempo" por sequência lógica:

a) semana/ dia/ semestre/ mês

b) jovem/ bebezinho/ criança/ adulto/ recém-nascido

c) mensalmente/ anualmente/ semestralmente/ diariamente

4. Procura no índice categorial de "Quantidade" antónimos dos adjectivos abaixo indicados.

Exemplo: Gordo / Magro

- | | | | |
|----------|-----------|-----------|----------|
| a) caro | b) curto | c) mínimo | d) cheio |
| e) menor | f) grande | g) melhor | |

GUIA DE CORRECÇÃO

2

- | | | |
|------------|-----------------|-----------|
| a) cidade | b) auto-estrada | c) país |
| bairro | avenida | província |
| quarteirão | rua | distrito |
| prédio | atalho | aldeia |

3

- | | | |
|-------------|------------------|----------------|
| a) dia | b) recém-nascido | c) diariamente |
| semana | bebezinho | mensalmente |
| mês | criança/ | Sem |
| | criançinha | estralmente |
| semestre | jovem | anualmente |
| apartamento | adulto | |

4

- | | | | |
|-----------|-------------|-----------|----------|
| a) barato | b) comprido | c) máximo | d) vazio |
| e) maior | f) pequeno | g) pior | |

FICHA 3

1. Procura nos índices categoriais do "Espaço", "Tempo" e "Quantidade", pelo menos, três palavras de categorias sintáticas, com as quais seja possível formar uma frase.

Exemplos:

a) "Espaço"

- ◆ aldeia (N), viver (V), pequeno (Adj)

'Vivo numa pequena aldeia.'

- ◆ quarto (N), morar (V), alugado (Adj)

'Moro num quarto alugado.'

b) "Tempo"

- ◆ jovem (N), morrer (V), ultimamente (Adv)

'Últimamente morrem muitos jovens.'

- ◆ criança (N), crescer (V), depressa (Adv)

'As crianças crescem depressa.'

c) "Quantidade"

- ◆ valor (N), pagar (V), elevado (Adj)

'Pagámos um valor elevado.'

- ◆ negócio (N), melhorar (V), gradualmente (Adv)

'O meu negócio está a melhorar gradualmente.'

2. Expande as frases construídas no exercício 1 com vocábulos de índices diferentes ou com novas palavras do mesmo índice.

Exemplos:

a) 'Vivo numa pequena aldeia'.

◆ actualmente (Adv/"Tempo"), perto (Adv/" Espaço"), rio (N/"Espaço")

'Actualmente vivo numa pequena aldeia perto do rio.'

b) 'Ultimamente morrem muitos jovens'.

◆ dia (N/ "Tempo"), cidade (N/ "Espaço"), grande (Adj "Espaço")

'Ultimamente todos os dias morrem muitos jovens nas grandes cidades.'

c) 'Pagámos um montante elevado'.

◆ viagem (N/"Espaço"), avião (N/"Espaço")

'Pagámos um valor elevado pela viagem de avião.'

3. Procedendo da mesma forma, prepara livremente exercícios semelhantes a 1 e 2.

FICHA 4

1. Tomando como base as fichas de Contextos fornecidas para cada categoria semântica, consulta o dicionário para ver qual o sinónimo atribuído a cada palavra de acordo com o contexto. No caso de o não encontrares, cria a descrição lexicográfica que te parecer adequada.

Exemplo: **Caminho**

Dicionário: **Caminho** "Qualquer extensão de terreno destinada ao trânsito; extensão percorrida; distância; passagem; direcção; fig. meio; norma de proceder"

Contextos:

Frase (i) - O bom amigo leva-te ao bom **caminho**. (Sinónimo: "norma de proceder")

Frase (ii) - No meio do **caminho** ele despistou-se da senhora. (Sinónimo: "qualquer extensão de terreno destinada ao trânsito")

Frase (iii) - Queremos um **caminho** aberto para o nosso trabalho. (Sinónimo: "passagem")

- 1.1 **Procede da mesma forma em relação às palavras *linha*, *abandonar* e *campo* do índice do "Espaço", ou outras retiradas deste índice.**
- 1.2 **Procede da mesma forma em relação às palavras *acabar*, *tarde*, e *tempo* do índice do "Tempo", ou outras retiradas deste índice.**
- 1.3 **Procede da mesma forma em relação às palavras *custo*, *baixar*, *copo*, e *magro* do índice de "Quantidade", ou outras retiradas deste índice.**

2. Considera-se "expressões idiomáticas" unidades lexicais formadas por mais do que uma palavra, mas que se comportam como uma palavra. Por essa razão, ou não é possível introduzir outras palavras no interior dessas expressões, ou só é possível introduzir um leque muito reduzido de palavras.

Exemplo:

A expressão idiomática *sala de reanimação* não pode ser modificada com a inserção de outras palavras como por exemplo, *sala de grande reanimação* ou *sala total de reanimação*;

A expressão idiomática *bater a ... portas* apenas admite a introdução de termos quantificadores, como por exemplo, *bater a todas as portas* ou *bater a algumas portas*, mas não aceita modificadores do tipo *bater a lindas portas*.

Para cada um dos exemplos abaixo indicados, verifica se o significado da expressão idiomática está contemplado no dicionário. Se o dicionário registar essa expressão, transcreve o significado dado. Caso não esteja no dicionário, arranja o sinónimo adequado.

Exemplo: O meu filho estava na sala de reanimação.

- Não está contemplada no dicionário;

- Sinónimo: "compartimento vasto destinado à recuperação das funções vitais de um doente".

- 2.1. **Procede da mesma forma em relação às seguintes "expressões idiomáticas" da categoria do "Espaço":**

a) Há constantes violações do código de estrada.

b) Já bati em todas as portas.

c) Se ela fizesse isso, estaria a correr um risco.

d) Hoje já não existe a loja do Povo.

2.2. Procede da mesma forma em relação às seguintes "expressões idiomáticas" da categoria do "Tempo":

- a) Quando estava em cima da hora, no último minuto, consegue fazer o golo da igualdade.
- b) Ultimamente as viagens de longo curso têm sido tranquilas.
- c) A vida há-de mudar um dia é preciso dar tempo ao tempo.
- d) Ela há-de habituar-se, as coisas levam o seu tempo.
- e) A vida militar é muito diferente.

2.3. Procede da mesma forma em relação às seguintes "expressões idiomáticas" da categoria de "Quantidade":

- a) Tens que evitar a todo o custo fazer escândalos.
- b) Os chapas funcionam bem, só têm o problema do excesso de velocidade.
- c) Tenho que ir trabalhar para ganhar a minha vida.

4. VOCABULÁRIO

4.1. Espaço

4.1.1. Índice Alfabético

abaixo	ambiente	autocarro
abancar	ambulância	avançado
abandonar	andamento	avançar
abarcar	andar	avante
abertamente	antes	avenida
aberto	aonde	avião
abertura	apanhar	avioneta
abrir	aparecer	bairro
acampamento	apartamento	baixa
acantonamento	apertado	balneário
acesso	apertar	banca
acima	aproximação	bancada
adega	aproximar	banco
aéreo	aproximar-se	banda
aeroporto	aqui	bar
afastado	armário	barco
afastar	armazém	barraca ⁴
ajoelhar	arrastar	barragem
alcançar	arrumado	barraquinha
alcance	arrumar	bazar
aldeia	atalho	beco
algures	aterrar	bicicleta
ali	atingir	buraco
alojamento	atrás	buscar
alongar	atravessar	cá
alto-mar	ausentar-se	cabana
alugar	auto-estrada	cabaret

⁴ Local de diversão ou onde se vendem comidas e bebidas.

cabelaria ⁵	centrar-se	cruzar
cabeleireiro	centro	curva
caber	cercar	curvar
cabine	cervejaria	dançar
cadeia	céu	daqui
cadeira	chapa(-cem) ⁶	debaixo
cair	cidade	degrau
caixa	cidadinha	dentro
cama	cimo	desaparecer
camarote	cinema	descer
camião	circulação	descida
caminhada	circular	descoberto
caminhar	clínica	descolar
caminho	clube	descolar-se
campo	cobrir	desembarcar
canalizar	colocado	deserto
canavial	colocar	deslocado
cantina	colónia	destapar
capital	comboio	destino
capoeira	comercial	desviar
carrinha	comprido	desvio
carro	comunidade	detrás
carroça	construção	direcção
casa	contíguo	direitinho
caserna	continental	direito
catequese	controle	dirigir
cavar	corredor	discoteca
caverna	correio	distância
cela	correr	distanciado
cemitério	cozinha	distante
central	creche	distrital
centralizado	cruzamento	distrito

⁵ Termo usado para designar "cabeleireiro".

⁶ Termo usado para designar transporte público de propriedade privada.

donde	exterior	isolamento
dumba-nengue ⁷	externato	janela
embarcar	fábrica	jardim
emboscada	faculdade	junto
empresa	fechado	lá
empurrar	fechar	lado
encontrar	feira	lagoa
encontrar-se	ficar	lanchonete
encontro	firma	lar
endereço	flat	lateralmente
endireitar-se	fora	latrina
enfermaria	formatura	levantar
enquadrar	frente	levar
enrolado	fugir	limitar
enrolar	fundo	limite
enterrar	gabinete	linha
entrada	gaveta	litoral
entrar	girar	lixeira
enviar	guardar	local
esburacado	guiar	localidade
escada	horta	localização
escola	hospedar	localizar
escolinha	hospital	localmente
esconder	igreja	loja
esquadra	ilha	longe
esquerdo	inferno	lugar
esquina	ingressar	machamba
estação	instalação	machimbombo
estacionar	instituto	madrassa
estádio	interior	mar
estado-maior	intermédio	marchar
estaleiro	internato	maré
estar	interno	margem

⁷ Empréstimo do Tsonga que designa mercado informal ou negócio de esquina

esteira	invadido	marginal
estrada	ir	marginalizar
evacuar	isolado	mercadinho
mercado	paralelo	propriedade
mercearia	parar	província
mesa	parede	provir
mesinha	paróquia	próximo
mesquita	parte	pular
meta	partida	quadro
mina	partir	quarteirão
mini-bus	passagem	quartel
montanha	passar	quarto
monte	passar-se	queda
montra	passear	quintal
morar	passeio	rebaixar
móvel	passo	rebocado
mover-se	pastelaria	rebocar
movimentação	pátio	recinto
movimentar	pátria	rectângulo
movimento	penduradinho	recuar
mudar-se	pendurado	região
mundo	percorrido	regressar
muro	percurso	remover
murozito	periférico	república
museu	perseguir	residência
natureza	pertinho	residir
navio	perto	restaurante
ocidental	pisar	retirar
ocupado	piscina	retornar
ocupar	pista	retrete
ocupar-se	plano	rio
oficina	plataforma	riquexó
onde	ponte	rocha
origem	ponto	rodar
padaria	pôr	rodoviário
país	porta	ronda

paisagem	porto	rota
palácio	pousada	rua
palhota	praça	saída
parado	praia	sair
paragem	prédio	sala
paraíso	prolongar	saltar
sector	teatro	urbana
sede	telecomunicações	vala
seguido	tenda	vale
seguir	terra	varanda
seio	terreno	vasculhar
semi-aberta	terrestre	via
sentar-se	território	viagem
separado	tirar	viajar
sítio	tirar-se	viatura
situação	trajecto	vila
snack-bar	transferência	vir
sociedade	transferido	viragem
subida	transferir	virar
subir	transitar	visita
subúrbio	trânsito	viver
suíte	transportador	vizinhança
superfície	transporte	vizinho
supermercado	trazer	volta
surgir	tribunal	voltar
talho	txova ⁸	voo
tanque	ultrapassagem	zigueague
taxi	ultrapassar	zona

⁸ *Txova* ou *Txova-xitaduma* é um empréstimo do Tsonga que designa um veículo não motorizado de duas rodas, puxado por uma pessoa.

4.1.2. Índice Categorical

NOMES		
abertura	barraquinha	céu
acampamento	bazar	chapa
acantonamento	beco	cidade
acesso	bicicleta	cidadinha
adega	buraco	cinema
aeroporto	cabana	circulação
alcance	cabaret	clínica
aldeia	cabelaria	clube
alojamento	cabeleireiro	colônia
alto-mar	cabine	comboio
ambiente	cadeia	comunidade
ambulância	cadeira	construção
andamento	caixa	continental
andar	cama	controle
apartamento	camarote	corredor
aproximação	camião	correio
armário	caminhada	cozinha
armazém	caminho	creche
atalho	campo	cruzamento
auto-estrada	canavial	curva
autocarro	cantina	degrau
avenida	capital	descida
avião	capoeira	deserto
avioneta	carro	destino
bairro	carrinha	desvio
balneário	carroça	direção
banca	casa	discoteca
bancada	caserna	distância
banco	catequese	distrito
banda	caverna	dumba-nengue
bar	cela	emboscada
barco	cemitério	empresa

barraca	centro	encontro
barragem	cervejaria	endereço
enfermaria	lanchonete	oficina
entrada	lar	origem
escada	latrina	padaria
escola	limite	país
escolinha	linha	paisagem
esquadra	litoral	palácio
esquina	lixeira	palhota
estação	local	paragem
estádio	localidade	paraíso
estado-maior	localização	parede
estaleiro	loja	paróquia
esteira	lugar	parte
estrada	machamba	partida
exterior	machimbombo	passagem
externato	madrassa	passeio
fábrica	mar	passo
faculdade	maré	pastelaria
feira	margem	pátio
firma	mercadinho	pátria
flat	mercado	percurso
formatura	mercearia	piscina
frente	mesa	pista
fundo	mesinha	plano
gabinete	mesquita	plataforma
gaveta	meta	ponte
horta	mina	ponto
hospital	mini-bus	porta
igreja	missão	porto
ilha	montanha	pousada
inferno	monte	praça
instalação	montra	praia
instituto	movimentação	prédio
interior	movimento	propriedade
internato	mundo	província

isolamento	muro	quadro
janela	murozito	quartirão
jardim	museu	quartel
lado	natureza	quarto
lagoa	navio	queda
quintal	situação	transportador
recinto	snack-bar	transporte
rectângulo	sociedade	tribunal
região	subida	txova
república	subúrbio	ultrapassagem
residência	suíte	vala
restaurante	superfície	vale
retrete	supermercado	varanda
rio	talho	via
riquexó	tanque	viagem
rocha	taxi	viatura
ronda	teatro	vila
rota	telecomunicações	viragem
rua	tenda	visita
saída	terra	vizinhança
sala	terreno	vizinho
sector	território	volta
sede	trajecto	voo
seio	transferência	ziguezague
sítio	trânsito	zona

ADJECTIVOS

aberto	distanciado	parado
aéreo	distrital	paralelo
afastado	enrolado	penduradinho
apertado	esburacado	pendurado
arrumado	esquerdo	percorrido
avançado	fechado	periférico
central	intermédio	rebocado

centralizado	interno	rodoviário
colocado	invadido	seguido
comercial	isolado	semi-aberto
comprido	junto	separado
contíguo	local	terrestre
descoberto	marginal	transferido
deslocado	móvel	urbano
direitinho	ocidental	
direito	ocupado	

VERBOS

abancar	dançar	marchar
abandonar	desaparecer	marginalizar
abarcар	descer	morar
abrir	descolar	mover-se
afastar	descolar-se	movimentar
ajoelhar	desembarcar	mudar
alcançar	destapar	mudar-se
alongar	desviar	ocupar
alugar	dirigir	ocupar-se
andar	embarcar	parar
apanhar	empurrar	partir
aparecer	encontrar	passar
apertar	encontrar-se	passar-se
aproximar	endireitar-se	passear
aproximar-se	enquadrar	perseguir
arrastar	enrolar	pisar
arrumar	enterrar	pôr
aterrar	entrar	prolongar
atingir	enviar	provir
atravessar	esconder	pular
ausentar	estacionar	rebaixar
ausentar-se	estar	rebocar
avançar	evacuar	recuar

buscar	fechar	regressar
caber	ficar	remover
cair	fugir	residir
caminhar	girar	retirar
canalizar	guardar	retornar
cavar	guiar	rodar
cercar	hospedar	sair
circular	ingressar	saltar
cobrir	ir	seguir
colocar	levantar	sentar
correr	levar	sentar-se
cruzar	limitar	subir
curvar	localizar	surgir
tirar	ultrapassar	virar
transferir	vasculhar	viver
transitar	viajar	voltar
trazer	vir	

ADVÉRBIOS

abaixo	atrás	fora
abertamente	através	junto
acima	avante	lá
adiante	cá	lateralmente
aí	cimo	localmente
além	daqui	longe
algures	debaixo	onde
ali	dentro	pertinho
antes	detrás	perto
aonde	distante	próximo
aqui	donde	

4.1.3. Contextos

ABANDONAR

Não quer **abandonar** a cidade então marginaliza-se.

Prefere **abandonar** o marido e continuar a trabalhar.

Os adeptos do Maxaquene já **abandonavam** o campo e de repente surge golo.

ABRIR

Você tem que **abrir** conta para os seus filhos.

Vamos lá **abrir** uma oficina.

Se **abrir** a página dois ele já não consegue ler.

ACANTONAMENTO

Vocês agora estão no **acantonamento**?

Acantonamento é o lugar onde se concentram as Forças Armadas.

ALUGAR

Você só vai **alugar** o quarto.

Não tem dinheiro suficiente para você poder **alugar** um camião.

Eles preferem **alugar** o campo do Costa do Sol.

ATRAVESSAR

Deve ajudar a pessoa a **atravessar** o rio.

No caminho devem ajudar a pessoa que não aguenta **atravessar** a estrada.

BANCO

Você deve ter dinheiro no **banco** para os seus filhos.

Eu tenho duas contas no **banco**.

O marido estava a trabalhar no **Banco** de Moçambique na altura.

BARCO

O **barco** a motor não está ao alcance do nosso bolso.

Eu não aceitei voltar de **barco**, voltei de avioneta.

CABANA

Saio daqui vou arranjar uma **cabana**.

Vou construir uma **cabana** ao lado quando houver espaço.

CAMINHO

“O bom amigo leva-te ao bom **caminho**”

No meiodo **caminho** ele despistou-se da senhora.

Queremos um **caminho** aberto para o nosso trabalho.

CAMPO

Às vezes vou assistir futebol no **campo** do Maxaquene.

Toda a minha infância foi passada no **campo**, na localidade de Chongoene.

No **campo**, as meninas é que vão ao poço.

CARRO

Eu antes ia para a escola de **carro**.

Eu apanho o **carro** do serviço às sete horas.

CENTRO

Tirei a nona classe naquele **centro** de Meia-Via, em Pemba.

Na selecção há pessoas do **centro** e norte do país.

Maputo é o **centro** de convergência de todas as culturas e grupos étnicos.

CIDADE

Há dias em que eu almoço na **cidade**.

No tempo passado, em cada esquina da **cidade**, você encontrava um polícia.

CLUBE

Em Ressano Garcia tem um **clube** ao pé da estação.

Fui humilhado quando joguei para o **clube** do Bilene.

Eu treinava no **clube** do Desportivo.

COMBOIO

Ela compra madeira e mete no **comboio**.

Não se vai só de machimbombo, se quiser viaja de **comboio**.

CORRER

Saí de casa a **correr** e fui ter com ele.

Está a mandar o miúdo para **correr**, ir comprar caril.

Na estrada não se pode **correr** de qualquer maneira.

DESCER

O que é que a gente faz? Vamos **descer** para lá?
Está a **descer** as escadas e vai ligar a mangueira.
O cobrador tocou a campainha para mandar **descer** a senhora.

DISCOTECA

Tu gostas de frequentar **discotecas**?
Entre na **discoteca** do Matchiki-Tchiki para apreciar a música.

DUMBA-NENGUE

Quais são os produtos mais vendidos no **dumba-nengue**, será roupa ou comida?
Nas lojas, usa-se balança, mas no **dumba-nengue** medem em latas.

ENVIAR

Já **enviámos** os documentos ao nosso órgão de tutela.
No fim do mês, **enviam-nos** os dados de produção.
Ele sempre me **enviava** dinheiro para pequenas despesas.

ESQUINA

No tempo passado, em cada **esquina** da cidade, você encontrava um polícia.
Espero por ti aqui nesta **esquina**.

ESTEIRA

Eu durmo na cama ou numa **esteira**.
Então ali à volta da **esteira**, sentam-se outras pessoas.

ESTRADA

Sabes que há sítios em que a **estrada** está boa sem buracos?
Há constantes violações do código da **estrada**.

JARDIM

Tu não gostas de passear pelo **jardim**?
O **jardim** que mais me impressiona é o Tunduro.

LINHA

Não deves transgredir ou pisar na **linha**.

Eh pá! onde há **linha** contínua deviam pôr um muro.

Não é fácil fazer uma pessoa entrar na **linha** sempre!

LOJA

Depois entrei numa **loja** onde comprei esse baton por dez randes.

Hoje já não existe a **loja** do Povo.

O dono da **loja** também compra os seus produtos no dumba-nengue.

LUGAR

Barraca é um **lugar** onde se toma.

Nós saímos do **lugar** onde estávamos e estacionámos noutro.

Estou muito atrasada no **lugar** onde vou.

MACHAMBA

No dia seguinte de manhã, acordam e vão à **machamba**.

Estou a experimentar abrir **machamba**.

Uso o dinheiro da **machamba** para pagar o meu pessoal.

MERCADO

Ela pode estar no **mercado** a vender.

Hoje em dia os **mercados** estão abarrotados.

MESA

Não me preocupei em chegar à **mesa**, trouxeram, deram-me e comi.

Essa aí é tua **mesa**, está aí perto o café.

MONTANHA

Havia uma estrada alcatroada que sai de baixo até ao cimo da **montanha**.

Nunca subi na **montanha**, mas de baixo eu já pude ver algumas antenas das Telecomunicações.

OCUPAR

Eles colheram as suas coisas e eu voltei a **ocupar** o terreno.

As mulheres têm capacidade para **ocupar** esses lugares!

PARADO

Eu cheguei ali e fiquei **parada**.

Havia um chapa **parado** à frente.

Barco **parado**, como se diz aqui, não faz viagem.

PARTE

A partir daqui falas para qualquer **parte** do mundo.

Cortaram-lhe esta **parte** da língua, aqui.

PASSAR

Alguém **passou** por aqui.

Então a criança **passou** para Francisco Manyanga.

PORTA

Ela chegava e ficava aí na **porta** a assistir aquilo.

Os ladrões entraram pela **porta** do quarto.

Já bati em todas as **portas**, mas ainda não tive nenhuma ajuda.

PRAIA

Às vezes passeávamos, íamos à **praia**.

Da Macia para a **praia** do Bilene são trinta e dois quilómetros.

PRÉDIO

O nosso **prédio** está cheio de ratos.

Nós queremos um **prédio** bem bonito, limpo e tudo.

PROVÍNCIA

Num país com dez **províncias** não se devia contemplar apenas jogadores de Maputo.

O seleccionador devia vasculhar as **províncias** para formar a selecção nacional.

QUARTEL

Fui-me apresentar aí no **quartel**.

Na segunda-feira, voltei para o **quartel**.

QUINTAL

Alguém está dentro dum **quintal** ali a varrer.

Havia um barril à beira do **quintal** onde iam entrar.

REGRESSAR

Quem me dera **regressar** de novo para a Alemanha!

Agora que terminou a guerra, eles **regressaram** às suas terras de origem.

RUA

Comprei naquelas senhoras que vendem na **rua**.

Quando eu ando aqui na **rua** não me sinto segura.

Estávamos a ficar meninos da **rua** porque andávamos de um lado para o outro.

SALA

O meu filho de facto estava na **sala** de reanimação.

A minha **sala** de visita é grande.

Os alunos hoje em dia entram nas **salas** de boné.

TERRA

Quando desembarca numa **terra** qualquer é recebido por uma delegação.

Mesmo casando com mulheres da **terra** a situação é a mesma.

Inhambane é terra de cocos.

TXOVA (-XITADUMA)

Aluguei um **txova-xitaduma** para o carregamento de blocos.

Não dá alugar um carro porque está muito caro, é preferível o **txova**.

VARANDA

A casa dele tem três quartos, uma sala e uma **varanda**.

A água chegava até à **varanda** do próprio restaurante.

As crianças dormem nas **varandas** das cantinas.

VIAGEM

Durante a **viagem** pude ver a paisagem.

Fiz uma **viagem** de carro daqui até Inhambane.

Foi uma **viagem** de aventura porque eu não conhecia o sítio onde ia.

VISITAR

Meti uma dispensa para ir **visitar** a mamã.

Passados sete dias, fomos **visitar** um colega.

4.2. TEMPO

4.2.1. Índice Alfabético

acabar	calendário	eventual
acontecer	cedo	experiência
acontecimento	começar	fase
acordar	começo	fim-de-semana
actual	completar	final
actualidade	completo	finalizar
actualizado	concluir	finalmente
actualmente	consecutivamente	findar
adulto	constantemente	frequência
agora	continuador	frequentar
agorinha	continuar	frequente
aguardar	costumar	frequentemente
ainda	crescer	futuramente
amanhã	crescido	futuro
amanhecer	criança	hábito
aniversariante	criance	habituar
aniversário	criancinha	história
antecedente	definitivamente	hoje
anteontem	demora	hora
antepassado	demorar	horário
anteriormente	depois	imediatamente
antes	depressa	imediato
antigamente	dia	inesperadamente
antigo	dia-a-dia	inicial
antiguidade	diariamente	inicialmente
anual	diário	iniciar
anualmente	duradoiro	início
atrasado	durante	já
avelhantado	durar	jamais
bebezinho	durável	jovem
biografia	então	júnior
breve	esperar	juvenil
caducar	evento	juventude

lectivo	novamente	semana
lentamente	novo	semanalmente
lento	nunca	semestralmente
logo	ocorrer	semestre
longo	ontem	sempre
madrugada	oportunamente	simultaneamente
manhã	oportunidade	simultâneo
manhãzinha	outrora	sucesssivamente
matar	passado	tarde
matinal	passar	tardinha
meio-dia	penúltimo	tempinho
mensal	período	tempo
mensalmente	pontual	tempozito
mês	presente	terminar
minuto	princípio	termo
momento	priorizar	velhote
morrer	programar	trimestral
morte	próximo	ultimamente
morto	quotidiano	último
mudança	rapidamente	urgente
mudar	raramente	urgentemente
nascer	recém-nascido	velho
natalidade	recém-reabilitado	velhote
nocturno	recomeçar	vez
noite	recordar	vida
noitinha	relógio	viver
normalmente	rotina	

4.2.2. Índice Categorical

NOMES		
acontecimento	falecimento	morte
actualidade	fase	mudança
altura	fim-de-semana	natalidade
aniversariante	frequência	noite
aniversário	futuro	noitinha
ano	hábito	novidade
antecedente	história	oportunidade
antepassado	hoje	passado
antiguidade	hora	período
bebezinho	horário	princípio
biografia	idade	recém-nascido
calendário	início	relógio
ciclo	jovem	rotina
começo	júnior	semana
conclusão	juventude	semestre
continuador	madrugada	tarde
criança	manhã	tardinha
criancice	manhãzinha	tempinho
criancinha	maturidade	tempo
demora	meio-dia	tempozito
dia	mês	termo
dia-a-dia	minuto	velhote
época	miudinho	vez
evento	mocinho	vida
experiência	momento	

ADJECTIVOS

atualizado	durável	novo
adulto	eventual	penúltimo
anterior	final	pontual
antigamente	frequente	próximo
antigo	imediato	rápido
anual	inicial	recém-reabilitado
atrasado	juvenil	simultâneo
avelhantado	lectivo	trimestral
breve	lento	urgente
completo	longo	último
constante	matinal	velho
crescido	Mensal	
diário	morto	

VERBOS

acontecer	costumar	morrer
acordar	crescer	mudar
adiar	demorar	nascer
aguardar	durar	ocorrer
amanhecer	esperar	passar
anoitecer	falecer	priorizar
atrasar	finalizar	programar
caducar	findar	recomeçar
começar	frequentar	recordar
completar	habituar	terminar
concluir	iniciar	viver

ADVÉRBIOS

actualmente	diariamente	novamente
agora	durante	nunca
agorinha	então	ontem
ainda	finalmente	oportunamente
amanhã	frequentemente	outrora
anteontem	futuramente	rapidamente
anteriormente	hoje	raramente
antes	imediatamente	semanalmente
antigamente	inesperadamente	semestralmente
anualmente	inicialmente	sempre
cedo	já	sempre
consecutivamente	jamais	sucessivamente
constantemente	lentamente	tarde
definitivamente	logo	ultimamente
depois	mensalmente	urgentemente
depressa	normalmente	

4.2.3 Contextos

ADULTO

Eu estou a pensar como **adulto**.

Agora as crianças apanham um **adulto** e insultam.

ACORDAR

Eles **acordam** muito cedo para ir à machamba.

Nós temos que **acordar** às três da manhã.

ACONTECER

Há coisas que só **acontecem** em Moçambique.

Isso **acontece** com muita frequência em Nampula.

ANTIGO

O Morse é um sistema **antigo** de facto.

Eu sou o mais **antigo** do clube.

COMEÇAR

O campeonato de futebol **começa** no dia dois.

Eu **comecei** a trabalhar aos dezoito anos.

A educação **começa** em casa e acaba na escola.

CONTINUAR

No dia seguinte, **continuámos** com a viagem até Beira.

O marido dela ainda **continua** a trabalhar ali.

Os meus pais **continuavam** lá no norte.

COSTUMAR

Eu **costumo** ajudar muita gente.

Eles **costumam** ir à cidade dar voltas.

CRESCIDO

Eu achei que era **crescido** e decidi que tinha que fazer a minha vida.

Ele não respeita os pais porque sente que já é **crescido** só porque namora.

Um indivíduo **crescido**, quando chama atenção, a criança cumpre.

CRIANÇA

Eu estudei quando era **criança**.

Desde **criança** sempre gostei de jogar.

É difícil educar uma **criança**.

DIARIAMENTE

Eu tinha um empregado que **diariamente** saía daqui com arroz.

Eu não sei se recebe **diariamente**.

Costumo ver aqui, **diariamente**, machimbombos que passam muito cheios.

DURAR

Quanto tempo **dura** o curso?

Os casamentos hoje não **duram**.

FIM-DE-SEMANA

O convite é para o próximo **fim-de-semana**.

Eu pratico desporto aos **fins-de-semana**.

FINAL

O resultado **final** é ir à falência.

Arranca hoje a fase **final** do campeonato de futebol.

FREQUENTE

A praça está totalmente invadida, é **frequente** encontrar lá muitas viaturas.

Sempre tive viagens **frequentes** para aqui.

HISTÓRIA

A **história** da minha vida é curta.

É uma **história** muito complicada.

HORA

Nem sempre chego ao serviço a **hora** certa.

Fico na paragem uma **hora** à espera do machimbombo.

Ele chegou em cima da **hora**.

HORÁRIO

O **horário** é muito apertado.

Há lá um **horário** afixado, é das sete às dez horas.

INICIAR

Eu **inicie**i os meus estudos primários na Beira.

É preciso um fundo para **iniciar** um negócio.

JOVEM

Embora seja **jovem**, sou diferente.

É um **jovem** de dezanove anos.

LONGO

A minha trajectória foi um bocado mais **longa** que as vossas.

As viagens de **longo** curso têm sido cansativas.

Um investimento a **longo** prazo é difícil.

MOMENTO

Há **momentos** em que um indivíduo é massacrado.

Estamos a atravessar um **momento** muito agitado.

Eles podem desligar de um **momento** para o outro.

MINUTO

Eles casam-se e cinco **minutos** depois "Estou a pedir divórcio".

Ele chegou em cima da hora, no último **minuto**.

NOVO

Eu ganho esse **novo** salário há três meses.

Já acredito que muita gente **nova** usa preservativo.

NOITE

Não havia energia à **noite**.

Nós brincávamos durante a **noite**.

PASSAR

A mulher **passa** a vida na cozinha.

Já **passa** um ano que não vou lá.

Fico em casa, **passo** o tempo com as crianças.

PERÍODO

Houve muitas mortes no **período** de guerra.

Tivemos um **período** de tempo limitado.

O **período** de namoro serve para as pessoas conhecerem-se.

PRINCÍPIO

Ele há-de habituar-se, tudo no **princípio** é difícil.

Posso começar do **princípio**.

PRÓXIMO

A época desportiva termina no **próximo** mês.

Eu gostaria de continuar com os estudos no **próximo** ano.

RECÉM-...

É uma criancinha **recém**-nascida.

É uma escola **recém**-reabilitada.

RECOMEÇAR

Eles arranjam um lugar para ela **recomeçar** a trabalhar.

Depois da chuva, o jogo **recomeçou**.

RECORDAR

Há coisas que eu não queria **recordar**.

Nunca deixei de **recordar**-me dos meus pais.

SEMANA

Eu vou ensinar-te durante uma **semana**.

Nós lemos no jornal desta **semana**.

SEMESTRE

O **semestre** correu bem.

No primeiro **semestre**, tive boas notas.

TARDE

Já é **tarde**, estou muito atrasada.

Os jogos estão agendados para a **tarde** de hoje.

Eu até me arrependi mais **tarde**.

TEMPO

As coisas levam o seu **tempo**.
Ele está aqui há muito **tempo**.
Para mim foi um **tempo** perdido.

TERMINAR

A "Onda Matinal"⁹ de hoje **terminou** muito cedo.
As pessoas regressaram assim que **terminou** a guerra.
A nossa amizade **termina** por aqui.

VEZ

Uma **vez** convidaram-nos a uma festa.
Só tocámos marrabenta uma **vez**.
Foi a última **vez** que estive lá.

VIDA

Ele pensou que toda **vida** seria assim.
Isso aconteceu quando eu estava na **vida** militar.
A minha **vida** foi um bocado triste.

VIVER

Uma pessoa pode **viver** sete dias sem comer nada.
Eu **vivi** muito aqui no Maputo.

⁹ Nome de um programa da Rádio Moçambique, de grande audiência.

4.3 Quantidade

4.3.1. Índice Alfabético

abastecer	cheio	dinheiro
acabar	cobrador	dose
acrescentar	cobrar	duplo
acumular	colectivo	dúzia
adega	colmeia	elevado
alto	completamente	emagrecer
altura	completo	empréstimo
angariar	compra	encher
apanhar	comprido	engordar
associar	consumo	enorme
atingir	conta	enriquecer
aumentar	contabilidade	esgotar
baixar	contabilista	estatística
balança	contar	estipular
balanço	contentor	exagerar
barato	conto	excesso
bastante	contribuição	extremamente
bocadinho	contribuir	falha
bocadito	copinho	falta
bocado	copito	faltar
calcular	copo	família
cálculo	crescer	fartar
caneca	curto	fauna
capacidade	custar	fraco
carga	custo	frota
caro	demais	gado
carregamento	densidade	ganhar
carregar	depois	gastar
casal	depositar	gordinho
centavo	descontar	gordo
cêntimo	determinar	gradualmente
certo	dinheirinho	grande
chegar	dinheirito	grau

grupo	menos	perder
haver	mercadoria	pior
igual	meta	ponto
igualar	metade	populoso
igualdade	meter	pouco
importância	metical	poupança
incremento	micro	poupar
individual	milhar	praticamente
infinitamente	mini-bus	precisamente
infinito	mini-clínica	preço
insignificante	mini-saia	prioridade
insuficiente	minimamente	produto
inteiro	mínimo	produzir
intensivo	miudinho	propina
intenso	miúdo	quantia
juntar	mobília	quantidade
largo	mobiliário	quase
largura	mola	quente
limitado	montante	quinhenta
limitar	montinho	quota
limite	muito	razoável
liquidação	multiplicação	receber
lucro	multiplicar	receita
magrazinho	necessário	recurso
magrinho	negativo	redobrar
magro	negócio	reduzir
maior	nota	reforçar
maioria	numerário	renda
mais	numérico	render
manada	número	rendimento
maningue	numeroso	rentável
matemática	orçamental	resto
máximo	orçamento	restringir
medida	pagamento	resultado
medir	pagar	retalhista
meio	pequeninho	retalho
melhor	pequenino	roubar

melhorar	pequeno	salário
menor	percentagem	saldo
salgado	suficiente	troco
saturação	superior	tudo
saturado	suportar	unidade
secundário	tanto	velocidade
sede	tão	vencer
senior	tarifa	vencimento
significativo	taxa	venda
só	tempinho	vender
sobrar	tempozito	vez
sobrecarga	tiozinho	vocabulário
sobrecarregado	tirar	vaga
solitário	tomar	valer
solteiro	total	valor
sozinho	totalidade	vário
subir	totalmente	vazio
suborno	tribo	velho
subsídio	trimestral	
subtrair	trocar	

4.3.2 Índice Categorical

NOMES

adega	empréstimo	mini-saia
altura	enchente	miudinho
balança	estatística	miúdo
balanço	excesso	mobília
bocadinho	falha	mobiliário
bocadito	falta	mola
bocado	família	montante
cálculo	fauna	montinho
caneca	frota	multiplicação
capacidade	gado	negócio
carga	grau	nota
carregamento	grupo	numerário
casal	igualdade	número
centavo	importância	numerar
cêntimo	incremento	orçamento
cobrador	infinito	pagamento
colmeia	largura	percentagem
consumo	limite	ponto
conta	liquidação	poupança
contabilidade	lucro	preço
contabilista	maioria	prioridade
contentor	manada	produto
conto	matemática	propina
contribuição	maturidade	quantia
copinho	média	quantidade
copito	medida	quinhenta
copo	milionário	quota
custo	mercadoria	receita
densidade	meta	recurso
dinheirinho	metade	renda
dinheirito	metical	rendimento
dinheiro	micro	resto
dose	mini-bus	resultado
dúzia	mini-clínica	retalhista

retalho
salário
saldo
saturação
sede
senior
sobrecarga
suborno
subsídio

tarifa
taxa
tempinho
tempozito
tiozinho
total
totalidade
tribo
troco

unidade
vaga
valor
velho
velocidade
vencimento
venda
vez
vocabulário

ADJECTIVOS

alto
barato
bastante
careiro
caro
cheio
colectivo
comprido
curto
duplo
elevado
enorme
fraco
gordinho
gordo
grande
igual
inchado
individual
insignificante
inteiro

intensivo
intenso
juntamente
junto
largo
limitado
magrozinho
magrinho
magro
maior
maningue
máximo
meio
melhor
melhorado
menor
metade
mínimo
necessário
negativo
numérico

numeroso
orçamental
pequenininho
pequenino
pequeno
pior
populoso
quente
razoável
rentável
salgado
saturado
secundário
significativo
só
sobrecarregado
solitário
solteiro
sozinho
suficiente
superior
vazio

VERBOS

abastecer	determinar	perder
acabar	diminuir	piorar
acrescentar	emagrecer	poupar
acumular	encher	produzir
angariar	engordar	receber
apanhar	engrossar	reduzir
associar	enriquecer	reforçar
atingir	esgotar	render
aumentar	exagerar	restringir
baixar	faltar	reunir
calcular	ganhar	roubar
carregar	gastar	sobrar
chegar	haver	subir
cobrar	igualar	subornar
comprar	juntar	subtrair
contar	limitar	suportar
contribuir	medir	tirar
crescer	melhorar	tomar
custar	meter	trocar
depositar	multiplicar	valer
descontar	pagar	vender

ADVÉRBIOS

bastante	infinitamente	praticamente
completamente	mais	precisamente
demais	menos	quase
depois	minimamente	tanto
extremamente	muito	tão
gradualmente	pouco	

4.3.3. Contextos

ACRESCENTAR

Não há que **acrescentar** nem diminuir, tem de ser o dinheiro exigido.
Eu dava mil meticais, o meu pai **acrescentava** mil e quinhentos e pagávamos ao banco.

ALTURA

Lúcia, tu tens boa **altura** para jogar basquete.
Eu pelo menos sei quanto é que eu tenho de **altura**.

ANGARIAR

Eles têm meios para **angariar** fundos.
Eu, um amigo e mais um colega **angariam**os trabalhos e alguns clientes.

ATINGIR

Quando **atinge** os dezoito anos, já começa a ter juízo.
Eu não tinha condições para **atingir** essa classe.

AUMENTAR

Os privados tiveram razões para **aumentar** as tarifas.
As empresas deviam **aumentar** os salários consoante as receitas.
As pessoas vão à escola mais para **aumentar** os conhecimentos científicos.

BAIXAR

Eu acho que o miúdo está a **baixar** as notas.
O nível de ensino **baixou** muito.
Essa é uma das formas de **baixar** o fundo de salário.

BOCADINHO

Eu quero aquele **bocadinho** de arroz ali.
É preciso ter um **bocadinho** mais de sorte.
Senta-te lá um **bocadinho**, só cinco minutos.

CASAL

Tenho quatro filhos, dois **casais**, duas meninas e dois rapazes.
Em cada cem **casais** com formação média ou superior talvez cinco se preocupam com a educação dos filhos.

COBRAR

Eles **cobram**-te cento e vinte contos de energia.
Aquele não é padre, só está a **cobrar** dinheiro das pessoas.

CONTO

A despesa foi de onze **contos**.
O lobolo¹⁰ aumentou, naquela altura eram quatro **contos**.

COPO

Fui ao casamento e só tomei um **copo** de maheu¹¹.
Oh sócio! Manda lá mais um **copo**.
Esse **copo** vem ou não vem?

CUSTO

Tens que evitar a todo o **custo** fazer escândalos.
É difícil viver com este **custo** de vida e com os vencimentos baixos que nós temos.
O Estado devia estudar formas de baixar os **custos** de combustível.

DINHEIRO

Aquilo foi divertido, apesar do **dinheiro** que gastámos.
Eles têm razão de aumentar o **dinheiro** do transporte.
As modistas fazem **dinheiro**, sabes!

EMPRÉSTIMO

Eu já recebi o meu salário há muito tempo, eu podia dar-te algum de **empréstimo**.
O tribunal vai-me perguntar: «Qual é o acordo celebrado na altura do **empréstimo**?».
A barraca só funcionou uma semana por causa desses **empréstimos** mal feitos.

¹⁰ Gratificação, normalmente, sob forma de valor monetário ou bens materiais que se dá à família da noiva.

¹¹ Bebida tradicional, não alcoólica, feita de farinha de milho.

EXCESSO

Os chapas funcionam bem, só têm o problema do **excesso** de velocidade.

Nós gostávamos muito de viver em Nampula porque tínhamos comida em **excesso**.

FALTA

Aqui no bairro agora temos **falta** de água.

Muitos dos fracassos nos casamentos são provocados pela **falta** de sinceridade.

FAMÍLIA

Eu nasci numa **família** religiosa.

Aqui eu não tenho **família**, não tenho pai nem mãe.

Pertenço a uma **família** com nove crianças onde eu sou o segundo.

FROTA

É difícil a nível individual comprar-se uma **frota** de machimbombos.

Os transportes públicos têm uma **frota** de carros reduzida.

Eles aumentaram a **frota**, já têm três mini-buses.

GANHAR

Tenho que ir trabalhar para **ganhar** a minha vida.

Eles só querem **ganhar** dinheiro.

Estou a **ganhar** setenta contos.

GRUPO

Estou satisfeita por estar aqui, assim em **grupo**, a trocar ideias.

É frequente a gente apanhar **grupos** de garotos marginais.

Éramos um **grupo** de quinze alunos, os melhores da escola.

IMPORTÂNCIA

Quando acabo a encomenda eu cobro uma **importância** qualquer para sobreviver.

O problema do transporte é a **importância** porque quinhentos meticais é muito.

Quando você está quase a acabar a **importância** que você pediu, surge uma avaria.

LIMITE

Eu tenho que suportar certas coisas mas até um **limite**.
Cada um tem o seu **limite**, por mim eu gostaria de ter dois filhos.
Acho que nos carros há um **limite** de passageiros a transportar.

LUCRO

Eu faço badgias¹² e tenho uma média de dezassete contos de **lucro**.
À medida que iam entrando **lucros** eles foram aumentando a frota.
Dez por cento do **lucro** daquilo que ele teve vendeu.

MANINGUE¹³

Eles trazem **maningue** arrofadas para as crianças.
Existem **maningues** problemas.
A gente gostava **maningue** daquela escola.

MAGRO

Não dá para viver com um salário tão **magro**.
O hospital aconselhou-a a desmamentar¹⁴ as gémeas porque estava muito **magra**.

MINI-...

Ela devia ter uma **mini**-clínica mas não quer.
Nas minhas deslocações tenho utilizado os **mini**-bus, os ditos chapas.
Comecei a minha actividade desportiva com sete anos no **mini**-basquete.

PAGAR

Eu é que **pago** todas as despesas da casa.
Ele queria que eu lhe **pagasse** o bilhete de futebol.
Hoje **paga**-se muito pelo ensino.

PERDER

Tenho andado a pé para ver se **perco** a obesidade.
Nós **perdemos** ali dois homens.
Ele diz que **perdeu** todo o dinheiro.

¹² Pastéis de feijão.

¹³ O mesmo que muito.

¹⁴ O mesmo que desmamar.

RECEBER

Arranjei um bom emprego mas **recebo** pouco.

Ali não se marca **falta** ao professor e no fim do mês ele **recebe** todo o dinheiro.

Um operário pode **receber** cinquenta contos e tira trinta para o transporte.

RECEITA

Enquanto eles não tiverem boas **receitas** não podem aumentar o salário.

Ele queria boleia para levantar quinze milhões da **receita** da venda de madeira.

Com os quinhentos meticais você pode fazer uma **receita** razoável durante a semana.

REDUZIR

A empresa estava a **reduzir** o número de trabalhadores.

Ele **reduziu** o preço do motor de sessenta para quarenta milhões.

RAZOÁVEL

Em Inhambane comprávamos peixe a um preço **razoável**.

Ele estava numa situação **razoável** porque o banco entrou em contas com a empresa.

Nós vamos ao exame com uma nota **razoável**.

RENDA

Ouvi dizer que vão subir as **rendas** na ordem dos cem por cento.

Eu gasto trezentos contos só a pagar a **renda**, água e luz.

RESTO

O **resto** do dinheiro que eu junto vou comprar roupa.

Os meus patrões estão aqui dois dias da semana e o **resto** estão fora do país.

Salvaram-se três pessoas, o **resto** das pessoas perderam a vida.

SALÁRIO

Há três meses que a minha empresa não paga o **salário**.

O que é o **salário** mínimo hoje? Não chega para comprar nada.

SUBORNAR

O aluno opta por utilizar cábulas ou por **subornar** o professor.

Os trânsitos de agora não são rigorosos, também são **subornados**.

SUFICIENTE

O meu marido ganha o **suficiente** para comer e vestir.

Se houvesse autocarros **suficientes** não haveria problemas de transporte.

Ele não tinha dinheiro **suficiente** para me comprar.

VAZIO

Este garrafão deve estar **vazio**, não é?

As pessoas transferem-se para a cidade, daí que se criou um **vazio** no subúrbio.

III - ASSOCIAÇÕES DE PALAVRAS

1. A BASE DE DADOS

Neste sub-*corpus* estão reunidas fichas de palavras das diferentes categorias semânticas. Para cada palavra-chave seleccionada, fornece-se um conjunto amplo de contextos, permitindo assim identificar os modelos associativos - lexicais, estruturais e semânticos - em que esta ocorre. Para Bacelar (1999), só a observação destes modelos permite detectar os comportamentos típicos das palavras, e descobrir as associações lexicais mais produtivas e padronizadas, um alvo que seria inatingível apenas pelo recurso à intuição.

Este é talvez o sub-*corpus* que mais explicitamente reflecte a natureza dos dados proporcionados por programas computarizados, que estão especialmente concebidos para a pesquisa realizada no âmbito da chamada "linguística de *corpus*". Como afirma Biber et al. (1998:23¹⁵), a linguística de *corpus* "torna possível identificar os significados das palavras por observação das suas ocorrências em contextos naturais". De acordo com estes mesmos autores, este tipo de dados permite responder a questões como: "Quais são os significados associados a uma palavra particular? Que palavras co-ocorrem comumente com uma dada palavra?", etc.

Os dados linguísticos deste sub-*corpus* estão agrupados em duas colectâneas de palavras:

- (i) "Palavras correntes", onde se incluem itens das diferentes categorias semânticas, usados na comunicação corrente;
- (ii) "Palavras gramaticais", onde se apresenta uma selecção de advérbios de lugar, tempo e quantidade, normalmente incluídos nas gramáticas tradicionais.

¹⁵ Biber, D.; Conrad, S.; & Reppen, R. (1998). *Corpus Linguistics: Investigating Language Structure and Use*. Cambridge: Cambridge University Press.

A escolha dos advérbios como categoria sintáctica a incluir nesta colectânea teve como principal motivação o facto de, no conjunto das palavras "gramaticais", existir um grande número de advérbios associados às categorias semânticas E/T/Q. Por outro lado, verificando-se que, de um modo geral, os advérbios fazem parte dos programas de ensino de línguas, considerou-se interessante organizar alguns materiais que mostrem como é que este tipo de conteúdo gramatical pode ser ensinado, tomando como base dados autênticos do discurso oral. Esta é a razão por que, sabendo que este volume tem como público-alvo principal as instituições escolares, se deu uma importância maior às actividades pedagógicas preparadas para esta base de dados específica.

Em cada uma destas colectâneas, cada palavra-chave é apresentada em diversos contextos. O número de contextos fornecido para cada palavra varia de acordo com o número total de ocorrências no *corpus*, e também de acordo com o tipo de estruturas em que a palavra ocorre. Por exemplo, apesar de o verbo *correr* ocorrer 126 vezes, apenas se apresentam 21 contextos, porque na maior parte dos casos se tratava de frases do mesmo tipo, que pouco acrescentavam ao tipo de modelos associativos desta palavra. Varia entre 10 e 48 o número de contextos que se fornece para cada palavra.

O quadro que se segue apresenta um resumo quantitativo do vocabulário incluído neste sub-*corpus*.

CATEGORIA SEMÂNTICA	COLECTÂNEA DE PALAVRAS			
	Palavras Correntes			Palavras Gramaticais
	Nome	Verbo	Adjectivo	Advérbio
ESPAÇO	5	3	-	4
TEMPO	-	5	2	4
QUANTIDADE	3	1	5	4
TOTAL	24			12

As fichas incluídas na Colectânea de "Palavras Correntes" incluem as seguintes palavras:

(i) nomes: *igreja* (E), *escola* (E), *lugar* (E), *caminho* (E), *barraca* (E), *preço* (Q), *família* (Q) e *falta* (Q).

(ii) verbos: *fugir* (E), *apanhar* (E), *abrir* (E), *frequentar* (T), *viver* (T), *crescer* (T), *acabar* (T), *passar* (T) e *pagar* (Q).

(iii) Adjectivos: *grande* (Q), *maior* (Q), *pequeno* (Q), *sozinho* (Q), *caro* (Q), *próximo* (T) e *novo* (T).

2. ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS

Para este sub-*corpus*, que é constituído por duas grandes colectâneas de dados, foram preparadas fichas de trabalho independentes.

2.1. Colectânea de "Palavras Correntes"

Os exercícios que se referem à colectânea de "Palavras Correntes" têm como objectivos principais:

(i) desenvolver a capacidade de observação e descrição do comportamento sintáctico e semântico das palavras (cf. Fichas 1 e 2);

(ii) desenvolver a capacidade de análise e descrição do significado das palavras, com base nos contextos em que ocorrem (cf. Ficha 3).

Considera-se que estes objectivos podem ser alcançados de forma mais plena com base nos dados proporcionados por este sub-*corpus*, visto que estes permitem lidar com contextos mais amplos e ricos do que os que se encontram quando se trabalha com um dicionário ou com a intuição. Além disso, estes dados também revelam frequentemente sentidos não contemplados pelos dicionários, e que decorrem de novas cargas culturais associadas a palavras já existentes no Português europeu padrão (ex: a

ficha da palavra *barraca* mostra claramente que este termo não se refere apenas a uma "construção precária", podendo igualmente designar um "local de diversão").

À semelhança das fichas pedagógicas preparadas para o sub-corpus VOCABULÁRIO, os exercícios propostos para esta colectânea pretendem apenas exemplificar alguns tipos de actividades que podem ser realizadas com base nas diferentes fichas de contextos contidas na COLECTÂNEA DE PALAVRAS CORRENTES (cf. 4.1, a seguir). Assim, considera-se que, para além de estes mesmos exercícios poderem ser aplicados a outras palavras da referida COLECTÂNEA, esta também pode ser usada para realizar outro tipo de actividades, distintas das que foram aqui sugeridas.

2.2. Colectânea de "Palavras Gramaticais"

As actividades a desenvolver pretendem conduzir à descoberta das propriedades relevantes dos itens pertencentes à classe sintáctica dos advérbios, quanto ao seu comportamento sintáctico, quanto aos contextos em que ocorrem, e ainda quanto às especificidades do seu uso no PM.

Em primeiro lugar, os advérbios distinguem-se por uma mobilidade sintáctica maior do que a dos itens de outras categorias (ex: nome, verbo, ...). Uma das actividades a desenvolver pode assim consistir em identificar os limites desta mobilidade, isto é, em estabelecer a(s) posição(ões) sintáctica(s) em que ocorrem com mais frequência (cf. Ficha 4,1).

Em segundo lugar, sabendo que estes itens lexicais estão frequentemente associados a outras classes específicas de palavras (ex: as preposições, com as quais formam as chamadas locuções preposicionais), uma outra actividade a desenvolver pode consistir na descoberta das relações de co-ocorrência mais relevantes para cada um dos advérbios seleccionados (cf. Ficha 4, 2).

Por fim, sabendo que o POM apresenta construções que divergem da norma europeia, considerou-se igualmente pertinente assinalar as especificidades do comportamento dos advérbios, nos casos em que se registam desvios

àquela norma (cf. Ficha 4, 3).

A ficha 4 contém as diferentes actividades pedagógicas preparadas para os advérbios seleccionados¹⁶:

(i) Espaço: *fora, dentro, aqui e cá*;

(ii) Tempo: *sempre, ainda, nunca e antes*;

(iii) Quantidade: *menos, muito, quase e tanto*.

Para cada um dos advérbios seleccionados, preparou-se uma "guia de correcção", através da qual se pode ver o tipo de resultados que podem ser alcançados com a realização desta actividade. A guia está subdividida em duas partes:

- na primeira parte (I - Propriedades Gramaticais), fornece-se uma descrição sintética das propriedades do advérbio em estudo, tomando em consideração a) a sua posição sintáctica, b) as relações de co-ocorrência com outros itens lexicais, e c) as especificidades que apresenta no POM (no caso de as haver);

- na segunda parte (II - Contextos), apresentam-se os exemplos que foram fornecidos na colectânea de "Palavras Gramaticais", reorganizados de acordo com a descrição I.

¹⁶ Para uma visão global da frequência dos advérbios de lugar, tempo e quantidade no *corpus* vejam-se os Anexos 1 e 2.

3. FICHAS DE EXERCÍCIOS

FICHA 1 – PADRÕES SINTÁCTICOS

Palavra-chave: **Correr**

1	eu quero o trabalho tudo	correr	bem
2	nos sábados tenho que	correr	para lá para ver
3	as coisas não devem	correr	bem nesse lar
4	bem para ela estava	correr	tudo bem
5	a vida deles está a	correr	bem sempre têm dinheiro
6	se ela fez isso estaria a	correr	risco
7	não vale a pena	correr	com as coisas
8	o que é que planeia para os exames	correrem	melhor?
9	quando vê as coisas a	correrem	mal deixa passar

Actividades:

1. Tomando como base as frases acima dadas, identifica os tipos de complementos com que co-ocorre a palavra-chave *correr*, quanto à sua categoria sintáctica.

Categoria/ Tipo de complemento	Exemplo de frase
SP regido pela preposição <i>para</i>	2 ... tenho que correr para lá ...
SADV	3. ... não devem correr bem ...
SN	6. ... estaria a correr risco.
SP regido pela preposição <i>com</i>	7. ... correr com as coisas.

2. Com base em 1, estabelece os padrões sintácticos definidos pela palavra-chave.

Resposta:

[V SP] em que P = *para* (Frase 2)
com (Frase 7)

[V SADV] (Frases 1, 3, 4, 5, 8 e 9)
[V SN] (Frase 6)

3. Escreve frases em que ocorram os diferentes padrões estabelecidos em 2.

Exemplos:

[V SP]

Todos **correram** *para o cinema*

[V SADV]

As crianças **correm** *mal*

[V SN]

Aqui ninguém **corre** *nenhum perigo*

4. Com base em frases por ti criadas, verifica se não existem outros padrões sintáticos para além dos que foram identificados em 2.

Exemplos:

A Maria não sabe **correr**.

Padrão sintático: [V] (verbo intransitivo)

FICHA 2 - PADRÕES SEMÂNTICOS

Palavra-chave: **Durante**

1		durante	o jogo somos adversários
2	contactou um agente para vigiar a mulher	durante	os trinta dias
3	tem a ver com alguma doença sexual	durante	a fecundação
4	vou-te ensinar	durante	uma semana
5	andei com ela	durante	cinco anos
6	aproveitei ver a paisagem	durante	a viagem
7	eles querem ouvir-te a falar	durante	uma reunião
8	parei de treinar basquete	durante	três meses
9	então	durante	os quatro anos andei aí
10	esse moço trabalha	durante	o dia sai às dezassete
11	tivemos brincadeiras	durante	a infância
12	aquelas crianças apedrejam-se	durante	a luta
13	namorei	durante	quase uns dois anos
14	o aluno beneficiava	durante	xis tempo
15	vou decidir	durante	a noite nós brincávamos
16	foi por onde andei	durante	a caminhada dos estudos
17	essa preparação é feita	durante	os anos todos

Actividades:

1. Com base nos dados acima fornecidos, identifica os tipos de complementos com que co-ocorre a palavra-chave, *durante*.

Exemplo: o jogo; os trinta dias; a fecundação; ...

2. Organiza os diferentes complementos identificados em 1, por áreas semânticas.

Resposta:

- Expressões de tempo: Frases 2, 4, 5, 8, 9, 10, 13, 14.
- Expressões referentes a uma acção que decorre num período de tempo relativamente fixo: Frases 1, 3, 6, 7, 11, 12, 15, 16, 17.

3. Escreve frases em que a palavra-chave *durante* co-ocorre com expressões dos mesmos tipos indicados em 2.

Exemplos:

- Expressões de tempo:
Andei com ela **durante** cinco anos.

- Expressões referentes a uma acção que decorre num período de tempo relativamente fixo:
Eles juntaram-se a nós **durante** as férias.

FICHA 3 - SENTIDO DAS PALAVRAS

Palavra-chave: **Andar**

1	ela sempre	anda	pensativa não está muito bem
2	há alguém que	anda	a chatear pessoas
3		anda	aí uma doença DTS está a ver?
4	a Laila ultimamente	anda	muito invejosa
5	afinal	anda	com inveja dos outros porquê?
6	o Conselho Executivo	anda	a tirar esse lixo
7	a polícia	anda	aqui perto
8	ela	anda	a incomodar o Sansão
9	estamos a fazer bula-bula ¹⁷ aqui	anda	cá
10	o gajo	anda	assim inclinado
11	muita coisa	anda	mal
12	por acaso estes dias o miúdo	anda	um bocado malandro
13	ele	anda	pelas avenidas aí
14	ele tem	andado	um bocado chateado não é?
15	os outros meus irmãos	andam	por aí a roubar
16	vocês	andam	desaparecidos onde têm andado?
17	há pessoas que	andam	sujas
18	as coisas aqui no país	andam	muito mal
19	estas empresas	andam	com problemas sérios

¹⁷ Empréstimo do Tsonga que significa conversa

20			
21	esses do chapa-cem	andam	muito cheios!
22	a gaja	andam	a velocidade maior
23	o polícia há-de	anda	com saíhas
24	eu quero sapato tenho que	andar	à procura dessa pessoa que roubou
25	o Desportivo não está a	andar	a pedir?
26	eu sinto-me complexada	andar	bem a que se deve?
27	eu gostaria de	andar	com um miúdo
28	veio ver como é que estão a	andar	com uma pessoa acima dos quarenta anos
29	eles gostam de	andar	essas coisas aqui
30	vai ter que	andar	à pancadaria
31	temos que	andar	aos berros com ela
32	eu acho que está a	andar	às corridas para termos uma motorizada
33	não consigo	andar	bem o meu filho
34	porque é que tu gostas de	andar	no chapa cem
35	eu gosto de	andar	a gozar as meninas?
36	era capaz de	andar	a pé
37	ele tem muito tempo sem	andar	a essa velocidade
38	é uma zona escolar tem de	andar	de mota
39	apreciávamos os peixes a	andar	devagar
40		andarem	íamos a ponte comprávamos peixe
		andei	com ela durante cinco anos

Actividades:

- 1. Regista os vários sentidos atribuídos à palavra-chave *andar* no dicionário.**

Resposta:

- (i) dar passos; caminhar; mover-se
- (ii) funcionar
- (iii) passar a vida
- (iv) percorrer
- (v) comportar-se (fig.)

- 2. Observa as frases da ficha de exemplos do *corpus* e vê quais as que confirmam os sentidos da palavra-chave fornecidos pelo dicionário.**

Resposta:

- (i) mover-se: Frases 9, 15, 21, 22, 35, 36, 38, 39.
- (ii) funcionar: Frases 11, 18, 28.
- (iii) passar a vida: Frases 1, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 17, 34.
- (iv) percorrer: Frase 13.
- (v) comportar-se: Frases 12, 24, 32.

3. Atribui o(s) significado(s) que a palavra-chave apresenta nos casos não descritos pelo dicionário.

Resposta:

- *andar (a)* = *estar (a)*: Frases 2, 3, 16, 20, 23, 29, 30, 31.
- *andar + meio de transporte* = *viajar*: Frases 33, 37.

4. Verifica se a palavra ocorre em expressões idiomáticas, isola essas expressões, e dá o seu significado.

Resposta:

Expressão idiomática	Significado sugerido
Frases 26, 27, 40	"ter uma relação afectiva com alguém"
Frase 19	"ter"
Frase 25	"vestir"

FICHA 4 - PADRÕES DE ASSOCIAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

O conjunto de exercícios que se segue destina-se a ser aplicado a todas as fichas de advérbios (e respectivos contextos), incluídas na sub-seção 4.2 ("Palavras Gramaticais"). Isto significa que as diferentes actividades aqui propostas podem ser aplicadas a qualquer uma das fichas de advérbios.

Nestas fichas, as frases são apresentadas em formato tradicional, isto é, com a pontuação usada em textos escritos (diferentemente do que acontece nas fichas de contextos incluídas na "Colectânea de Palavras Correntes"). Pretende-se, assim, facilitar a realização das diferentes actividades propostas nesta ficha 4.

1. Actividades

1.1. Posição sintáctica

Tomando como base a ficha de contextos de um advérbio à tua escolha, da "Colectânea de Palavras Gramaticais", identifica a(s) posição(ões) sintáctica(s) em que esse advérbio ocorre com mais frequência, tendo em conta o constituinte que modifica. Por exemplo, há advérbios com muita mobilidade, que tanto ocorrem no início, no meio ou no final de frases (ex: advérbio *antes*). Outros são menos móveis, e ocupam tipicamente uma posição apenas (ex: advérbio *tanto*).

1.2. Relações de co-ocorrência

Observa as palavras com que o advérbio tem tendência a associar-se, e estabelece as relações de co-ocorrência predominantes. Por exemplo, há advérbios que se associam a diferentes classes de palavras (ex: advérbio *muito*), outros associam-se a subclasses restritas de palavras (ex: advérbio *nunca*).

1.3. Especificidades do POM

Isola os casos em que as regras de uso dos advérbios diferem da norma europeia. Como poderás verificar, há advérbios que apresentam várias diferenças (ex: advérbio *sempre*), outros em que não se regista nenhuma variação relativamente àquela norma (ex: advérbio *menos*).

4. COLECTÂNEA DE PALAVRAS

4.1. Palavras correntes

		ABRIR	
1		abre	uma conta sua como se fosse um vencimento
2	deve sacar os juros	abre	lá a porta
3	não	abre	uma loja hoje amanhã já pode contar com o lucro
4	fechar o que se	abre	não é sempre que se consegue!
5	estava toda gradeada então eles	abrem	a torneira e tiram água
6	não seja acanhada fala lá	abre	-te
7	então	abrimos	uma oficina e vamos escolher um gerente
8	tem que	abrir	conta para os teus filhos
9	quando	abrir	as lojas é quando hei-de ir continuar a vender
10	vamos lá	abrir	uma oficina
11	quer	abrir	cabelaria
12	mas se fechar o livro	abrir	a página dois ele já não consegue ler
13	é	abrir	os olhos quando vovó dizer que «não vai naquele caminho...»
14	eles já	abriram	a porta para limpar aqui
15	mesmo se fôr um negócio	abrirem	o negócio para essa pessoa
16	a primeira boite que	abriu	foi a "Floresta"
17	não tem juízo	abriu	barraca funcionou só uma semana

ACABAR¹⁸

1	a gente	acaba	de dizer isso agora
2	uma pessoa	acaba	uma semana sem receber
3	você	acaba	por matar pessoas
4	eu penso que a pessoa não	acaba	um litro de água
5	o vencimento não	acaba	nem sequer quinze dias
6	uma pessoa não	acaba	trinta minutos na paragem
7	assim o casamento	acaba	
8	outros	acabam	saindo sem saber
9	dão pistolas aos ladrões e assim	acabam	a Mafalala
10	esses carros muitos	acabam	assim mesmo
11	as pessoas	acabam	por se casar
12	desculpe estão a matabichar	acabam	de acordar
13	estragam tudo e no fim	acabam	por desistir
14	os casamentos não	acabam	muito tempo
15	que fazer?	acabam	por ficar ali
16	sabes	acabámos	de ver agora
17		acabámos	de falar agora
18	de Chimoio a Tete	acabámos	dois dias
19	a pessoa pode	acabar	mesmo uma semana sem beber
20	aquela família é feticreira anda	acabar	pessoas por matar
21	também podem	acabar	com aquilo

¹⁸ Embora este verbo seja usado essencialmente com sentido temporal, também pode apresentar outros sentidos (cf. Frases 20, 21, 30). Além disso, no POM, este verbo apresenta sentidos distintos da norma europeia: "ficar" (Frases 2, 19, 38, 39); "durar" (Frases 5, 14); "destruir" (Frases 9, 20); "levar" (Frases 18, 34, 44).

22	eu estou	acabar	de lanchar
23	nós vamos	acabar	brigando
24	eu posso	acabar	uma caixa de cerveja
25	é preciso	acabar	com a guerra
26	a guerra agora está a	acabar	
27	vais nas curvas, vais	acabar	dinheiro
28	depois de	acabar	o curso abandonou-me
29	está quase a	acabar	aquela importância que você
30	eles devem	acabar	com isso
31	acho que	acabaram	de inaugurar há bocado
32	não me digas que por dia	acabas	três quilos de arroz
33	acho que nem	acabaste	a conversa
34	daqui até ao desportivo só	acabava	trinta minutos
35	quiseram assistir televisão	acabavam	de jantar dentro do quarto
36	viajei de Nampula para Beira quando	acabei	o treino
37		acabei	indo para lá
38		acabei	mesmo dois dias sem comer
39	quando eu cresci não	acabei	muito tempo com o meu pai
40	foi no dia que eu	acabei	a minha comissão militar
41	acabou de tirar a carta	acabou	de tirar a carta
42	por fim	acabou	de morrer ontem
43	aquele senhor	acabou	por lhe dar as coisas
44	a moça não	acabou	um mês perdeu a vida
45	terminou quando	acabou	o contrato da pessoa
46	agora que	acabou	a guerra a vida melhorou

APANHAR

1	o gajo arranca pá	apanha	avião e vai
2	sim às vezes a pessoa	apanha	zero
3		apanha	as crianças a chorarem
4	quando faz isto aqui	apanha	aquele ladrão que levou todo o material
5	onde é que	apanha	essa mola
6	se você	apanha	uma doença aí sexual devia ter direito a uma
7	por exemplo se	apanha	o marido com uma outra é não ligar
8	é muito caro você	apanha	uma galinha aqui é catorze contos
9	quer subir chapa	apanha	chapa no caminho
10	o interesse é pelo dinheiro	apanha	um homem quer dinheiro
11	quando somos	apanhados	com esses da empresa de águas
12	eles fogem para não serem	apanhados	com os polícias
13	se te	apanham	no caminho o que te fazem é matar
14	as pessoas	apanham	o chapa-cem porque não há outro transporte
15	eram vinte e uma horas	apanhámos	pessoas aí a beberem e a dançarem
16	no dia que ele	apanhar	o trabalho se sair cedo passa buscar-me
17	se	apanhar	a chuva
18	não namora porque não quer	apanhar	um bom motorista em dois dias está na Beira
19	vais	apanhar	Sida
20	é raro também	apanhar	um terreno como este
21	nunca vais	apanhar	uma mulher que não trabalha
22	você vai	apanhar	uma chapada
23	não é que não nos deixavam	apanhar	transporte é que não tinha paciência
24	vai	apanhar	esta peça por um preço hoje amanhã outro
25	mesmo no dumba-nengue	apanhaves	um rapaz que tem produtos tem mais aceitação

6	tive ali uma situação	apanhei	uma pancada psicológica
27		apanhei	uma malária cerebral
28	nem sei dizer	apanho	frio porque não tenho dinheiro para alimentar o meu filho

BARRACA

1		barraca	beber
2	à noite saiu para a	barraca	e não chamou a moça
3	nas tantas foi para a	barraca	não é?
4	até hoje lhe vi na	barraca	onde está a minha mulher
5	vamos para a	barraca	
6	marido não dorme em casa dorme na	barraca	está ver?
7	começa lhe arrear na na	barraca	ali no "Estrela"
8	aquela senhora tem	barraca	e beber e beber
9	agora gosta ficar nas	barraca	tem algum lucro?
10	que tal a	barraca	funcionou só uma semana!
11	esse gajo não tem juízo abriu	barracas	a beber
12	as nossas filhas gostam de ficar nas	barraca	é apenas uma casinha
13	uma	barracas	
14	vejo tantas senhoras nas	barracas	"Mandela"?
15	já deste uma volta nas	barracas	não gosto de estar
16	eu nas	barracas	de amigos está ver?
17	gosto de escutar música tenho	barracas	
18	as mulheres apanham-se nas	barracas	
19	as barracas sempre trazem barracas	barracas	há muita gente que morre
	nas	barracas	

CAMINHO

1	diz que "gosto de ti" mas está com outro no	caminho	
2	quando fui a Inhambane dormi dez vezes	caminho	
3	o bom amigo leva-te ao bom	caminho	não é?
4	no meio do	caminho	despistou-se da senhora e fugiu
5	não vá por esse	caminho	vá deste
6	leva porrada todo o	caminho	até à casa
7	nós não proibimos nós queremos um	caminho	aberto a pessoa entra e apresenta-se
8	a pessoa deve entrar pelo	caminho	certo e nós vamos receber
9	se te apanham no	caminho	a única coisa que fazem é matar!
10	não sabia nada do que se passava no	caminho	
11	pelo	caminho	vi muita coisa que o governo deve reparar
12	deixa o que vinha a fazer e toma outro	caminho	
13	cansámos muito no	caminho	mas depois chegámos e fomos bem recebidos
14	a criança volta no	caminho	e diz que a professora não está
15	no regime colonial os carros cruzavam no	caminho	havia quatro cinco ou seis carros
16	a pessoa apanha chapa no	caminho	
17	foi uma boa viagem a pessoa durante o	caminho	podia comprar tudo
18	apanhei uns soldados no	caminho	que me perguntaram «documentos»
19	para o Dondo usamos aquele	caminho	direito
20	pedimos ajuda a umas senhoras no	caminho	que nos deram comida
21	quando apanhar a pessoa no	caminho	deve cumprimentar
22	quando apanhar um velho no	caminho	que não aguenta atravessar a estrada deve ajudar
23	atacavam-se os carros pelo	caminho	mas eu fui e voltei
24	namorei com uma moça da minha zona a	caminho	dos quatro anos casámos

CARO

1	também a vida está	cara	aqui! está muito difícil
2	a galinha é muito	cara	agora! são quinze contos!
3	é muito	cara	a reparação de máquinas
4	esta tecnologia é muito	cara	é muito cara mesmo!
5	as coisas estão	caras	e os vencimentos são baixos
6	vende menos e compra mais	caro	
7	isso tem que ser muito	caro	
8	o dinheiro do avião é muito	caro	eu não ganho aquele dinheiro
9	o prato mais	caro	por exemplo custa vinte contos
10	o preço da cerveja que você pratica é	caro	não é?
11	eh n'tontonto ¹⁹ já é muito	caro	
12	doze milhões é muito	caro!	
13	o transporte está	caro	
14	o material está muito	caro	
15	também o diesel compram muito	caro	

¹⁹ O mesmo que aguardente.

CRESCER²⁰

1			cresce	bem
2	a criança		cresce	muito
3	aquela miúda		cresce	com uma boa educação
4	não		cresce	num ambiente calmo é saudável
5	mas se		cresce	com esse pensamento
6	o aluno		crescem	
7	parecem larvinhas pequeninas mas que depois		crescem	sem aquela mentalidade
8	há mulheres que		crescemos	muito bem nos tempos
9	nós		crescemos	assim
10	e daí ficámos		crescemos	muito bem
11	eu penso que		crescendo	com ela
12	fui		crescendo	e algumas recuperadas
13	havia crianças elas foram		crescendo	e entrou na escola
14	o senhor Pelágio foi		crescer	
15	o cabelo não pode		crescer	é que irei namorar
16	e quando		crescer	será um mecânico?
17	você acha que quando		crescer	
18	tu estás a		crescer	vou ser... vou pintar
19	eu quando		crescer	sem boa educação
20	coitadas vão		crescer	é que irei namorar
	quando		crescer	

²⁰ Este verbo pode ser usado com sentido temporal (= idade), e com sentido quantitativo (= aumento). Assim, ao realizar as actividades pedagógicas, é importante ter em consideração a existência destas duas dimensões, temporal e quantitativa.

ESCOLA

1	semanalmente chamam os pais para ir para a	escola	
2	havíamos de ver através do boletim se ele realmente vai à	escola	ou não
3	uma educação parte da	escola	...
4	porque é na	escola	onde que nós somos ensinados
5	esse miúdo não vai à	escola	
6	viu-se obrigado a ir à	escola	
7	desrespeitou as ordens da	escola	
8	ele faltou faltou à	escola	não quis cumprir com a reunião
9	começo a pensar voltar à	escola	o próprio professor faltou
10	em setenta e cinco tirei a sétima na	escola	
11	tu gostas de ir à	escola	secundária de Montepuez
12	ele às vezes sai vai à	escola	e gostas também de namorar
13	só vejo as últimas porque volto tarde da	escola	volta zero hora não sei porquê
14	fiquei na	escola	Militar quase dois meses
15	tenho muitos filhos que vão à	escola	eu não hei-de conseguir pagar
16	parece que a senhora já não vai à	escola	desistiu
17	há crianças que hão-de voltar da	escola	e não hão-de comer nada
18	em oitenta vim pra aqui na	escola	industrial "Primeiro de Maio"
19	em oitenta e sete e fui entrar na	escola	"Noroeste Dois"
20	uma criança só podia entrar na	escola	primária com uns sete anos
21	eu antes ia para	escola	de carro
22	vive ali perto da	escola	"Estrela Vermelha"
23	para o ano tenciono voltar à	escola	
24	aos sete anos frequentei a	escola	

25 não gostava nada da **escola**
 26 tirei quarta classe na **escola** "João Belo"
 27 um bom ladrão tem que ir à **escola**
 28 não frequentei a **escola**
 29 a educação não se adquire só na **escola**
 30 as crianças devem ir à **escola** para aprender

FALTA

1 mandam embora a criança só porque tem **falta** de um caderno
 2 não existem problemas só que ali há **falta** de treino
 3 ultimamente o que dá **falta** é o amendoim
 4 eu tenho **falta** da vista também
 5 nunca foste ao Matchiki-Tchik porquê? **falta** de dinheiro
 6 não vou para lá por **falta** de interesse
 7 isso é **falta** de cultura
 8 sabes tu fazes muita **falta!** muitíssima falta!
 9 isso é **falta** de responsabilidade
 10 embora ele diz que não há **falta** de água ali há dias em que há crise
 11 isso é **falta** de pensamento
 12 foi falha de controlo **falta** de controlo
 13 eu posso dizer que é **falta** de sorte não é?
 14 falta de quê? de roupa ou **falta** de vontade?
 15 mudamos isso aqui por **falta** de bobinas aqui em Moçambique
 16 tivemos muita **falta** de transporte
 17 lá não há **falta** de carne

FAMÍLIA

1	teve problemas de	família	não ali em casa
2	é verdade! aquilo aconteceu na	família	directa dele
3	será que eu não recebo bem a	família	dele?
4	o meu marido trata bem a minha	família	do que a própria família dele
5	vocês também são minha	família	directa
6	eu até nem sei se a minha	família	morreu lá com a guerra
7	quem é o mais novo na vossa	família	?
8	está lá toda a minha	família	
9	aturar a situação da	família	em casa é difícil
10	ele tem problemas com a	família	
11	gostava de toda a minha	família	apesar de ser pobre
12	eu não caso com a	família	dela, caso com ela
13	são coisas que eu aprendi sozinho para ajudar a minha	família	
14	aqui eu não tenho	família	não tenho pai não tenho mãe
15	o homem que é chefe da	família	não ganha nada
16	se houve culto nessa	família	significa que haverá outro na minha
17	mas no meu tempo tive uma	família	amiga que me tratou muito bem
18	ela é que é a chefe da	família	
19	nasci na Incaia numa	família	religiosa
20	sou filho de uma	família	camponesa

FUGIR

1	o responsável é assim quando as coisas estão mal	foge	
2	aproveitei aquela oportunidade	fugi	para a europa
3	eu aguentava com aquilo ali	fugi	para a cidade
4	eu sempre	fugia	da escola
5	então a gente corria ali	fugia	não sabia qual era o caminho
6	eu pedia ao meu pai eu não	fugia	à noite
7	perseguiram-nos	fugimos	vínhamos com duas pessoas
8	eu não sei vou	fugir	um pouco do assunto
9	não estou	fugir	da conversa
10	a menina podia	fugir	do rapaz
11	eu estava a dizer que estou a	fugir	da electricidade
12	vou aguentar	fugir	dele para quê?
13	outros começaram a desanimar abandonar e a	fugir	daquele quartel
14	ali havia sofrimento	fugiram	ficámos à volta de duzentas
15	isso acontece sempre não fica um dia sem	fugirem	pessoas
16	o marido estava fora há doze anos	fugiu	para o Zimbabwe
17	naquela confusão aquele chefe	fugiu	mandou providência
18	o dono do carro e	fugiu	para cá
19	levaram tudo um	fugiu	levaram dois
20	as abelhas picaram-nos e ela	fugiu	eu fui a primeira a chegar a casa

FREQUENTAR

1	na igreja onde eu estou a	frequentar	a educação é a primeira coisa que eles fazem
2	se eu quisesse ir	frequentar	o curso podia ir
3	fui transferido para Namaacha onde fui	frequentar	a sétima oitava e nona
4	não sei qual é a zona que muito mais	frequentava	eu era miúdo
5	ele com seis anos	frequentava	a segunda classe
6	Nampula e Ilha de Moçambique foram os sítios que muito mais	frequentei	
7	como todas as esposas dos chefes já	frequentaram	qualquer pessoa pode ir basta ter dinheiro
8	foi na escola a "Luta Continua" na qual	frequentei	a primeira classe
9	eu	frequentei	muito a discoteca "O Búzio"
10	nunca	frequentei	as barracas só estou mais tempo nesta porque é de um vizinho
12	aos sete anos	frequentei	a escola primária da Munhuana
13	o acontecimento que me marcou foi quando eu	frequentei	a quarta classe
14	as igrejas eu	frequentei	muito pouco
15	nasci e cresci na Inhaca	frequentei	a escola primária na Ilha
16	fui para a missao Taninga onde	frequentei	a segunda classe
17	oitenta e três	frequentei	a escola secundária

GRANDE

1	uma coisa pequenina torna-se um		
2	fica uma borbulha muito		problema para valer
3	olha aquilo foi um		que não desaparece
4	é muito complicado mas não é		retrocesso
5	estava a pedir um		coisa
6	a cidade do Maputo é		favor
7	esta miúda é cabeluda tem cabelo tão		
8	arranjo uma esteira		
9	Deus é		
10	vocês fazem uma asneira muito		vocês bebem sozinhos
11	já estou		
12			
13	porquê essa		número de trabalhadores fugiu
14	o irmão está a atravessar uma		diferença?
15	é uma panela		crise
16	agora assim é um		para vinte oito pessoas
17	o teu pai deixou uma		sofrimento
18	o pai tinha uma machamba		propriedade
19	aquele teu irmão que tem boca		lá para o para Xai-Xai
20	na Maragra saiu um		número de trabalhadores
21	gosta de pôr aquelas saias		aquelas de pregas
22	essas equipas perferencem a clubes muito		

IGREJA

1	eles querem construir uma	igreja	aqui perto
2	tenho a minha	igreja	ali
3	eu estou na minha	igreja	vou à catequese
4	eu aprendo muita coisa na	igreja	porque vou a catequese
5	mas não curam na	igreja	eles só vão rezar pedir coisas
6	eu vou à	igreja	
7	é essa	igreja	nova que está ao pé do snack bar
8	acabei uma semana sem dormir até aqui na	igreja	comuniquei isso
9	a velha a mim não contou foi contar na	igreja	
10	eu sou crente da	igreja	católica
11	eu não tenho nenhuma	igreja	posso dizer assim
12	a	igreja	ajuda os pais a educar os seus próprios filhos
13	a maior parte dos alunos eram filhos de crentes da	igreja	metodista
14	como eu fui educado na	igreja	aprendi cedo a respeitar o próximo
15	nasci e cresci na	igreja	até agora
16	mas para mim a	igreja	foi muito importante porque eu cresci lá
17	eu acho que a	igreja	educa porque quem vai à igreja aprende
18	querem fazer uma	igreja	para os moradores deste bairro
19	casei precisamente na	igreja	da Machava

LUGAR

1	oh rapaz ainda não tenho	lugar	para ti
2	para mim eu no teu	lugar	isso seria um orgulho
3	quando está naquele	lugar	esquece praticamente que ele é um pai
4	vai praticar com toda força a ver se consegue	lugar	ali
5	fui ver se melhorou para ser transferida do	lugar	onde estava
6	encontrámos no	lugar	onde ele estava
7	"quero ir!" há	lugar	lá
8	fica bonito porque estava num	lugar	pequeno
9	são indivíduos que ainda têm	lugar	na sociedade
10	nesse sentido é um	lugar	onde se toma e onde se bebe
11	nessa altura nós saímos do	lugar	onde estávamos
12	estava no Instituto Comercial e perdi o	lugar	mas para o ano tenciono voltar
13	o Beto tem um	lugar	para pôr a madeira à venda
14	não tinha vaga o meu	lugar	já estava ocupado
15	vão ver se conseguem um	lugar	na faculdade
16	o que é que ele está a fazer naquele	lugar	?
17	eu tenho que ceder	lugar	a um velho
18	ela tinha que se pôr no seu	lugar	de mulher
19	a irmã fica a arranjar um	lugar	para ela
20	uma série de valores negativos começam a tomar	lugar	por isso
21	qualquer coisa estaria num bom	lugar	onde vou
22	estou muito atrasada para	lugar	ao mais velho
23	o meu filho sai e dá	lugar	
24	vamos pôr as coisas nos seus respectivos	lugares	
25	as mulheres têm capacidade para ocupar esses	lugares	

MAIOR

1	foi uma viagem inadiável teve que viajar por força	maior	
2	ele-trabalhava na Filmarte ali à frente do Estado	Maior	
3	para fazer necessidade	maior	tem que fazer guerra, não há casas de banho
4	a	maior	parte da minha infância foi aqui em Maputo
5	na indústria só podiam entrar os alunos com	maior	de quinze anos
6	agora é intervalo	maior	devíamos ir lanchar
7	são carros que têm poucos quilómetros mas a	maior	parte deles fê-los rebocados
8	esta é a	maior	padeira daqui da casa!
9	há casados que estudam mas aí parece que a		
10	carga é	maior	
11	a equipa do Maxaquene tem o	maior	número de jogadores na selecção nacional
12	os simpatizantes é que contribuem com	maior	pressão sobre os clubes
13	no próximo ano vou jogar tenho a	maior	força e sei muito bem que vou jogar
14	esses do chapa-cem andam à velocidade	maior	
15	o que não sei é se os produtos têm	maior	velocidade de saída ou não
16	quase	maior	parte de indivíduos que vende ali têm padrões
17	o homem na	maior	parte das vezes é quem procura pão para a
18	a	maior	mulher
19	o	maior	parte dos alunos eram da igreja metodista
20	recordo-me com saudades o	maior	ignorante não gosta de aprender
21	a	maior	sacrifício do meu pai para eu poder estudar
22	a	maior	parte do tempo dele ocupava na religião
23	o facto de a mulher perseguir o marido resulta na	maior	parte de nós cá pouco estudamos
		maior	culpado disso não sei
		maior	parte dos divórcios

24	as pessoas passam a	maior	parte do tempo na cidade a trabalhar
25	a Vidreira é a	maior	indústria de vidro que existe na África Austral
26	até posso vir a fazer uma casa	maior	em relação àquela que estou a fazer ali
27	espero que caia a geada que é o frio	maior	não é? depois vou semear o milho
28	embora ela tenha vinte e seis e é	maior	e vacinada eu estou sempre a atacar-lhe
29	é necessário que haja uma	maior	responsabilidade nos condutores filhos dos
30	os professores passam	maior	chapas
31	entre o transporte privado e estatal a	maior	tempo com os nossos filhos
32	suponho que o	maior	diferença que eu estou a ver são os preços
33	fui à escola e vi que o miúdo tinha uma queda	maior	número de nós auferimos um vencimento baixo
34	para mim a	maior	!
35	a	maior	frustração foi não ter pais com possibilidades
36	um dos	maiores	parte das crianças não tem educação
37	dificuldades e diferenças de ingresso na escola	maiores	problemas é qualquer coisa que não está bem
	são		nos órgãos sexuais dela ou dele
			hoje em dia

NOVO

1	tem que comprar roupa	nova	para satisfazer a mulher
2	eu estive a conversar com gente mais	nova	
3	também fui	nova	e sempre gostei de me trajar assim
4	o que nós estamos a ver não é uma situação	nova	
6	és muito	nova	pá! vinte anos
7	é uma	nova	maneira de fazer emergência
8	acredito que muita gente	nova	usa preservativo
9	é uma moto-bomba	nova	que está à venda
10	é por causa dessa peça	nova	que puseram
11	as pessoas tomam uma atitude é uma	nova	concepção a pessoa tem sempre dificuldades
12	sempre quando vê uma coisa	nova	com outro quer
13	ela enviuvou-se muito	nova!	
14	lar é uma concepção muita	nova	
15	quando era mais	nova	sonhava
16	quando era mais	nova	tinha inclinação para enfermagem
17	vou aguardar	novas	ordens
18	são coisas	novas	hum! queremos conhecer
19	a gente tem	novas	empresas industriais
20	quero que passe o frio depois vou fazer	novas	sementeiras
21	o que se poderia fazer para dar	novas	possibilidades de emprego à mulher?
22	por exemplo sendo mais	novo	você mais velho você não é capaz de pedir opinião
23	só o mais	novo	deve consultar o mais velho
24	voltou de	novo	a falar
25	vão de	novo	apagar a sua pegada
26	você ficava bonito a andar num carro	novo	como o do marido da Belmira

27	ladrão vai roubar de	novo	
28	voltaram de	novo	para entraram ali no quartel
29	vai lá pagar um contador	novo	
30	amanhã quando iniciar de	novo	vai comer mesma coisa
31	ao jantar apanhamos de	novo	aquela cena de hortaliças
32	se tinham um vestido	novo	no sábado não vais usar outro
33	voltámos de	novo	para Chimoio
34	a fábrica de molas está-se a lançar de	novo	
35	voltei a repetir a primeira classe de	novo	e a partir daí não tive problemas
36	embora que eu também sou	novo	mas sou muito diferente
37	não respeita o mais	novo	nem o mais velho
38	saímos dali para não sermos perseguidos de	novo	
39	não é fácil ter um carro	novo	hoje em dia
40	eu ajudava a tomar conta dos irmãos mais	novos	

PAGAR

1	a gente	paga	dinheiro mensalmente
2	você	paga	mil e quinhentos por uma média
3	porque é que não te	paga	tudo ao mesmo tempo?
4	dizem de que	pagam	quinze contos a entrada
5	há empresas que	pagam	bem
6	as embaixadas é que	pagam	bem um guarda nocturno
7	fui dar o dinheiro para você	pagar	a passagem
8	os filhos vão	pagar	os erros
9	procurei um médico para ver se podia	pagar	essas clínicas especiais.

10	eu tive que	pagar	milhoes a ele
11	ficaram a	pagar	teu dinheiro?
12	gostava de ninguém	pagar	água de pagar luz eu não dever
13	tens que	pagar	um lanche
14	os pais não tinham condições para	pagar	o professor mas o aluno tinha notas boas
15	não há que ir lá fazer a barba sem	pagar	ou cortar pank sem pagar não
16	morreu sem me	pagar	o meu dinheiro!
17	o que eu recebo só dá para	pagar	o coiso o transporte
18	eu até preferia tirar dinheiro	pagar	uma chave ²¹
19	anda	pagar	a pagar aos poucos em vez de pagar tudo ao mesmo tempo
20	eu quero te	pagar	em tecido
21	e não só! origina o risco de	pagar	licença sem ter nenhum rendimento
22	cobra-se um dinheiro que dá para	pagar	o próprio músico
23	o meu pai completava e então	pagava	a dívida no banco
24	será que o dinheiro que ela	pagou	ao professor é para lhe explicar em machope?
25	preferem que eu lhes	pague	a cerveja
21		Pagar	um certo montante para ter direito a ocupar uma casa.

²¹ Pagar um certo montante para ter direito a ocupar uma casa.

PASSAR

1	a tua avó é muito maluca	passa	a vida a rir
2	mas	passa	um bom tempo que não vou para lá
3	o miúdo	passa	mal
4	todo o homem	passa	por essas decepções
5	aqui só	passa	chapa via Xiquelene e Xipamanine
6	todo o professor	passa	por uma faculdade
7	no fim do ano o miúdo	passa	da primeira para a segunda
8	no dia seguinte	passa	a custar três contos
9	há empresas que	passam	a vida a mafiar os trabalhadores
10	ao contrário talvez	passam	mais mal que estando em casa
11	claro que este ano vou	passar	tenho notas
12	vamos	passar	o fim-de-semana na praia
13	a Mozopesca parou e fechou estamos a	passar	uma crise
14	onde é que tenciona	passar	férias?
15	prefiro	passar	as festas aqui
16	tínhamos que	passar	pelo Zimbabwe
17	estamos sujeitos a	passar	meses sem saber o que é carne
18	fui	passar	um tempo com ele
19	a gente ia	passar	as férias lá em Gaza
20	vou	passar	a limpo a redacção para entregá-la ao professor
21	aos domingos ajudo a minha mãe a	passar	a roupa a ferro
22		passaram	três ninjas e arrancaram um colar
23	acho que é preciso	passar	-se pelo namoro
24		passas	a vida na cozinha
25	na viagem	passei	maus bocados no avião

26	durante a minha infância	passava	a vida a trepar mangueiras
27	foi a partir daí que eu	passei	a condenar o lobolo
28	olha	passei	a viver com ele
29	depois também	passei	logo para a escola secundária
30	fui para o colégio! ali	passei	fome
31	levei uma pancada na cabeça	passei	muito mal por causa disso
32	foi na Inhaca que	passei	a lua-de-mel quando me casei
33	depois do comboio	passei	a utilizar o carro
34	desculpe	passe	-me guia de marcha para me ir embora
35	ela	passou	o cheque dela de dois contos
36	é que	passou	uma formiga aqui ai meu Deus!
37	a criança	passou	para a escola "Francisco Manyanga"
38	o João esteve aqui e nem me	passou	cartão

PEQUENO

1	a criança é	pequena	quem vai sustentar?
2	na cidade fiz assim uma	pequena	dissertação sobre isso
3	eu tinha pensado em começar uma	pequena	construção que é esta
4	vou para Matola é só essa	pequena	viagem
5	basta haver uma	pequena	briga pronto ela pede o divórcio
6	é normal ver gajas com aquelas saíhas	pequenas	na sala de aulas
7	o problema foi ter deixado pendente lá devido a um	pequeno	acidente que eu tive
8	tinha um	pequeno	lanche à noite
9	não vou candidatar-me a	pequeno	comerciante ali
10	quando	pequeno	aos sete anos gostei tanto de futebol

11	voltámos da machamba tomávamos um	pequeno	lanche que nem chegava a ser almoço
12	bem quando era	pequeno	lembro-me cresci com os meus avós
13	como aquilo era	pequeno	as crianças reuniam-se no campo de futebol
14	é um país	pequeno	muito calmo e não gostei muito
15	eu quando era	pequeno	com os meus cinco anos vivia com os meus pais
16	"Morse" é um aparelho	pequeno	que emite sinais sonoros
17	a minha empresa é um	pequeno	complexo com várias empresas produtoras
18	o problema é que cada vez que há um	pequeno	aumento os preços sobem muito
19	traz lá esses copos	pequenos	depois vem buscar
20	são clubes	pequenos	talvez não têm dinheiro
21	começam a surgir	pequenos	choques

PREÇO

1	o	preço	disso é você viver sob tensão
2	fala-se da subida do	preço	de pão
3	mas esta subida de	preço	dos machimbombos não te afecta
4	eu acho que o	preço	está um pouco puxado
5	é novidade no aumento do	preço	do chapa
6	que tal o	preço	da cerveja que você pratica?
7	nós não levamos o mesmo	preço	da baixa
8	o que é que tu achas do	preço	do pão?
9	se vendo ao mesmo	preço	nunca aparece ninguém
10	foi aquele	preço	excessivo

11	na liquidação nunca se vende a um	preço	alto
12	vende exactamente com o	preço	com que comprou
13	a liquidação sempre vende a um	preço	baixo
14	subiu o	preço	das tarifas das chapas
15	o	preço	daqui à Macia tem sido sete mil meticais
16	é obrigada a pagar o	preço	de Xai-Xai
17	não é um	preço	assim muito baixo
18	vamos comprar com um	preço	assim razoável
19	tinha que se diminuir o	preço	
20	não sei qual é o	preço	do comboio
21	eu não sei ... ao	preço	que estão as propinas!
22	vai mantendo o	preço	de um privado
23	dois dias depois vai apanhar por um outro	preço	
24	este aqui marca o seu	preço	mas acho que não é assim
25	ela pensa que pode subir o	preço	

PRÓXIMO

1	para	próxima	vez vou bater os gajos
2	acho que a	próxima	vez vamos todos até ao teu problema
3	só creio que nas	próximas	selecções joguem bem
4	se eu fizesse um convite para	próximo	fim de semana?
5	há-de ser difícil para o	próximo	ano
6	termina mais ou menos o	próximo	mês
7	possivelmente no	próximo	mês em Abril hei-de chegar
8	não tenho nenhum transporte	próximo	

9	eu gostaria que no	próximo	ano continuasse com os estudos
10	é aquele vestido que vais levar no	próximo	casamento
11	a	próxima	oportunidade vou pensar
12	dentro das	próximas	férias há-de haver reunião
13	compras um motor novo pode ir	próximo	disso
14	talvez	próximo	ano vamos comprar a locomotiva
15	só tenho férias para o	próximo	ano

SOZINHO

1	tu não foste porque estavas	sozinha	tinha tudo lá
2	tinha uma casa	sozinha	com os meus irmãos
3	não está ninguém só estou eu	sozinha	aqui em casa
4	hoje estou	sozinho	sabe o que está a fazer
5	ele	sozinho	vamos lá visitar
6	o nosso velho está lá	sozinho	nem serve para a malta
7	esse gajo aí está a comer os ovos	sozinho	sei o que é que faço
8	faço aquilo que está no meu consentimento	sozinho	vou tentar
9	para essas coisas aí não quero nenhuma ajuda	sozinho	sem ninguém dizer
10	pela minha parte eu não vou terás que ir	sozinho	para demonstrar o que ele faz lá fora
11	confessou	sozinho	a vir do Xitende nunca me aconteceu nada
12	ele estava a jogar	sozinho	abandonado essa polícia acompanhava
13	mas se ele entra aqui entra comigo! nunca entrou	sozinho	a gravata
14	ando uma hora de madrugada	sozinho	
15	se você fosse apanhado algures aí à noite	sozinho	
16	admirou-se da maneira como o filho em poucos dias pôs	sozinho	

17	em poucos dias o miúdo foi capaz de se trajar	sozinho	
18	ele farda-se	sozinho	e inclusive ainda se engravata
19	eu não gosto de ficar em casa	sozinho	também
20	ele almoça ali	sozinho	e depois vai descansar
21	acho que um indivíduo deve criar a sua		não é?
22	personalidade	sozinho	
23	há quatro meses que estou vivendo	sozinho	
24	ela escolheu	sozinha	o que é que quer
25	depois do casamento há dias que ele terá que		
26	passar	sozinho	
27	eu era crescido eu já ficava	sozinho	cartas e outras coisa
28	eu começava a escrever	sozinho	que educava a criança não a mãe
	era o pai	sozinho	temos que criar o respeito
	nós	sozinhos	

VIVER²²

1	o meu filho mais velho	vive	com o pai
2	you também	vive	aqui?
3	Casei-me com um moço que	vive	numa casa de caniço
4	arranjei um que	vive	ali pra Zona Verde
5	hum afinal	vive	longe
6	afinal aquele ali	vive	na matola

²² Este verbo pode ser usado com sentido espacial (= residir, morar) e com sentido temporal (= existir, passar a vida). Assim, ao realizar as actividades pedagógicas, é importante ter em consideração estas duas dimensões, espacial e temporal, do significado do verbo *viver*.

7			vive	ali no Ponto Final
8			vive	ali naquele prédio
9			vive	no Infulene e o outro em Laulane
10	afinal ela		vivem	na mesma casa?
11	tenho uma tia que		vivem	contigo são muitas
12	um		vivem	comigo
13	os seis?		vivem	mesmo aqui em em Maputo
14	as pessoas que		vivem	melhor porque a mulher trabalha
15	bastam as pessoas que		vivem	uma vida feliz
16	eles		vivem	bem
17	acho que		vivemos	debaixo de dificuldades
18	eles		viver	sob tensão
19	em oitenta e três		viver	numa casa assim
20	mas o preço disso é você		viver	sete dias sem comer nada
21	eu estava habituada a		viver	em Chibuto
22	uma pessoa pode		viver	sozinha
23	tive que sair de Maputo ir		viver	maritalmente
24	ela quer		viver	aqui nesta área
25	estão a		viver	onde quiserem
26	deve ser grave mesmo		viver	com este tipo de pessoa
27	as pessoas são livres vão		vivi	assim com um marido
28	é difícil		vivia	com a minha mãe e o meu padraço
29	eu nunca		vivido	em casa dum e doutro familiar
30	quando era pequena		vivido	a situação daqui da Escola Industrial?
	pode ser que a gente tenha			
	senhor Amaral como tem			

4.2. Palavras gramaticais

4.2.1. Espaço

FORA

- 1 - Vou ensinar crianças que estão lá **fora** que não sabem nada.
- 2 - As crianças de **fora** já falam português.
- 3 - Tira para **fora** todas as pedras, deixa uma **fora**.
- 4 - Marcam-se quatro casas por **fora**.
- 5 - Os professores namoram com alunas, saem ali **fora**, esquinam²³...
- 6 - Criança é criança quando está **fora** com as outras crianças.
- 7 - Às vezes fica três semanas, quatro semanas **fora**.
- 8 - Não posso sair para **fora** insultar pessoas.
- 9 - Tem uma amiga lá **fora**.
- 10 - Gostam dos países de **fora**.
- 11 - Leva uma pedra, começa a jogar, tirar para **fora** todas.
- 12 - Eles fogem de casa, preferem ir vadiar lá **fora** porque têm medo das mães.
- 13 - Nunca tive problemas nem na escola nem **fora** da escola.
- 14 - Vão brincar lá **fora** porque nós estamos aqui a trabalhar.
- 15 - Aquele homem ficou lá **fora** a bater à porta.
- 16 - Estive muito **fora** daquele ambiente.
- 17 - Vivi naquelas zonas embora que estive muito **fora** daquele ambiente.
- 18 - Nunca foi para **fora** da cidade.
- 19 - Tivemos maioria também que vinha de **fora** que não sabia falar português.
- 20 - Começa em casa, acaba na escola e aí **fora**.
- 21 - Saiu, está numa boa cá **fora**.
- 22 - Não deixava que saísse de casa porque ia fazer confusão lá **fora**.
- 23 - Ficam uns três dias **fora** de casa.
- 24 - Ajudo a levar cabritos para **fora** todos os dias.
- 25 - **Fora** da igreja, também as escolas educam.
- 26 - Quando alguém batia-me **fora**, sempre eles iam lá, defendiam-me.
- 27 - Você tem coragem de deitar **fora** esse peixe?
- 28 - Nunca tinha saído **fora** de Moçambique, foi a primeira vez.
- 29 - Eu já fiz uma viagem para **fora** de Maputo.
- 30 - Estando **fora** do seu país, acho que vão ter medo.
- 31 - As pessoas aí **fora** na rua não ligam.
- 32 - Anda a dar voltas por aí **fora**.
- 33 - Estão a fazer um negócio **fora** de série.

²³ Ficam na(s) esquina(s).

- 34 - Foi a primeira vez que saí de Moçambique para **fora** e gostei.
- 35 - Começam a jogar e quem perde fica de **fora**.
- 36 - Acho que **fora** há muitos machimbombos.
- 37 - Eu não posso sair **fora**, não posso.
- 38 - O meu filho está **fora** da educação.
- 39 - Não se deve deitar **fora** o papel de qualquer maneira.
- 40 - O patrão preferia que tirasse alguém **fora**.

DENTRO

- 1 - Está desde 74 **dentro** do partido.
- 2 - Se estivesses lá **dentro** farias o mesmo.
- 3 - Quer tudo com bolsos por **dentro**.
- 4 - Vi os seus filhos aí **dentro** de um uniforme, devidamente vestidos.
- 5 - Você traz-me a pessoa aqui **dentro**, de noite...
- 6 - Eles acabavam de jantar **dentro** do quarto.
- 7 - Aqui **dentro** não levo uma semana.
- 8 - Um projecto feito cá, feito cá **dentro**, não vai custar mais de vinte mil meticais.
- 9 - Fico aqui **dentro** da casa a trabalhar.
- 10 - Como é que essa pessoa está aí **dentro**? Não foi convidada...
- 11 - Discutiram, e depois levaram ela para **dentro**.
- 12 - Quer gingar por fora, mas por **dentro** não liga.
- 13 - O rato está **dentro** da casa por causa do cheiro.
- 14 - A Maria fica ali **dentro** da cozinha numa lareira.
- 15 - Fui lá na machamba, entrei **dentro** da machamba com a criança.
- 16 - Pensa muito mal das pessoas que estão lá **dentro** a dirigir.
- 17 - Quem manda **dentro** de uma casa é o galo.
- 18 - Os ladrões entraram **dentro** de casa e tiraram-lhe a televisão.

AQUI

- 1 - Estou habituada **aqui** a conviver....
- 2 - Entram **aqui** nos nossos quintais.
- 3 - Isso **aqui** já está muito mal.
- 4 - A sua menina não vai ficar **aqui** porque não tem educação
- 5 - O meu agente esqueceu **aqui** qualquer coisa.
- 6 - Quem manda **aqui** é o alferes
- 7 - São estes os machimbombos que temos **aqui** a circular...
- 8 - Estão **aqui** dois dias por semana.

- 9 - Quando nós chegámos **aqui**, eu devia ter nove anos.
- 10 - **Aqui** na cidade não podia andar de bicicleta.
- 11 - Ela não vem para **aqui**?
- 12 - **Aqui** já nada disso acontece.
- 13 - **Aqui** estou a viver em casa dos meus pais.
- 14 - Agora anda **aqui** na escola do Alto-Maé.
- 15 - Eu estou **aqui** fora.
- 16 - **Aqui** ainda é muito cedo.
- 17 - É uma história que eu até **aqui** não entendo.
- 18 - Que é que acontece **aqui**?
- 19 - A polícia anda **aqui** perto, aqui pertinho.
- 20 - Agora **aqui** cada um fazia o que queria.
- 21 - A vida está muito cara **aqui**.
- 22 - Trabalho aqui em casa, faço conta própria.
- 23 - Não tinha o meu pai **aqui**.
- 24 - **Aqui** dentro não levo uma semana.
- 25 - Em Novembro é que chegámos **aqui** Maputo.
- 26 - Quer vir **aqui** em Lourenço Marques.
- 27 - Só ficou um copo **aqui**.
- 28 - **Aqui** há muitos carros, mas não chegam.
- 29 - Não ligaste para **aqui**.
- 30 - Não vêm **aqui** para gozar.
- 31 - Isto **aqui** é o quê?
- 32 - A nossa amizade termina por **aqui**.
- 33 - Vinha para **aqui** no Xipamanine.
- 34 - Jogava futebol **aqui**.
- 35 - Vivia **aqui** perto, está a ver?
- 36 - **Aqui** na república nunca se fez isso.
- 37 - Afinal Matola é **aqui**?
- 38 - Eu **aqui** não apanho um bom emprego.
- 39 - Há anos, **aqui**, correu um filme que nunca mais vi.
- 40 - Não temos almoço hoje **aqui** em casa.
- 41 - Por exemplo, **aqui** Maputo há muita gente.
- 42 - Viemos **aqui** Maputo.
- 43 - Eu **aqui** onde estou sou uma pessoa conhecida.
- 44 - Não consigo ver, mas até **aqui** já consigo ver.
- 45 - Ele faz esse serviço **aqui** Maputo.
- 46 - Veio implantar uma indústria **aqui**.
- 47 - Vou comprar para **aqui** em casa.
- 48 - Eu tenho passado por **aqui**.
- 49 - Na Alemanha e **aqui** há muita diferença.

- 50 - Talvez porque eu **aqui** já esteja sozinho.
- 51 - Eu costumo ver **aqui** diariamente machimbombos daqueles....
- 52 - Essa senhora **aqui** gosta de falar muito.
- 53 - Se estudasse **aqui**, teria qualquer coisa.
- 54 - Anda por **aqui** nesses dias.
- 55 - Tenho de alugar um tchova até **aqui** porque não tenho, não dá!
- 56 - Nasci **aqui** no Maputo.
- 57 - Agora, **aqui** tens um serviço, pá!
- 58 - Ele diz que até **aqui** existe isso.
- 59 - Eu **aqui** em casa tento educar os meus filhos.

CÁ

- 1 - Anda **cá**, explica isso!
- 2 - Mandaram o relatório para **cá**.
- 1 - Pode vir **cá** e não pode ir até Lichinga.
- 4 - Esse de **cá** não tem mola.
- 5 - **Cá** na África austral, nunca ouvi existirem lagos.
- 6 - Eles saem de **cá** para lá, estás a ver?
- 7 - O dono do carro fugiu para **cá**.
- 8 - Veio de Inhambane, está **cá** todos os dias.
- 9 - Nasci **cá** em Maputo.
- 10 - Tem muito a ver connosco **cá**.
- 11 - **Cá** não fazem a latrina.
- 12 - Papá Paulo, anda **cá** falar pouco pouco!
- 13 - Voltámos para **cá**.
- 14 - Nós **cá** nos subúrbios é ao contrário.
- 15 - Vem **cá**! Eu gosto tanto de ti!
- 16 - Toma lá, dá **cá**!
- 17 - Isso também acontece **cá**.
- 18 - Eu **cá** deixei, não fui lá.
- 19 - Está **cá** em Moçambique.
- 20 - Vieram **cá** ver.
- 21 - É nesta zona de **cá**, não é na cidade.
- 22 - Fiquei de vez por **cá**.
- 23 - De **cá** para lá são dois dias.

4.2.2. Tempo

SEMPRE

- 1 - Tenho **sempre** gostado do meu trabalho.
- 2 - Eu fui a pessoa que gostei **sempre** de estar ao lado dos meus pais.
- 3 - Ela **sempre** não cumprimenta a mãe.
- 4 - Desde criança, **sempre** gostei de jogar futebol.
- 5 - Ela deixava **sempre** ali.
- 6 - Já desconfiamos daquele ali, **sempre** quando sai, morre uma pessoa.
- 7 - Os padres da igreja vinham **sempre**.
- 8 - O meu pai **sempre** nos obrigou a nós todos em casa que estudássemos um bocadinho.
- 9 - **Sempre** não fica um dia sem fugirem.
- 10 - Eu **sempre** gostei de viver em zonas verdes.
- 11 - Um operário simples **sempre** irá cuidar da casa.
- 12 - Houve mudanças, **sempre** quando há mudanças devemos prestar atenção.
- 13 - Eles **sempre** levavam porrada.
- 14 - Quero ir viver no campo, estou **sempre** a batalhar com os meus filhos.
- 15 - A primeira sorte **sempre** tem que ser a primeira sorte.
- 16 - Num lar **sempre** deve existir bronca, não é?
- 17 - Não gostava nada da escola, **sempre** fugia da escola.
- 18 - Cresci **sempre** nas mãos dos meus avós.
- 19 - **Sempre** ninguém que estuda tem negativa.
- 20 - Não ficas boa, **sempre** quando a gente vai ao curso.
- 21 - Eu **sempre** estou alegre na vida.
- 22 - Não queria ir à escola, então escondia-se **sempre**.
- 23 - O namorado, como não suporta, **sempre** cria desafios.
- 24 - Nem **sempre** chego a horas certas ao serviço.
- 25 - Desde o início, **sempre** foi difícil.
- 26 - Baixava **sempre** os valores.
- 27 - Viajava para lá **sempre**.
- 28 - Nunca tive essas dificuldades, **sempre** acho que cresci bem.
- 29 - **Sempre** davam-me umas coisas.
- 30 - No fim do ano **sempre** colhia maus resultados.
- 31 - O homem estará **sempre** a cuidar da casa.
- 32 - Não é **sempre** que se consegue.
- 33 - Os trabalhadores dos caminhos de ferro **sempre** têm que andar de um lado para o outro.
- 34 - Só o direito dele é de capinar **sempre**.
- 35 - Nem **sempre** fazem bem os ciúmes.

- 36 - **Sempre** quando desloco-me a Nampula, visito o meu primo.
- 37 - É **sempre** assim, tenho que acordar cedo.
- 38 - Os programas **sempre** devem ser feitos em comum.
- 39 - Eu não vou fazer isso **sempre**.
- 40 - Ele **sempre** vai-se desculpar porque não tem dinheiro.
- 41 - Não chove, nem **sempre** que chove.
- 42 - Pronto! Homem **sempre** foi homem.
- 43 - Gostei de viver em zonas verdes lá! Ya! Gostei **sempre**.
- 44 - **Sempre** partilhei bem com as minhas companheiras...
- 45 - **Sempre** quando vê uma coisa nova com outro, também quer.
- 46 - Nem **sempre** são as pessoas apaixonadas.
- 47 - Os passageiros ficam **sempre** pendurados.
- 48 - A pessoa consegue entrar na linha **sempre**.

AINDA

- 1 - **Ainda** é muito jovem.
- 2 - **Ainda** bem que chegaste.
- 3 - Tive seis filhos com ele, **ainda** vou precisar de um outro marido.
- 4 - Estás casado ou **ainda** vives solteiro?
- 5 - Não pode ficar sem energia, **ainda** mais num segundo andar.
- 6 - Espera! **Ainda** estou a falar!
- 7 - Ela **ainda** é muito jovem.
- 8 - É miúdo **ainda**.
- 9 - A nota não chegou **ainda**.
- 10 - O marido dela **ainda** continua a trabalhar ali.
- 11 - **Ainda** não estou casado.
- 12 - Oh rapaz! **Ainda** não tenho lugar para ti!
- 13 - Além de estar cheio de pessoas, **ainda** estava cheio de sacos.
- 14 - Olha lá, melhor **ainda**!
- 15 - Tudo está a multiplicar-se **ainda** mais.
- 16 - **Ainda** não disse nada.
- 17 - A miudinha **ainda** está doente.
- 18 - Estamos ao mesmo nível. **Ainda** bem!
- 19 - Todos estão **ainda** a pensar nisso.
- 20 - **Ainda** não está pronto.
- 21 - Você **ainda** não está bem recuperado.
- 22 - É muito cedo **ainda** para mim.
- 23 - Se ele trabalhar, é pior **ainda**.
- 24 - Os deslocados **ainda** permanecem lá no bairro Magude.
- 25 - Não pensou **ainda** no nosso futuro.

- 26 - A esta hora as crianças **ainda** não estão acordadas.
- 27 - **Ainda** estou a namorar.
- 28 - Foste à África do Sul? Eu? **Ainda**.
- 29 - **Ainda** hoje eu disse isso a ela.
- 30 - **Ainda** não temos estrada para lá!
- 31 - **Ainda** vou a tempo de ser como tu.
- 32 - **Ainda** vives solteiro?
- 33 - **Ainda** estou a formular a teoria.
- 34 - **Ainda** bem que não estou aí!
- 35 - As pessoas **ainda** podem namorar.
- 36 - **Ainda** se aquela filha fosse deles!
- 37 - Isso fica mais difícil **ainda** para quem não sabe.

NUNCA

- 1 - **Nunca** mais sentaram-se na sala.
- 2 - Eu **nunca** tive medo da escola.
- 3 - Setenta e cinco por centos de vencimento, **nunca**!
- 4 - Ficou de vir, **nunca** mais apareceu.
- 5 - Foi um casamento que **nunca** jamais vi na minha vida.
- 6 - Há jogos mas eu **nunca** não brinquei.
- 7 - Quase **nunca** foi lá espreitar.
- 8 - **Nunca** mais correspondemo-nos.
- 9 - As mulheres **nunca** devem exercer cargos de responsabilidade.
- 10 - **Nunca** mais deixei de assisir aos jogos.
- 11 - Graças a Deus, **nunca** nenhum dia viajei.
- 12 - Elas **nunca** devem berrar para os miúdos.
- 13 - **Nunca** tinha saído fora de Moçambique.
- 14 - Os estudos primários correram bem, **nunca** não fui atrasar.
- 15 - O dinheiro **nunca** chega.
- 16 - Quase **nunca** bati ninguém.
- 17 - **Nunca** se aprende com reguadas.
- 18 - Minha mãe **nunca** não me deixou brincar com as pessoas.
- 19 - **Nunca** tive problemas.
- 20 - **Nunca** mais voltei lá.
- 21 - Eu **nunca** vou-me esquecer desta amizade.
- 22 - A igreja metodista **nunca** teve apoio do governo colonial.

ANTES

- 1 - Já tinha trabalhado **antes**.
- 2 - Nós **antes** estávamos a viver bem.
- 3 - Era **antes** de receber carta de um meu familiar.
- 4 - Engravidei **antes** do tempo.
- 5 - Ele **antes** estava a duvidar.
- 6 - Não prepararam as condições **antes**.
- 7 - Eu andava a roubar **antes** de ter carta de condução.
- 8 - Eu **antes** ia para a escola de carro.
- 9 - **Antes** disso você não pode participar.
- 10 - Há viagens mais baratas se você apanhar **antes** das sete.
- 11 - Os ladrões vão lá colher **antes** de nós estarmos lá.
- 12 - Se tivesse descoberto **antes**, eu acho que não teria aceitado o arroz dele.
- 13 - Vimos isso **antes** de ontem.
- 14 - Se tivessem formado as pessoas **antes** talvez de comprar aquelas locomotivas!
- 15 - Começou **antes** de ter o bebé.
- 16 - Nunca havia visto **antes**.
- 17 - **Antes** nós tínhamos certas preocupações.
- 18 - **Antes** que fosse tarde, preferi deixar.
- 19 - **Antes** disso vi no jornal.

4.2.3. Quantidade

MENOS

- 1 - Ela conhece **menos** que eu.
- 2 - Deviam pelo **menos** procurar a solução.
- 3 - Antigamente pagava-se **menos**.
- 4 - A época do campeonato termina mais ou **menos** próximo mês.
- 5 - Quanto a cadernos, isso é o **menos**.
- 6 - Aqui está-se **menos** mal.
- 7 - Tem **menos** de sete anos.
- 8 - As coisas já estão mais ou **menos**.
- 9 - Queria que ao **menos** aprendesse o abecedário.
- 10 - É mais ou **menos** isso.
- 11 - Eu pelo **menos** estou arrependido.
- 12 - Não sei se tens mais ou **menos** a clareza do assunto.
- 13 - Pode ser um gajo **menos** rápido.

- 14 - Tens que tirar pelo **menos** uns sete contos.
- 15 - Qual é o tema mais ou **menos** que gostaria que a gente abordasse?
- 16 - Tem a capacidade de guardar pelo **menos** vinte milhões.
- 17 - Pode-se comprar muito **menos** agora.
- 18 - Eh pá, pelo **menos** já tinha os meus contactos.
- 19 - Consegui acabar em **menos** de dois meses.
- 20 - Não gasta **menos** de dez mil meticais.
- 21 - Pode-nos indicar mais ou **menos** quais são as suas ideias?

MUITO²⁴

- 1 - Não aguenta comer coisas **muito** quentes.
- 2 - Aquele homem conversa **muito**.
- 3 - A cidade de Chimoio é **muito** limpa e fresca.
- 4 - Estamos a sofrer **muito**.
- 5 - Aquele senhor gosta **muito** de mudar de emprego.
- 6 - As mulheres de Maputo são **muito** chatas.
- 7 - Isso tem **muito** a ver com os salários.
- 8 - Ele voltou **muito** magrinho.
- 9 - Eles tratam **muito** bem da minha mãe.
- 10 - É **muito** cara a reparação das máquinas.
- 11 - Tenho estado mesmo **muito** mal.
- 12 - Nacala era a zona que **muito** mais frequentava.
- 13 - Essa pergunta é **muito** difícil.
- 14 - Eu conheci pessoas **muito** mais velhas.
- 15 - Estás com uma voz **muito** murcha.
- 16 - Estás a bocejar **muito**.
- 17 - Deixou-me **muito** revoltado aquele filme, sabe?
- 18 - A gente vivia **muito** longe.
- 19 - Falou **muito** acerca disto.
- 20 - Os meus amigos estudaram **muito** pouco.
- 21 - Eu fiquei **muito** chateada quando ouvi isso.
- 22 - As crianças não aprendem **muito**.
- 23 - Nós tínhamos que acordar **muito** cedo.
- 24 - As pessoas estavam **muito** fora dessas coisas.
- 25 - Estava numa empresa **muito** boa.
- 26 - Queria voltar **muito** lá para trás.
- 27 - É um filme **muito** educativo.

²⁴ Nesta ficha, não estão integrados os casos em que *muito* é usado como pronome indefinido. Exemplos: (i) *Desconfio disso há muito tempo*. (ii) *Ali ganha-se muito dinheiro*.

- 28 - Ela não está **muito** à vontade.
- 29 - Ela está a trabalhar **muito** bem.
- 30 - Preferia **muito** mais esse tempo.
- 31 - Comecei **muito** tarde a escola.
- 32 - Os casamentos não duram **muito** hoje.
- 33 - Não estou lá **muito** dentro dessas coisas.
- 34 - Não vou contar **muito** sobre essas coisas.
- 35 - Esses são produtos **muito** mais vendidos no dumbanengue.
- 36 - Infelizmente estão **muito** ganhando com isso.

QUASE

- 1 - Namorei durante **quase** uns dois anos.
- 2 - **Quase** é uma ordem.
- 3 - A praia do Bilene rodeava **quase** aquela sítio.
- 4 - Ficou **quase** eram duas semanas.
- 5 - Brincava sempre comigo, **quase** éramos irmãs.
- 6 - **Quase** já está a recuperar.
- 7 - Eu **quase** nunca ajudei nada.
- 8 - **Quase** que vive no "Primeiro de Maio".
- 9 - Todo o mundo **quase** sabe.
- 10- Fui para Dondo, fiquei lá **quase** uma semana e dois dias.
- 11 - Saímos de lá **quase** eram oito horas.
- 12 - Tenho a minha mãe doente há **quase** duas semanas.
- 13 - **Quase** nunca bati ninguém.
- 14 - Nós acabamos **quase** dois anos não é?
- 15 - Algumas casas estavam **quase** ao pé do mar.
- 16 - Nós reclamámos, éramos **quase** cento e oitenta.
- 17 - **Quase** as pessoas são mesmas.
- 18 - Não estou a obrigar **quase** ninguém.
- 19 - Eu tirei **quase** cem contos.
- 20 - Os professores **quase** nem ligam.
- 21 - É só isso **quase** que eu tenho feito.
- 22 - A água estava **quase** a estragar.
- 23 - Começaram ali a treinar, **quase** éramos à volta de quinhentas pessoas.
- 24 - Os adultos têm feito **quase** aquilo que estiver ao alcance deles.
- 25 - A água chegava **quase** até à varanda.
- 26 - Estavam **quase** assim ao lado.
- 27 - Apodera-se de **quase** todo o terreno.
- 28 - **Quase** as despesas foram onze contos.
- 29 - Ao chegar **quase** na Palmeira, foi bater num boi.

- 30 - Por agora, **quase** que não tenho fim de semana.
- 31 - Levei muito tempo, **quase** dois anos.
- 32 - O outro está **quase** a chegar.
- 33 - Aquilo **quase** que se tornou uma coisa hereditária.

TANTO

- 1 - Os meus pais não deixavam-me sair **tanto** de casa.
- 2 - **Tanto** a mulher como o homem sabem isso.
- 3 - Nunca apreciei assim **tanto**.
- 4 - Ele não se mostra assim **tanto** mafioso.
- 5 - Trabalhei **tanto** em 1976!
- 6 - Neste país, os alunos recorrem **tanto** ao suborno!
- 7 - Antigamente, havia droga, mas não era **tanto** como agora.
- 8 - Já estamos **tanto** cansados de ver a miséria.
- 9 - Ele insistiu **tanto**, até chegava a incomodar.
- 10 - A minha mãe já andava doente, **tanto** que ela morreu pouco depois.
- 11 - No jornal têm falado **tanto** de Moçambique!
- 12 - Isso não corresponde **tanto** à verdade.
- 13 - É preciso que **tanto** o pai como os professores ajudem.
- 14 - Havia de tudo, **tanto** em comida como em bebidas.
- 15 - Eles não nos dão assim **tanto** muito.
- 16 - Gosto, mas nem **tanto**, porque eles têm as coisas desarrumadas.
- 17 - É essa música "zouk" que eu prefiro **tanto**.
- 18 - Eu falei, **tanto** mais que havia até pensado que ela estava fora.
- 19 - Gostei **tanto** de Nampula como da Ilha.
- 20 - De Maputo, gosto **tanto** também!
- 21 - Não pensei assim **tanto** nisso.
- 22 - O transporte, **tanto** o privado como o estatal, tem problemas.
- 23 - Não fiquei assim **tanto** impressionado.

4.2.4. Guia de Correção

FORA

I - PROPRIEDADES GRAMATICAIS

a) Posição Sintática

O advérbio *fora* ocorre normalmente associado a outros advérbios ou preposições na expressão do lugar (ver exemplos (ii)-(iv)). Nos casos em que é usado como único modificador verbal, aparece em diferentes posições sintáticas (exemplos (i)).

b) Co-ocorrência

De um modo geral, este advérbio ou é usado como complemento de preposições (exemplos (ii)), ou co-ocorre com advérbios, sobretudo advérbios de lugar (exemplos (iii)). Refira-se ainda que este advérbio também pode ocorrer na locução preposicional *fora de* (exemplos (iv)). É de ressaltar por fim que o advérbio *fora* entra frequentemente em expressões idiomáticas, podendo ou não conservar o seu sentido locativo (exemplos (v)).

c) Especificidades do POM

A principal especificidade do POM diz respeito à omissão da preposição *para* que deve reger este advérbio quando é complemento do verbo *sair* (exemplos (vi)).

II - CONTEXTOS

(i)

- 7 - Às vezes fica três semanas, quatro semanas **fora**.
- 36 - Acho que **fora** há muito machimbombos.
- 3 - Tira para fora todas as pedras, deixa uma **fora**.
- 26 - Quando alguém batia-me **fora**, sempre eles iam lá, defendiam-me.
- 6 - Criança é criança quando está **fora** com as outras crianças

(ii)

- 8 - Não posso sair **para fora**, insultar pessoas.
- 24 - Ajudo a levar cabritos **para fora** todos os dias.
- 29 - Eu já fiz uma viagem **para fora** de Maputo.
- 34 - Foi a primeira vez que saí de Moçambique **para fora** e gostei.
- 11 - Leva uma pedra, começa a jogar, tirar **para fora** todas.
- 10 - Gostam dos países **de fora**.
- 2 - As crianças **de fora** já falam português.
- 19 - Tivemos maioria também que vinha **de fora** que não sabia falar português.
- 4 - Marcam-se quatro casas **por fora**.

(iii)

- 9 - Tem uma amiga **lá fora**.
- 22 - Não deixava que saísse de casa porque ia fazer confusão **lá fora**.
- 1 - Vou ensinar crianças que estão **lá fora** que não sabem nada.
- 12 - Eles fogem de casa, preferem ir vadiar **lá fora** porque têm medo das mães.
- 14 - Vão brincar **lá fora** porque nós estamos aqui a trabalhar.
- 15 - Aquele homem ficou **lá fora** a bater à porta.
- 17 - Vivi naquelas zonas embora que estive **muito fora** daquele ambiente.
- 31 - As pessoas **aí fora** na rua não ligam.
- 20 - Começa em casa, acaba na escola e **aí fora**.
- 21 - Saiu, está numa boa **cá fora**.

(iv)

- 23 - Ficam uns três dias **fora de casa**.
- 13 - Nunca tive problemas nem na escola nem **fora da** escola.
- 30 - Estando **fora do** seu país, acho que vão ter medo.
- 25 - **Fora da** igreja, também as escolas educam.
- 16 - Estive muito **fora** daquele ambiente.
- 18 - Nunca foi **para fora da** cidade.

(v)

- 27 - Você tem coragem de **deitar fora** esse peixe?
39 - Não se deve **deitar fora** o papel de qualquer maneira.
32 - Anda a dar voltas **por aí fora**.
33 - Estão a fazer um negócio **fora de série**.
35 - Começam a jogar e quem perde fica **de fora**.

(vi)

- 5 - Os professores namoram com alunas, saem **ali fora**, esquinam...
(= ... ali para fora...)
28 - Nunca tinha saído **fora de** Moçambique, foi a primeira vez.
(= ... saído para fora...)
37 - Eu não posso **sair fora**, não posso. (= ... sair para fora...)
38 - O meu filho está **fora da** educação.
40 - O patrão preferia que tirasse alguém **fora**. (= ... para fora...)

DENTRO

I - PROPRIEDADES GRAMATICAIS

a) Posição Sintáctica

O advérbio **dentro** ocorre normalmente em posição pós-verbal associado a outros advérbios ou preposições (exemplos (i)-(iii)).

b) Co-ocorrência

De um modo geral, o advérbio **dentro** co-ocorre com advérbios de lugar (*aqui, ali, lá, cá, aí*) (exemplos (i)), ou como complemento de preposições (exemplos (ii)). Este advérbio é usado frequentemente na locução preposicional *dentro de* (exemplos (iii)), podendo estar associado a outros advérbios (exemplos (iv)).²⁵

c) Especificidades do POM

Não existem construções específicas do POM no que se refere ao uso deste advérbio.

²⁵ Este advérbio também ocorre na expressão temporal *dentro em breve*. Exemplo: *Volto dentro em breve para o controle*.

II - CONTEXTOS

(i)

- 2 - Se estivesse **lá dentro** farias o mesmo.
- 16 - Pensa muito mal das pessoas que estão **lá dentro** a dirigir.
- 7 - **Aqui dentro** não levo uma semana.
- 5 - Você traz-me a pessoa **aqui dentro**, de noite...
- 8 - Um projecto feito cá, feito **cá dentro**, não vai custar mais de vinte mil meticais.
- 10 - Como é que essa pessoa está **aí dentro**? Não foi convidada...

(ii)

- 3 - Quer tudo com bolsos **por dentro**.
- 11 - Discutiram, e depois levaram ela **para dentro**.
- 12 - Quer gingar por fora, mas **por dentro** não liga.

(iii)

- 17 - Quem manda **dentro de** uma casa é o galo.
- 13 - O rato está **dentro da casa** por causa do cheiro.
- 15 - Fui lá na machamba, entrei **dentro da** machamba com a criança.
- 1 - Está desde 74 **dentro do** partido.
- 18 - Os ladrões entraram **dentro de** casa e tiraram-lhe a televisão.
- 6 - Eles acabavam de jantar **dentro do** quarto.

(iv)

- 9 - Fico **aqui dentro da** casa a trabalhar.
- 14 - A Maria fica **ali dentro da** cozinha numa lareira.
- 4 - Vi os seus filhos **aí dentro de** um uniforme, devidamente vestidos.

AQUI

I - PROPRIEDADES GRAMATICAIS

a) Posição Sintática

O advérbio *aqui* é usado tipicamente no meio das frases, seja depois do sujeito (exemplos (i)), seja em posição pós-verbal. Neste último caso, ou fica adjacente ao verbo (exemplos (ii)), ou, quando ocorre com perífrases verbais, está colocado entre as duas formas verbais (exemplos (iii)). Além disso, este advérbio também pode ocorrer no início ou no final das frases (exemplos (iv) e (v) respectivamente).

b) Co-ocorrência

O advérbio *aqui* co-ocorre tipicamente com termos que denotam referência espacial: verbos (exemplos (vi)), preposições (exemplos (vii)) ou sintagmas preposicionais (exemplos (viii)), e advérbios (exemplos (ix)). Menos frequentemente, este advérbio co-ocorre com expressões de localização temporal (exemplos (x)).

c) Especificidades do POM

A principal especificidade do POM relativamente ao uso do advérbio *aqui* refere-se aos casos em que co-ocorre com uma expressão locativa, regida por preposição no PE (exemplos (xi)). Além disso, também se verificam alguns casos em que este advérbio co-ocorre com o paradigma dos pronomes demonstrativos *esse/isso* (em lugar de *este/isto*) (exemplos (xii)), e outros casos em que é usado com a preposição *até*, com valor temporal (equiparável a "agora") (exemplos (xiii)).

II - CONTEXTOS

(i)

59 - Eu **aqui** em casa tento educar os meus filhos.

50 - Talvez porque eu **aqui** já esteja sozinho.

33 - Eu **aqui** onde estou sou uma pessoa conhecida.

38 - Eu **aqui** não apanho um bom emprego.

31 - Isto **aqui** é o quê?

(ii)

- 26 - Quer vir **aqui** em Lourenço Marques.
- 4 - A sua menina não vai ficar **aqui** porque não tem educação.
- 56 - Nasci **aqui** no Maputo.
- 9 - Quando nós chegámos **aqui**, eu devia ter nove anos.
- 14 - Agora anda **aqui** na escola do Alto-Maé.
- 8 - Estão **aqui** dois dias por semana.
- 22 - Trabalho **aqui** em casa, faço conta própria.
- 30 - Não vêm **aqui** para gozar.
- 2 - Entram **aqui** nos nossos quintais.
- 53 - Se estudasse **aqui**, teria qualquer coisa.
- 5 - O meu agente esqueceu **aqui** qualquer coisa.
- 6 - Quem manda **aqui** é o alferes.

(iii)

- 1 - Estou habituada **aqui** a conviver.
- 7 - São estes os machimbombos que temos **aqui** a circular.

(iv)

- 10 - **Aqui** na cidade não podia andar de bicicleta.
- 20 - Agora **aqui** cada um fazia o que queria.
- 12 - **Aqui** já nada disso acontece.
- 13 - **Aqui** estou a viver em casa dos meus pais.
- 36 - **Aqui** na república nunca se fez isso.
- 16 - **Aqui** ainda é muito cedo.
- 28 - **Aqui** há muitos carros, mas não chegam.

(v)

- 18 - O que é que acontece **aqui**?
- 21 - A vida está muito cara aqui.
- 23 - Não tinha o meu pai **aqui**.
- 34 - Jogava futebol **aqui**.
- 46 - Veio implantar uma indústria **aqui**.
- 37 - Afinal Matola é **aqui**?
- 27 - Só ficou um copo **aqui**.

(vi)

Co-ocorrência com verbos locativos ou de movimento: *andar, chegar, encontrar, entrar, estar, ficar, passar, vir, viver* (ver exemplos (ii), (iii))

(vii)

17 - É uma história que eu **até aqui** não entendo.

29 - Não ligaste **para aqui**.

11 - Ela não vem **para aqui**?

32 - A nossa amizade termina **por aqui**.

48 - Eu tenho passado **por aqui**.

(viii)

Co-ocorrência com sintagmas preposicionais locativos: ***aqui em** Lourenço Marques, **aqui no** Maputo, **aqui em** Moçambique, **aqui na** minha casa, **aqui na** escola, **aqui em** baixo, **aqui dentro de** casa, **aqui na** nossa zona, **aqui nos** nossos quintais.*

(ix)

24 - **Aqui dentro** não levo uma semana.

35 - Vivia **aqui perto**, está a ver?

19 - A polícia anda **aqui perto, aqui pertinho**.

15 - Eu estou **aqui fora**.

(x)

51 - Eu costumo ver **aqui diariamente** machimbombos daqueles.

39 - **Há anos, aqui**, correu um filme que nunca mais vi.

57 - **Agora, aqui** tens um serviço, pá!

40 - Não temos almoço **hoje aqui** em casa.

(xi)

41 - Por exemplo, **aqui** Maputo há muita gente. (= aqui em Maputo)

42 - Viemos **aqui** Maputo. (= aqui para Maputo)

45 - Ele faz esse serviço **aqui** Maputo. (= aqui em Maputo)

25 - Em Novembro é que chegámos **aqui** Maputo. (= aqui a Maputo)

47 - Vou comprar para **aqui** em casa. (= para casa)

33 - Vinha para **aqui** no Xipamanine. (= para o Xipamanine)

49 - Na Alemanha e **aqui** há muita diferença. (= entre a Alemanha e aqui.)

(xii)

52 - Essa senhora **aqui** gosta de falar muito. (= esta)

3 - Isso **aqui** já está muito mal. (=isto)

54 - Anda por **aqui** nesses dias. (= nestes)

(xiii)

55 - Tenho de alugar um tchova até **aqui** porque não tenho, não dá! (= até agora)

58 - Ele diz que até **aqui** existe isso. (= até agora)

44 - Não consigo ver, mas até **aqui** já consigo ver. (= mas agora já consigo)

CÁ

I - PROPRIEDADES GRAMATICAIS

a) Posição Sintática

Este advérbio ocorre tipicamente em posição pós-verbal (exemplos (i))²⁶, sendo menos frequente o seu emprego em posição pré-verbal (exemplos (ii)).

b) Co-ocorrência

O advérbio cá co-ocorre frequentemente com termos que exprimem localização espacial: verbos (exemplos (iii)) e sintagmas preposicionais (exemplos(iv)). Este advérbio também é usado como complemento de várias preposições (exemplos (v)). Em alguns casos, é usado em contraste com o advérbio lá (exemplos (vi)).

c) Especificidades do POM

Não existem construções específicas do POM no que se refere ao uso deste advérbio.

²⁶ Note-se que este advérbio pode não ter sentido locativo propriamente dito. Exemplo:
Oiça cá meu querido!

II - CONTEXTOS

(i)

- 1 - Anda **cá**, explica isso!
- 3 - Pode vir **cá** e não pode ir até Lichinga.
- 17 - Isso também acontece **cá**.
- 8 - Veio de Inhambane, está **cá** todos os dias.
- 10 - Tem muito a ver connosco **cá**.

(ii)

- 11 - **Cá** não fazem a latrina.
- 18 - Eu **cá** deixei, não fui lá.

(iii)

- 20 - Vieram **cá ver**.
- 13 - **Voltámos** para **cá**.
- 15 - **Vem cá!** Eu gosto tanto de ti!
- 7 - O dono do carro **fugiu** para **cá**.
- 12 - Papá Paulo, **anda cá** falar pouco pouco!

(iv)

- 9 - Nasci **cá em Maputo**.
- 19 - Está **cá em Moçambique**.
- 5 - **Cá na África austral**, nunca ouvi existirem lagos.
- 14 - Nós **cá nos subúrbios** é ao contrário.

(v)

- 21 - É nesta zona **de cá**, não é na cidade.
- 4 - Esse **de cá** não têm mola.
- 2 - Mandaram o relatório **para cá**.
- 22 - Fiquei de vez **por cá**.

(vi)

- 16 - Toma **lá**, dá **cá!**
- 23 - De **cá** para **lá** são dois dias.
- 6 - Eles saem de **cá** para **lá**, estás a ver?

SEMPRE

I - PROPRIEDADES GRAMATICAIS

a) Posição Sintáctica

O advérbio *sempre* apresenta grande mobilidade sintáctica, ocorrendo quer antes do verbo (exemplos (i)), quer depois deste (exemplos (ii)). Quando usado com locuções verbais, pode ocorrer antes do complexo verbal ou a seguir ao verbo auxiliar (exemplos (iii)). São pouco frequentes os casos em que este advérbio ocorre no final das frases (exemplos (iv)).

b) Co-ocorrência

O advérbio *sempre* ocorre por vezes associado ao advérbio *nem* (exemplos (v)).

c) Especificidades do POM

São vários os casos em que o advérbio *sempre* é usado em contextos diferentes dos que estão previstos pela norma europeia. Em primeiro lugar, destaca-se uma maior preferência pela sua colocação em posição pré-verbal (exemplos (vi)), podendo, neste caso, a sua presença não desencadear a posição proclítica do pronome pessoal (exemplos (vii)). Uma outra especificidade do uso deste advérbio diz respeito à sua combinação com a conjunção *quando*, com valor semântico de "sempre que" (exemplos (viii))²⁷. Há casos de combinação com palavras negativas (*não*, *nem*) que parecem também anunciar áreas de variação no uso deste advérbio (exemplos (ix)).

²⁷ Única excepção: ***Sempre que*** os clientes aparecem e precisamos dele, cria problemas.

II - CONTEXTOS

(i)

- 25 - Desde o início, **sempre** foi difícil.
- 44 - **Sempre** partilhei bem com as minhas companheiras.
- 4 - Desde criança, **sempre** gostei de jogar futebol.
- 13 - Eles **sempre** levavam porrada.
- 10 - Eu **sempre** gostei de viver em zonas verdes.
- 42 - Pronto! Homem **sempre** foi homem.
- 21 - Eu **sempre** estou alegre na vida.
- 8 - O meu pai **sempre** nos obrigou a nós todos em casa que estudássemos um bocadinho.
- 15 - A primeira sorte **sempre** tem que ser a primeira sorte.
- 28 - Nunca tive essas dificuldades, **sempre** acho que cresci bem.

(ii)

- 2 - Eu fui a pessoa que gostei **sempre** de estar ao lado dos meus pais.
- 5 - Ela deixava **sempre** ali.
- 18 - Cresci **sempre** nas mãos dos meus avós.
- 43 - Gostei de viver em zonas verdes lá! Ya! Gostei **sempre**.
- 7 - Os padres da igreja vinham **sempre**. .
- 22 - Não queria ir à escola, então escondia-se **sempre**.
- 17 - É **sempre** assim, tenho que acordar cedo.
- 14 - Só o direito dele é de capinar **sempre**.
- 6 - Baixava **sempre** os valores.

(iii)

- 47 - Os passageiros ficam **sempre** pendurados.
- 31 - O homem estará **sempre** a cuidar da casa.
- 11 - Um operário simples **sempre** irá cuidar da casa.
- 14 - Quero ir viver no campo, estou **sempre** a batalhar com os meus filhos.
- 1 - Tenho **sempre** gostado do meu trabalho.
- 16 - Num lar **sempre** deve existir bronca, não é?
- 33 - Os trabalhadores dos caminhos de ferro **sempre** têm que andar de um lado para o outro.

(iv)

- 27 - Viajava para lá **sempre**.
- 39 - Eu não vou fazer isso **sempre**.
- 48 - A pessoa consegue entrar na linha **sempre**.

(v)

- 24 - **Nem sempre** chego a horas certas ao serviço.
- 46 - **Nem sempre** são as pessoas apaixonadas.
- 35 - **Nem sempre** fazem bem os ciúmes.

(vi)

- 17 - Não gostava nada da escola, **sempre** fugia da escola. (= fugia sempre)
- 30 - No fim do ano **sempre** colhia maus resultados. (= ...colhia sempre...)
- 23 - O namorado, como não suporta, **sempre** cria desafios. (= cria sempre...)
- 38 - Os programas **sempre** devem ser feitos em comum. (= devem ser sempre feitos.../ devem ser feitos sempre ...)

(vii)

- 29 - **Sempre** davam-me umas coisas. (= me davam)
- 40 - Ele **sempre** vai-se desculpar porque não tem dinheiro. (= ... se vai desculpar / vai desculpar-se...)

(viii)

- 36 - **Sempre quando** desloco-me a Nampula, visito o meu primo.
- 12 - Houve mudanças, **sempre quando** há mudanças devemos prestar atenção.
- 20 - Não ficas boa, **sempre quando** a gente vai ao curso.
- 6 - Já desconfiamos daquele ali, **sempre quando** sai, morre uma pessoa.
- 45 - **Sempre quando** vê uma coisa nova com outro, também quer.

(ix)

- 3 - Ela **sempre não** cumprimenta a mãe. (= ... nunca cumprimenta)
- 9 - **Sempre não** fica um dia sem fugirem. (= nunca fica...)
- 41 - Não chove, **nem sempre** que chove. (= ... nem sempre chove)
- 32 - **Não é sempre** que se consegue. (= nem sempre se consegue)
- 19 - **Sempre ninguém** que estuda tem negativa. (= nunca alguém...)

AINDA

I - PROPRIEDADES GRAMATICAIS

a) Posição Sintáctica

O advérbio *ainda* funciona em geral como modificador do verbo, ocupando tipicamente a posição pré-verbal (exemplos (i)). Com verbos predicativos, em alguns casos, é colocado depois dos adjectivos (exemplos (ii)).

b) Co-ocorrência

O advérbio *ainda* está frequentemente associado ao advérbio de negação *não* (exemplos (iii)), embora possa ser usado com outros advérbios, como *mais* e *bem* (exemplos (iv)). É de realçar que o advérbio *ainda* ocorre muitas vezes associado a predicadores estativos (exemplos (v)), verbos auxiliares de aspecto (exemplos (vi)), e expressões temporais (exemplos (vii)). O advérbio *ainda* pode também ser usado nas locuções *ainda (bem) que / ainda se* (exemplos (viii)).

c) Especificidades do POM

No POM, a principal especificidade no uso do advérbio *ainda* diz respeito ao seu uso com o valor de *ainda não* (exemplos (ix)).

II - CONTEXTOS

(i)

- 33 - **Ainda** estou a formular a teoria.
- 35 - As pessoas **ainda** podem namorar.
- 3 - Tive seis filhos com ele, **ainda** vou precisar de um outro marido.
- 13 - Além de estar cheio de pessoas, **ainda** estava cheio de sacos.
- 4 - Estás casado ou **ainda** vives solteiro?
- 5 - Não pode ficar sem energia, **ainda** mais num segundo andar.
- 10 - O marido dela **ainda** continua a trabalhar ali.
- 6 - Espera! **Ainda** estou a falar!

(ii)

- 22 - É muito cedo **ainda** para mim.
- 8 - É miúdo **ainda**.
- 14 - Olha lá, melhor **ainda**!
- 37 - Isso fica mais difícil **ainda** para quem não sabe.
- 23 - Se ele trabalhar, é pior **ainda**.

(iii)

- 12 - Oh rapaz! **Ainda não** tenho lugar para ti!
- 21 - Você **ainda não** está bem recuperado.
- 16 - Ainda não disse nada.
- 26 - A esta hora as crianças ainda não estão acordadas.
- 30 - **Ainda não** temos estrada para lá!
- 9 - A nota **não** chegou **ainda**.

(iv)

- 15 - Tudo está a multiplicar-se **ainda mais**.
- 17 - A miudinha **ainda** está doente.
- 18 - Estamos ao mesmo nível. **Ainda bem**!

(v)

- 20 - **Ainda não está** pronto.
- 7 - Ela **ainda** é muito jovem.
- 11 - **Ainda não estou** casado.
- 24 - Os deslocados **ainda permanecem** lá no bairro Magude.
- 32 - **Ainda** vives solteiro?

(vi)

- 27 - **Ainda estou** a namorar.
- 19 - Todos **estão ainda** a pensar nisso.
- 10 - O marido dela **ainda continua** a trabalhar ali.

(vii)

- 29 - **Ainda hoje** eu disse isso a ela.
- 31 - **Ainda** vou **a tempo** de ser como tu.
- 25 - Não pensou **ainda** no nosso **futuro**.
- 1 - **Ainda** é muito **jovem**.

(viii)

34 - **Ainda bem que** não estou aí!

2 - **Ainda bem** que chegaste.

36 - **Ainda se** aquela filha fosse deles!

(ix)

28 - Foste à África do Sul? Eu? **Ainda**. (= ainda não)

NUNCA

I - PROPRIEDADES GRAMATICAIS

a) Posição Sintáctica

Tipicamente, o advérbio nunca ocorre em posição pré-verbal (exemplos (i)), sendo raramente usado no final das frases (exemplo (ii)).

b) Co-ocorrência

O advérbio nunca co-ocorre frequentemente com outros advérbios (antes ou depois deles): *jamaís*, *quase*, *não*, *mais* (exemplos (iii), (iv) e (v)).

c) Especificidades do POM

No POM, as principais especificidades no uso deste advérbio dizem principalmente respeito à sua combinação com palavras negativas (*não*, *nenhum*) (exemplos (iv)). Também se registam casos em que a presença deste advérbio não desencadeia a próclise (exemplos (v)).

II - CONTEXTOS

(i)

20 - **Nunca** se aprende com reguadas.

22 - A igreja metodista **nunca** teve apoio do governo colonial.

19 - **Nunca** tive problemas.

9 - As mulheres **nunca** devem exercer cargos de responsabilidade.

12 - Elas **nunca** devem berrar para os miúdos.

2 - Eu **nunca** tive medo da escola.

- 13 - **Nunca** tinha saído fora de Moçambique.
15 - O dinheiro **nunca** chega.

(ii)

- 3 - Setenta e cinco por centos de vencimento, **nunca**!

(iii)

- 5 - Foi um casamento que **nunca jamais** vi na minha vida.
16 - **Quase nunca** bati ninguém.
7 - **Quase nunca** foi lá espreitar.
10 - **Nunca** mais deixei de assisir aos jogos.
4 - Ficou de vir, **nunca mais** apareceu.
17 - **Nunca mais** voltei lá.

(iv)

- 18 - Minha mãe **nunca não** me deixou brincar com as pessoas. (= nunca me deixou...)
6 - Há jogos mas eu **nunca não** brinquei. (= ... nunca brinquei)
14 - Os estudos primários correram bem, **nunca não** fui atrasar. (= ... nunca atrasei)
11 - Graças a Deus, **nunca nenhum** dia viajei. (= ... nunca viajei em nenhum dia)

(v)

- 8 - **Nunca mais** correspondemo-nos. (= ... nos correspondemos)
1 - **Nunca mais** sentaram-se na sala. (= ... se sentaram...)
21 - Eu **nunca** vou-me esquecer desta amizade. (= ... nunca me vou esquecer / nunca vou esquecer-me)

ANTES

I - PROPRIEDADES GRAMATICAIS

a) Posição Sintática

O advérbio *antes* pode ocorrer no meio da frase, antes do verbo e depois do sujeito (exemplos (i)), ou ainda no final da frase (exemplos (ii)), sendo rara a sua colocação em início de frase (exemplos (iii)).

b) Co-ocorrência

O advérbio *antes* ocorre frequentemente em locuções preposicionais (com SN ou advérbio (exemplos (iv))) ou com frases infinitivas (exemplos (v)). Com menos frequência, este advérbio ocorre em locuções conjuncionais (exemplo (vi)).

c) Especificidades do POM

Não existem construções específicas do POM no que se refere ao uso deste advérbio.

II - CONTEXTOS

(i)

- 5 - Ele **antes** estava a duvidar.
- 2 - Nós **antes** estávamos a viver bem.
- 8 - Eu **antes** ia para a escola de carro.

(ii)

- 6 - Não preparam as condições **antes**.
- 12 - Se tivesse descoberto **antes**, eu acho que não teria aceitado o arroz dele.
- 1 - Já tinha trabalhado **antes**.
- 16 - Nunca havia visto **antes**.

(iii)

- 14 - Se tivessem formado as pessoas **antes** talvez de comprar locomotivas!

(iv)

- 19 - **Antes** disso vi no jornal.
- 10 - Há viagens mais baratas se você apanhar **antes das** sete.
- 4 - Engravidei **antes do** tempo.
- 7 - Eu andava a roubar **antes de** ter carta de condução.
- 9 - **Antes** disso você não pode participar.

(v)

- 3 - Era **antes de** receber carta de um meu familiar.
- 11 - Os ladrões vão lá colher **antes de** nós estarmos lá.
- 13 - Vimos isso **antes de** ontem.
- 15 - Começou **antes de** ter o bebé.
- 17 - **Antes** nós tínhamos certas preocupações.

(vi)

- 18 - **Antes que** fosse tarde, preferi deixar.

MENOS

I - PROPRIEDADES GRAMATICAIS²⁸

a) Posição Sintáctica

O advérbio *menos* ocorre pouco frequentemente como modificador verbal, adjectival ou adverbial (exemplos (i)), sendo usado sobretudo em expressões idiomáticas (exemplos (ii)).

b) Co-ocorrência

O advérbio *menos* ocorre em locuções preposicionais (exemplos (iii)) e também adverbiais (exemplos (iv)).

c) Especificidades do POM

Não existem construções específicas do POM no que se refere ao uso deste advérbio.

²⁸ - Nesta apresentação, não estão integrados os casos em que *menos* é usado como pronome indefinido. Exemplo: *É preciso menos combustível.*

II - CONTEXTOS

(i)

- 3 - Antigamente pagava-se **menos**.
- 17 - Pode-se comprar muito **menos** agora.
- 13 - Pode ser um gajo **menos** rápido.
- 1 - Ela conhece **menos** que eu.
- 6 - Aqui está-se **menos** mal.

(ii)

- 10 - É **mais ou menos** isso.
- 12 - Não sei se tens **mais ou menos** a clareza do assunto.
- 21 - Pode-nos indicar **mais ou menos** quais são as suas ideias?
- 4 - A época do campeonato termina **mais ou menos** próximo mês.
- 8 - As coisas já estão **mais ou menos**.
- 15 - Qual é o tema **mais ou menos** que gostaria que a gente abordasse?
- 5 - Quanto a cadernos, isso é **o menos**.

(iii)

- 20 - Não gasta **menos de** dez mil meticais.
- 7 - Tem **menos de** sete anos.
- 19 - Consegui acabar em **menos de** dois meses.

(iv)

- 11 - Eu **pelo menos** estou arrependido.
- 14 - Tens que tirar **pelo menos** uns sete contos.
- 2 - Deviam **pelo menos** procurar a solução.
- 16 - Tem a capacidade de guardar **pelo menos** vinte milhões.
- 18 - Eh pá, **pelo menos** já tinha os meus contactos.
- 9 - Queria que **ao menos** aprendesse o abecedário.

I - PROPRIEDADES GRAMATICAIS

a) Posição Sintáctica

O advérbio *muito* pode ser usado como modificador de verbos, adjetivos, advérbios e diferentes tipos de locuções. Quando usado com verbos, este adjetivo ocorre tipicamente em posição pós-verbal, adjacente ao verbo (exemplos (i))³⁰ Como modificador de adjetivos, advérbios e locuções, *muito* ocorre antes destes (exemplos (ii) a (v)).

b) Co-ocorrência

A propriedade a ressaltar diz respeito ao uso deste advérbio com adjetivos, verificando-se que ocorre tipicamente em expressões de gradação de superlativo relativo (exemplos (ii)), embora também se registem casos em que está associado a adjetivos já graduados no comparativo de superioridade (exemplos (iii)).

c) Especificidades do POM

Os casos de variação no uso deste advérbio têm carácter disperso, não sendo possível, com base nos dados do *corpus*, formular generalizações sobre alguma tendência dominante (exemplos (vi)).

²⁹ Nesta apresentação, não estão integrados os casos em que *muito* é usado como pronome indefinido. Exemplo: *Desconfio disso há muito tempo*.

³⁰ Notar ainda o uso deste advérbio na expressão idiomática *sentir muito*. Exemplo: *Sinto muito pelo facto de vocês não ajudarem*.

II - CONTEXTOS

(i)

- 4 - Estamos a sofrer **muito**.
- 16 - Estás a bocejar **muito**.
- 2 - Aquele homem conversa **muito**.
- 32 - Os casamentos não duram **muito** hoje.
- 7 - Isso tem **muito** a ver com os salários.
- 22 - As crianças não aprendem **muito**.
- 19 - Falou **muito** acerca disto.
- 5 - Aquele senhor gosta **muito** de mudar de emprego.

(ii)

- 27 - É um filme **muito** educativo.
- 13 - Essa pergunta é **muito** difícil.
- 25 - Estava numa empresa **muito** boa.
- 1 - Não aguenta comer coisas **muito** quentes.
- 3 - A cidade de Chimoio é **muito** limpa e fresca.
- 15 - Estás com uma voz **muito** murcha.
- 6 - As mulheres de Maputo são **muito** chatas.
- 8 - Ele voltou **muito** magrinho.
- 17 - Deixou-me **muito** revoltado aquele filme, sabe?
- 10 - É **muito** cara a reparação das máquinas.
- 11 - Eu fiquei **muito** chateada quando ouvi isso.

(iii)

- 35 - Esses são produtos **muito mais** vendidos no dumbanengue.
- 14 - Eu conheci pessoas **muito mais** velhas.

(iv)

- 29 - Ela está a trabalhar **muito** bem.
- 1 - Eles tratam **muito** bem da minha mãe.
- 18 - A gente vivia **muito** longe.
- 24 - As pessoas estavam **muito** fora dessas coisas.
- 11 - Tenho estado mesmo **muito** mal.
- 23 - Nós tínhamos que acordar **muito** cedo.
- 20 - Os meus amigos estudaram **muito** pouco.
- 31 - Comecei **muito** tarde a escola.

(v)

28 - Ela não está **muito** à vontade.

33 - Não estou lá **muito** dentro dessas coisas.

26 - Queria voltar **muito** lá para trás.

(vi)

30 - Preferia **muito mais** esse tempo.

34 - Não vou contar **muito** sobre essas coisas.

12 - Nacala era a zona que **muito mais** frequentava.

36 - Infelizmente estão **muito** ganhando com isso.

QUASE

I - PROPRIEDADES GRAMATICAIS

a) Posição Sintática

Como modificador verbal, o advérbio *quase* tanto ocorre em posição pós-verbal (exemplos (i)) como em posição pré-verbal (exemplos (ii))³¹. Com expressões quantitativas, precede os SNs que quantifica (exemplos (iii)).

b) Co-ocorrência

Como modificador de expressões quantitativas, o advérbio *quase* está frequentemente associado a numerais ou pronomes indefinidos (exemplos (iii))³². Além disso, verifica-se que este advérbio também é usado com a partícula de realce (*é*) *que* (exemplos (iv)).

c) Especificidades do POM

No POM, a principal especificidade no uso do advérbio *quase* diz respeito à sua posição na frase (exemplos (v)).

³¹ Este advérbio raramente ocorre em fim de frase. Exemplo: *Dançava-se esse tipo de marcha quase*.

³² Em casos raros, este advérbio ocorre como modificador de nomes não quantificados. Exemplo: *É muito longe! Quase uma distância daqui para Xai-Xai*.

II - CONTEXTOS

(i)

- 32 - O outro está **quase** a chegar
- 26 - Estavam **quase** assim ao lado.
- 22 - A água estava **quase** a estragar.
- 15 - Algumas casas estavam **quase** ao pé do mar.
- 25 - A água chegava **quase** até à varanda.
- 3 - A praia do Bilene rodeava **quase** aquele sítio.
- 29 - Ao chegar **quase** na Palmeira, foi bater num boi.
- 24 - Os adultos têm feito **quase** aquilo que estiver ao alcance deles.

(ii)

- 20 - Os professores **quase** nem ligam.
- 9 - Todo o mundo **quase** sabe.
- 7 - Eu **quase** nunca ajudei nada.
- 13 - **Quase** nunca bati ninguém.
- 2 - **Quase** é uma ordem.
- 5 - Brincava sempre comigo, **quase** éramos irmãs.
- 6 - **Quase** já está a recuperar.

(iii)

- 1 - Namorei durante **quase** uns dois anos.
- 10 - Fui para Dondo, fiquei lá **quase** uma semana e dois dias.
- 12 - Tenho a minha mãe doente há **quase** duas semanas.
- 31 - Levei muito tempo, **quase** dois anos.
- 14 - Nós acabamos **quase** dois anos, não é?
- 19 - Eu tirei **quase** cem contos.
- 16 - Nós reclamámos, éramos **quase** cento e oitenta.
- 27 - Apodera-se de **quase** todo o terreno.
- 18 - Não estou a obrigar **quase** ninguém.

(iv)

- 21 - É só isso **quase** que eu tenho feito.
- 8 - **Quase** que vive no "Primeiro de Maio".
- 10 - Por agora, **quase** que não tenho fim de semana.
- 13 - Aquilo **quase** que se tornou uma coisa hereditária.

(v)

- 23 - Começaram ali a treinar, **quase** éramos à volta de quinhentas pessoas. (= ... éramos à volta de quinhentas pessoas quase)
11 - Saímos de lá **quase** eram oito horas. (= ... eram quase oito horas)
17 - **Quase** as pessoas são mesmas. (= ...são quase as mesmas)
28 - **Quase** as despesas foram onze contos. (= ... foram quase...)
24 - Os adultos têm feito **quase** aquilo que estiver ao alcance deles. (= ... quase tudo aquilo...)
4 - Ficou **quase** eram duas semanas. (= ficou, foram quase duas semanas)

TANTO

I - PROPRIEDADES GRAMATICAIS

a) Posição Sintáctica

Este advérbio ocorre tipicamente em posição pós-verbal (exemplos (i)).

b) Co-ocorrência

O advérbio **tanto** é usado frequentemente em construções de graduação, em co-ocorrência com *como* (exemplos (ii)), podendo também estar associado aos advérbios *assim* e *nem* (exemplos (iii)). Este advérbio pode ser usado como antecedente de orações consecutivas, iniciadas por *que* (exemplos (iv))³³.

c) Especificidades do POM

Nos dados analisados, verifica-se que este advérbio pode ocorrer como modificador de adjectivos (exemplos (v)). Por outro lado, também se registam casos em que este advérbio é usado, em frases afirmativas (e não exclamativas) (exemplos (vi))³⁴.

³³ Refira-se o uso deste advérbio na expressão idiomática *tanto faz*. Exemplo: *Pode ser uma coisa oferecida, tanto faz*.

³⁴ Num único caso, *tanto* aparece associado a dois advérbios: Eles não nos dão **assim tanto muito**. (=... dão assim tanto)

II - CONTEXTOS

(i)

- 5 - Trabalhei **tanto** em 1976!
- 11 - No jornal têm falado **tanto** de Moçambique!
- 6 - Neste país, os alunos recorrem **tanto** ao suborno!
- 7 - Antigamente, havia droga, mas não era **tanto** como agora.
- 20 - De Maputo, gosto **tanto** também!
- 9 - Ele insistiu **tanto**, até chegava a incomodar.

(ii)

- 13 - É preciso que **tanto** o pai como os professores ajudem.
- 19 - Gostei **tanto** de Nampula como da Ilha.
- 14 - Havia de tudo, **tanto** em comida como em bebidas.
- 2 - **Tanto** a mulher como o homem sabem isso.
- 22 - O transporte, **tanto** o privado **como** o estatal, têm problemas.

(iii)

- 21 - Não pensei **assim tanto** nisso.
- 3 - Nunca apreciei **assim tanto**.
- 16 - Gosto, mas **nem tanto**, porque eles têm as coisas desarrumadas.

(iv)

- 10 - A minha mãe já andava doente, **tanto** que ela morreu pouco depois
- 18 - Eu falei, **tanto mais que** havia até pensado que ela estava fora.

(v)

- 23 - Não fiquei **assim tanto** impressionado. (= ... assim tão...)
- 4 - Ele não se mostra **assim tanto** mafioso. (= ... assim tão...)
- 8 - já estamos **tanto** cansados de ver a miséria. (= ... tão cansados...)

(vi)

- 15 - Eles não nos dão **assim tanto muito**. (= ... dão assim tanto)
- 1 - Os meus pais não deixavam-me sair **tanto** de casa. (=... sair muito...)
- 12 - Isso não corresponde **tanto** à verdade. (= ... corresponde muito...)
- 17 - É essa música "zouk" que eu prefiro **tanto**. (=... de que eu gosto muito)

IV - TEXTOS

1. A BASE DE DADOS

A antologia que se apresenta na subsecção 4 contém uma breve amostragem de textos do discurso oral, produzidos por diferentes tipos de informantes, em situação de entrevista individual e em encontros com parceiros da sua escolha. Esta antologia distingue-se das "bases de dados" fornecidas anteriormente porque permite lidar com o texto oral a nível do discurso, e não já a nível da palavra (cf. II - "Vocabulário") ou da frase (cf. III - "Associações de Palavras").

Como se poderá ver, neste tipo de textos tornam-se mais evidentes algumas propriedades do discurso oral autêntico, como por exemplo a existência de repetições e hesitações no processamento da linguagem, o uso de calão e / ou gíria, ou ainda a ocorrência de "erros" gramaticais que os falantes provavelmente (auto-)corrigiriam se se tratasse de um discurso escrito. No ensino formal tradicional, não é costume lidar com este tipo de linguagem, sendo mais frequente trabalhar ou com textos formais ou com textos literários, em que estas propriedades do discurso natural não se revelam de forma tão clara. Sabendo que no processo de ensino-aprendizagem do Português, os professores devem ser capazes de lidar com as diferentes "sub-normas" linguísticas dos alunos que acedem à escola, considera-se que o contacto com este tipo de textos pode ser uma parte importante da sua formação, providenciando algumas estratégias de tratamento e análise do discurso, necessárias à implementação de uma pedagogia "culturalmente sensível". Dados os limites físicos deste volume, esta antologia consiste apenas de uma breve amostra de textos, através da qual se pretende ilustrar as potencialidades de uma abordagem do discurso oral autêntico.

Esta antologia é constituída por onze textos, produzidos por dez informantes. A fim de diversificar o mais possível esta amostragem, procurou-se, por um lado, fornecer textos sobre diferentes temas (por exemplo: relatos autobiográficos, transportes públicos, episódios diversos,...), e, por outro, variar também o tipo de informantes que produziu estes textos. O quadro

abaixo resume as características sociolinguísticas dos informantes que produziram os textos contidos na antologia.

Código	Residência ³⁵	Idade	Sexo	Escolaridade	Profissão
3INO	PC	46	M	11ª cl	Assist. Técnico da "Rádio"
9GRI	PC	35	M	Bacharel	Professor Secundário
7LOF	PC	40	M	Licenciado	Engº. Electrotécnico
24SUZ	MF	34	F	6ª cl	Doméstica
15ACA	MF	30	M	10ª cl	Estudante
12RAF	MF	16	F	3ª cl	Estudante
16FEC	CH	45	M	6ª cl	Sem Ocupação
8JOA	AM	46	M	4ª cl	Motorista
23VRA	AM	22	M	2º Ano ³⁶	Estudante
16IJA	AM	48	M	10ª cl	Empregado Bancário

³⁵ PC = bairro urbano de Polana-Cimento; AM = bairro urbano de Alto-Maé; MF = bairro suburbano de Mafalala; e CH = bairro suburbano de Chamanculo.

³⁶ 2º Ano do Ensino Técnico profissional, nível básico industrial.

2. ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS

Para este sub-*corpus*, são propostas algumas actividades através das quais se pretende atingir, entre outros, os seguintes objectivos gerais:

- (i) desenvolver as capacidades de observação, reflexão e análise do comportamento sintáctico e semântico das estruturas e dos itens linguísticos seleccionados;
- (ii) desenvolver a capacidade de reflexão sobre o funcionamento da língua em textos autênticos.

À semelhança do que se fez para os exercícios apresentados nas secções anteriores, pretende-se, também com estes, identificar somente alguns tipos de actividades exemplificativas que o sub-*corpus* permite realizar. É, pois, possível organizar exercícios semelhantes a partir dos textos integrados na antologia (cfr. 4, "Antologia de textos"), ou a partir de textos recolhidos a propósito. Também se admite a possibilidade de criar outros tipos de exercícios com base nos textos fornecidos na referida "Antologia".

Considerando as características linguísticas deste sub-*corpus*, nomeadamente textos na sua maioria de estrutura narrativa, os exercícios propostos contemplam apenas itens de marcação de espaço e tempo não de quantidade. São exemplificadas actividades que podem ser realizadas a partir fundamentalmente de levantamentos gramaticais e de análise de texto.

3. EXERCÍCIOS

Lê atentamente os seguintes textos:

Texto A

... ah sim esse é outro problema dos ladrões já contaram-me uma história aí de um ladrão de motas ali para o prédio dos trinta e três andares dizem que chegou lá alguém pá estacionou a sua mota o ladrão também chegou lá pá queria rou// queria surripiar mota entretanto o que é que fez? Trazia um cadeado e uma corrente chegou portanto fechou a roda de frente porque a de trás o dono da mota tinha fechado entretanto ele saiu escondeu-se aí perto nisto o dono portanto desce para sair da mota e viu que eh pá a roda de frente estava fechada decidiu ir buscar uma chave de fenda e um machado para ver se arrombava o cadeado estranho que estava lá a verdade é que ha naquela altura o ladrão aproveitou tirar a sua chave pegou na mota e foi-se ...

Texto B

... outro indivíduo tinha/ estava na sua residência né? assistir televisão muito bem entretanto o ladrão chega rouba lá lá do tecto entretanto a televisão já não conseguia sintonizar nenhuma estação e o dono da casa fica muito preocupado sai pá ah descobriu que era a antena que se tinha deslocado sai e vai acertar a antena né? só que deixou a porta aberta os ladrões entram dentro da casa tiram-lhe o televisor... o vídeo... e mais alguma coisa que estava mais perto foram-se embora o dono da casa quando desce verifica lá para dentro da casa viu que eh pá o televisor que deixou lá dentro já não estava no sítio e quando sai lá para fora ver de facto o que teria acontecido quando olha para o tecto nem a antena já estava lá...

Texto C

Olha, neste momento eu recordo-me, por exemplo, dos fins-de-semana. A vila era pequena e quando chegava o sábado as crianças reuniam-se todas no campo de futebol. Havia uma equipa de futebol que na altura era muito boa e que até jogava com equipas que vinham da cidade. A gente juntava-se ali passávamos o tempo na brincadeira. Os pais iam à festa. Havia bailes todos os fins-de-semana. O que eu acho é que todos os casais não tinham familiares mais velhos para cuidar dos filhos e então as crianças eram também levadas aos bailes. Chegava uma certa hora, onze ou meia-noite, e as crianças já não se aguentavam e eles punham-nos em baixo das mesas com mantas e dormíamos ali até à madrugada.³⁷

1.
 - 1.1. Reescreve o texto A na modalidade escrita.
 - 1.2. Compara o texto A com o texto que escreveste em 1.1 e identifica os elementos linguísticos que não foram conservados no texto escrito.
 - 1.3. A partir de 1.2, procura explicar as razões por que se excluíram esses elementos linguísticos do texto.
2.
 - 2.1. Tomando como base os textos A e B, selecciona todas as palavras gramaticais que indicam espaço e tempo.
 - 2.2. Completa o quadro abaixo com os dados recolhidos em 2.1.

	Texto A/ frequência	Texto B/ frequência
Espaço	Ali (1 vez) ...	Lá (2 vezes) ...
Tempo	Entretanto (2 vezes) ...	Entretanto (2 vezes) ...

³⁷ - Este texto foi tratado ortograficamente, obedecendo às regras do código da escrita.

- 2.3. As quatro primeiras acções do acontecimento narrado no texto A podem ser introduzidas por marcadores de tempo. Por exemplo:

Um dia alguém estacionou a mota no prédio dos trinta e três andares;

Entretanto chegou um ladrão que queria roubar a mota, que se escondeu;

Depois de o dono da mota sair, o ladrão fechou a roda da frente com um cadeado porque a de trás já tinha sido fechada pelo dono;

Quando o dono da mota quis usá-la outra vez, reparou que a roda da frente estava fechada....

Faz agora o levantamento das acções do acontecimento narrado no texto B, introduzindo-as com marcadores de tempo, à semelhança do que se fez para o texto A.

- 3.
- 3.1. Sublinha os verbos usados nos textos A, B e C;
- 3.2. Elabora um quadro em que identifies os tempos verbais usados em cada um dos textos.
- 3.3. Que conclusões podes tirar sobre o uso dos tempos verbais em cada um dos textos?
- 4.
- 4.1. Considera a divisão do texto B em partes e identifica o objectivo de cada uma delas. Nota que, na primeira frase, a "introdução", o falante apresenta o episódio/história a partir da descrição de uma acção da personagem principal da narrativa. A seguir, passa ao "desenvolvimento", dando indicação do tema (roubo) a partir da personagem "ladrão", e apresentando as acções que se desenrolaram. Na "conclusão", o narrador confirma o roubo.

À semelhança do que se fez em 4.1, divide o texto D em partes.

Texto D

... esse negro era aquilo ali era amigo do Rambo então eles eram amigos e ele uma vez lutou e uma luta ele ganhou então ele sabia bem mesmo lutar então fize// fi// fizeram aquilo ali uma uma convocatória que era para convidarem aquele gajo russo que era para vir travar combate com ele então eles foram para lá lutaram mas também aquele negro tinha os misters dele foram lá lutaram e mataram o negro com aquele russo então o Rambo como amigo ficou zangado desafiou-se foi se/ foi se/ foi se apresentar aos misters daquele negro que ele queria ficar/tornar-se amigo daquele que ele havia de se vingar então os misters daquele prepararam bem o Rambo levaram para a neve prepararam o gajo então marcaram um dia para o mister lutar com o Rambo e foram lá lutar e o Rambo venceu! o negro era amigo do Rambo mas o negro era lutador de boxe então no dia em que o negro foi lá combater o Rambo estava ali a assistir e como eles eram amigos mataram o amigo e ele preferiu vingar-se ya então ele/ ele foi entregar-se aos misters daquele negro apresentou-se e ele também foi preparado para ir lutar foi lá lutou e venceu! vingou-se assim.

- 4.2. Nesta narrativa, o advérbio *então* é usado sistematicamente, quer tenha ou não um valor temporal. Substitui esta palavra por outras, de significado equivalente, sempre que possível.
- 4.3. Compara a linguagem usada no texto D e a que é usada no texto C. Aplica os teus conhecimentos sobre níveis e registos de língua.
4. Vamos agora fazer uma análise exemplificativa de textos "autobiográficos" como, por exemplo, E, F e G.

Texto E

... olha eu/ a minha infância/ por mim eu tive uma infância muito boa houve fases difíceis né? mesmo como criança ... mas eu acho que foi uma infância boa nasci aqui no Maputo fui viver para Mutarara aos quatro anos saí de lá fui para Xinavane e foi um sítio onde gostei muito de viver! é uma vila não é? é uma vila porque tem só fábrica de açúcar e tem o posto de caminhos de ferro que é onde trabalhava meu pai mas eu gostei muito (risos) gostei de viver naquele sítio e tenho boas recordações fiz muitas amizades que portanto hoje já não sei onde param não é? foram-se embora ... para o estrangeiro ... e que mais ...

Texto F

... bem falando da minha infância/ eu nasci em mil novecentos e sessenta e quatro província do Maputo distrito da Manhica localidade de Ilha Mariana agora Ilha Josina Machel ... eu sou filho de uma família camponesa dedicando-se à agricultura de subsistência e pastorícia até aos oito anos eu dedicava-me à pastorícia isto é cuidava/ cuidava do/ do gado bovino ... suíno ... e caprino do/ dos meus/ ou meu pai né? e ingressei na escola em mil novecentos e setenta neste caso na escola primária São José de Cutana até mil novecentos e setenta e três altura em que fui transferido para a missão de Taninga onde frequentei a segunda o terceira classe mais tarde fui transferido para escola primária oficial da Maragra onde tirei a minha quarta classe e em mil novecentos e oitenta tui transferido para escola do Alvor agora escola secundária da Manhica ande vim a tirar a sexta classe e mais tarde transferido para a escola secundária de Namaacha onde fui frequentar a sétima ... oitava ... e nona classe e/ finalmente em mil novecentos e/ finalmente em mil novecentos oitenta e três frequentei a escola secundária Francisco Manyanga na décima classe é isso sobre a minha infância.

Texto G

A nossa infância foi muito mais positiva comparando com a que eu vejo hoje nos miúdos. Éramos miúdos diferentes, sem condições nenhuma mas, nesse tempo, a nossa infância era muito mais salutar. Apesar das brincadeiras que fazíamos sabíamos que existia um pai, existia uma mãe e havia uma disciplina dentro da casa. Eu não me envergonho de ter crescido naqueles tempos. Nós jogávamos futebol com bolas de trapo. Hoje em dia, temos bolas de plástico aí espalhadas. No nosso tempo não havia isso, tínhamos bolas feitas de cascas e folhas de bananeira e de papéis amarrados com cordas. E jogávamos o melhor futebol nessa altura.³⁸

- 5.1. Procura encontrar em cada um dos textos a resposta para as seguintes questões, a respeito do falante. Apresenta as respostas num quadro (Nota que nem todos os textos têm resposta para estas questões):

- a) Onde viveu na infância?
- b) Qual a ocupação da família?
- c) Como é que caracteriza a sua infância?
- d) Quais as brincadeiras mais comuns?

- 5.2. Baseando-te na estrutura de um dos textos A, B ou C, redige a tua autobiografia. Para além de outros aspectos que consideres importante referir, responde às perguntas colocadas em 5.1.

³⁸ - Cfr. Pág. 2

5.3. Reconstitui o texto F em esquema, indicando o tempo e o espaço nos espaços em branco:

1964 : data de nascimento.

Maputo:

Manhiça:

Ilha Mariana:

1970:

_____: transferência para

4ª classe/ local:

_____: 1980 / transferido para

7ª, 8ª e 9ª classes/ local :

10ª / data :____ / local :

GUIA DE CORRECÇÃO

1.

- 1.1. Esse é outro problema, o dos ladrões. Já me contaram uma história de um ladrão de motas no prédio dos trinta e três andares. Dizem que chegou lá alguém e estacionou a sua mota. O ladrão também chegou lá; queria roubar, surripiar a mota. Entretanto, o que fez? Trazia um cadeado e uma corrente; fechou a roda da frente porque a detrás o dono da mota tinha fechado. Entretanto saiu, escondeu-se ali perto. Nisto, o dono desceu para sair de mota e viu que a roda da frente estava fechada; decidiu ir buscar uma chave de fenda e um machado para ver se arrombava o cadeado estranho que estava lá. A verdade é que naquela altura o ladrão aproveitou para tirar a sua chave, pegou na mota e foi-se ...

1.2.

“ah , sim esse é outro problema dos ladrões...”
“... já contaram-me uma história aí de um ladrão...”
“... ali para o prédio dos trinta e três andares ...”
“... chegou lá alguém pá estacionou a sua mota ...”
“... uma corrente ha : chegou portanto fechou a roda...”
“... ele saíu escondeu-se aí perto nisto...”
“... e viu que eh pá a roda de frente estava fechada ...”
“... a verdade é que ha naquela altura o ladrão aproveitou...”

1.3.

ah, sim, ha, pá são palavras que se usam essencialmente na oralidade para marcar pausas ou admiração, para manter o contacto com o interlocutor, etc.

aí (“... uma história aí de um ladrão ...”) não tem o seu significado literal apesar de, noutros contextos, poder ser um advérbio de lugar,

ali + aí (... de um ladrão ali para o prédio ... ; ... escondeu-se aí perto) são advérbios de lugar que se usam essencialmente na oralidade

porque o seu significado só se exprime em presença. Quando dizemos *aí* ou *ali*, por exemplo, pressupõe-se que se está a fazer referência a locais afastados tanto do emissor como do receptor.

2.1.

Texto A: espaço = *ali, lá, detrás, aí, perto, de frente*;
tempo = *entretanto, nisto, naquela altura*.

Texto B: espaço = *dentro, fora, perto, lá*;
tempo = *entretanto, quando*.

2.2.

	Texto A / frequência	Texto B / frequência
Espaço	Ali (1 vez) Lá (3 vezes) Detrás (1 vez) Aí (1 vez) Perto (1 vez) De frente (2 vezes)	Lá (2 vezes) Dentro (3 vezes) Fora (1 vez) Perto (1 vez)
Tempo	Entretanto (2 vezes) Naquela altura (1 vez) Tempo Nisto (1 vez)	Entretanto (2 vezes) Já (3 vezes) Quando (3 vezes)

2.3.

Um dia um indivíduo estava a ver televisão. De repente não conseguia sintonizar nenhuma estação. Sai de casa para acertar a antena no tecto. Entretanto, os ladrões entram em casa, tiram-lhe o televisor, o vídeo e mais alguma coisa. Depois, foram-se embora. Quando o dono da-casa desce, verifica que o televisor já não estava no sítio. Então sai para ver o que tinha acontecido. Logo que olhou para o tecto verificou que não estava lá.

3.1.

Texto A

... ah sim esse é outro problema dos ladrões já contaram-me uma história aí de um ladrão de motas ali para o prédio dos trinta e três andares dizem que chegou lá alguém pá estacionou a sua mota o ladrão também chegou lá pá queria rou// queria surripiar mota entretanto o que é que fez? Trazia um cadeado e uma corrente ha: chegou portanto fechou a roda de frente porque a de trás o dono da mota tinha fechado entretanto ele saiu escondeu-se aí perto nisto o dono portanto desce para sair da mota e viu que eh pá a roda de frente estava fechada decidiu ir buscar uma chave de fenda e um machado para ver se arrombava o cadeado estranho que estava lá a verdade é que ha naquela altura o ladrão aproveitou tirar a sua chave pegou na mota e foi-se ...

Texto B

... outro indivíduo tinha estava na sua residência né? assistir televisão muito bem entretanto o ladrão chega rouba lá lá do tecto entretanto a televisão já não conseguia sintonizar nenhuma estação e o dono da casa fica muito preocupado sai pá ah descobriu que era a antena que se tinha deslocado sai e vai acertar a antena né? só que deixou a porta aberta os ladrões entram dentro da casa tiram-lhe o televisor o vídeo e mais alguma coisa que estava mais perto foram-se embora o dono da casa quando desce verifica lá para dentro da casa viu que eh pá o televisor que deixou lá dentro já não estava no sítio e quando sai lá para fora ver de facto o que teria acontecido quando olha para o tecto nem a antena já estava lá.

Texto C

Olha, neste momento eu recordo-me, por exemplo, dos fins-de-semana. A vila era pequena e quando chegava o sábado as crianças reuniam-se todas no campo de futebol. Havia uma equipa de futebol que na altura era muito boa e que até jogava com equipas que vinham da cidade. A gente juntava-se ali passávamos o tempo na brincadeira. Os pais iam à festa. Havia bailes todos os fins-de-semana. O que eu acho é que todos os casais não tinham familiares mais velhos para cuidar dos filhos e, então as

crianças eram também levadas aos bailes. Chegava uma certa hora, onze ou meia noite, e as crianças já não se aguentavam e eles punham-nos em baixo das mesas com mantas e dormíamos ali até à madrugada.

3.2

	Presente	Pret. Perfeito	Pret. Imperfeito	Outros
Texto A	Dizem Desce	Contaram-me Chegou Estacionou Fez Trazia Fechou Safu Escondeu-se Viu Decidiu Aproveitou Pegou Foi-se	Queria surripiar Trazia Estava fechada Arrombava Estava	Tinha fechado Sair Ir buscar Ver Tirar
Texto B	Chega Rouba Fica preocupado Sai Vai acertar Entram Tiram-lhe Desce Verifica Olha	Descobriu Deixou Foram-se Viu	Estava a assistir Era Estava Não conseguia	Se tinha deslocado Ver Teria acontecido
Texto C	Recordo-me Acho		Era Chegava Reuniam-se Havia Jogava Vinha Juntava-se Passávamos Iam Eram levadas Aguentavam-se Punham-nos Dormíamos	

3.3.

No texto A, o falante usa mais frequentemente o pretérito perfeito e o imperfeito. Parece haver uma tendência para usar o perfeito para descrever as acções principais e o imperfeito para as acções secundárias.

No texto B o falante usa ora o presente, ora o pretérito perfeito, ora o pretérito imperfeito. Parece haver uma tendência para optar pelo presente para as acções principais.

No texto C, o falante usa mais frequentemente o imperfeito quando se trata de descrever (e não narrar um acontecimento específico) acções habituais no passado.

4.1.

Introdução - apresenta duas personagens principais: o *negro* e o *Rambo* (eram amigos; o negro lutava bem);

Desenvolvimento - começa por resumir uma acção passada ("*ele uma vez lutou ...*"), confirmando a característica "*o negro lutava bem*". Em seguida, introduz uma descrição de uma acção (combate entre o negro e o russo precedido de uma convocatória, em que o negro é morto pelo russo ("*fizeram uma convocatória ... mataram o negro com aquele russo...*")) que justifica o objectivo principal da narrativa: descrever a acção de vingança por parte de Rambo (e as acções secundárias ligadas a essa vingança "*...então os misters ... prepararam o Rambo... foi lá lutou e venceu ...*");

Conclusão - o falante resume a acção principal ("*vingou-se assim.*").

4.2.

"**então** eles eram amigos..." - sem significado específico; é usado para repetir uma ideia, podendo considerar-se enfático - **retirar, desnecessário substituir**;

"**então** ele sabia bem mesmo lutar..." - parece exprimir uma conclusão - **poderá manter-se ou substituir-se por "portanto"**;

"**então** fizeram uma convocatória..." - parece exprimir uma consequência mas o mais correcto deveria ser a expressão de tempo, para introduzir a acção; assim - **propomos "um dia..."**;

"**então** eles foram para lá e lutaram..." - sem significado específico, funciona como um "bordão de fala" - **retirar, desnecessário substituir**;

"**então** o Rambo como amigo ficou zangado..." - parece exprimir uma conclusão, com sentido no contexto - **poderá manter-se**;

"**então** os misters daquele prepararam bem o Rambo..." - parece exprimir uma consequência mas se for retirado mantém-se o significado da frase - **propomos suprimir**;

"**então** marcaram um dia para o mister lutar ..." - parece exprimir uma consequência - **poderá ser substituído por "assim"/ "deste modo"**;

"**então** no dia em que o negro foi lá combater..." - sem significado específico - **poderá retirar-se**, não sendo necessário substituir;

"**então** ele foi entregar-se aos misters ..." - parece também exprimir uma consequência - **poderá substituir-se por "consequentemente"**. É também possível introduzir a frase com um marcador de tempo; por exemplo, "certo dia ele foi entregar-se..."

4.3.

No texto C, o falante usa a "língua corrente", normal; as ideias são claras, bem ordenadas e, por isso, é fácil compreender a mensagem. No texto D, o falante usa a "língua familiar" porque:

- ♦ usa palavras que nem todas as pessoas conhecem, mas apenas os amigos (*Rambo*, *mister*, por exemplo), podendo ser consideradas como fazendo parte de uma gíria;
- ♦ repete muitas vezes a mesma palavra (por exemplo aquele, daquele - provavelmente porque tem um domínio limitado do léxico);
- ♦ as ideias são apresentadas de forma desordenada, o que dificulta a compreensão do acontecimento que o falante pretende relatar (só depois de duas ou de três leituras é que se percebe a mensagem principal);
- ♦ o falante usa também o calão (por exemplo, *gajo*).

5.1.

	Onde viveu na infância	Ocupação da família	Como caracteriza a infância	Brincadeiras mais comuns
Texto E	Mutarara Xinavane	Pai: trabalhador ferroviário	Muito boa, com boas recordações e muitas amizades	O falante não revela
Texto F	Na zona do distrito da Manhiça	Família camponesa	O falante não caracteriza, limita-se a descrever	O falante não revela
Texto G	O falante não revela	O falante não revela	Muito positiva, embora sem condições nenhuma; muito salutar	Jogar futebol com bolas de trapo, feitas de cascas e folhas de bananeira e de papéis amarrados

5.2.

Depois de escreveres o texto, verifica se é, de facto, narrativo, se contém os dados principais da tua vida, ordenados de forma cronológica; verifica também se obedeste às regras de ortografia, pontuação e acentuação gráfica.

5.3.

1964: data de nascimento.

Maputo: província.

Manhiça: distrito.

Ilha Mariana: localidade.

1970: ingresso na escola.

1973: transferência para a missão de Tanninga.

4^a classe/ local: Maragra.

Data: 1980 / transferido para a escola do Alvor.

7^a, 8^a e 9^a classes/ local: escola secundária da Namaacha.

10^a / data : 1983 / local: escola secundária Francisco Manyanga.

4. ANTOLOGIA DE TEXTOS

Texto 1

eu aparecia como um dos miúdos mais privilegiados sendo primeiro neto e sendo primogénito daí que cresci um pouco mimado pelos meus avós e eh a minha família é camponesa e de manhã os meus tios arrancavam para a lavoura faziam trabalhos de campo agricultura sacha e outra coisa eu ia lá acompanhava-os eh/ mas não era para trabalhar porque eu era miúdo ainda e os trabalhos eram pesados entretanto ao mesmo tempo eu servia de informador para os meus avós sobre qualquer/ qualquer digamos infracção que os meus tios cometessem eu tinha que reportar ao meu avô e o meu avô fazia questão de sancioná-los uma dessas vezes eles tendo-se já apercebido da minha posição perante eles queriam comer um ananás que andava por lá na machamba mas temiam que eu fosse queixar então tiveram que mobilizar-me ha dizendo uma série de coisas que eu acabei aceitando que se comesse o ananás só que/ comeu-se o ananás eu também por acaso comi voltámos passou-se um tempo e num desses dias um dos meus tios briga comigo acho que arrancou-me uma coisa qualquer aí então eu recordei-me recordei-me de fazer questão de assumir o meu papel... de denunciá-los e denunciei-os aí foram sancionados e daí em diante o meu tio ... já não/ não me via de bons olhos! e/ preferia que eu ficasse mesmo assim com a minha avó... ficasse com as minhas tias e nunca brincasse com eles porque eu era mau para eles... ya essa é uma das coisas que me ficou na memória e outras tantas que talvez não não consigo já repôr assim os os trechos para contar o/ a história toda

ENTREVISTA/3INO /46/M/11ª/ASSISTENTE TÉCNICO

Texto 2

...é como aquele filme que dão aqui por exemplo aquele filme que deram ontem uma pessoa ninja³⁹ que amarraram andar todo o sítio com carro sem morrer sem nada saber se arrastar no chão a sair sangue mas por fim acabou de morrer ontem (risos) deram na RTK⁴⁰ era um filme era/ estava eu depois queriam tentar matar aquele/ aquele moço depois aqueles tinham um amigo negro foram à praia tomar banho quando foram matar já começaram a matar aqueles os amigos deles já eram bandidos só eram os dois que eram amigos o resto eram bandidos depois levaram aqueles começaram a passear por todo o sítio começaram a sair muitos ninjas a perseguirem deles ela começou a lutar a matar toda a gente saiu foi entrou no carro fugiu por outra porta lá no armazém "não sei aonde foram olha amigo vão na festa" chegam os bandidos ali mataram uma senhora vão começaram a lutar daí que não entendi bem a história então deixei fui jantar já não assisti bem fui assistir no fim uma pessoa mata vinte trezentos pessoas enquanto estão a lhe bater estão a lhe cortar uma pessoa que não morre enquanto está a levar porrada está a ser cortada depois morre é isso que penso que é mafia assim

ENCONTRO EM GRUPO/12RAF/16/M/3ª/ESTUDANTE

Texto 3

ya em relação aos transportes ha bem a/ a cidade de/ de Maputo ha quando nós fazemos uma análise da problemática dos transportes temos que ver ... o processo que que ligado a esta problemática durante todo este período que eu aqui estou ha quando cheguei em ... setenta e oito setenta e nove ha penso que não havia assim grandes problemas de transporte e os transportes nessa altura estavam inteiramente sob a responsabilidade do Estado e havia os transportes públicos urbanos os chamados TPU's na altura eles acabavam de se ... se não me engano ha/ ha já não me/ já não estou a recordar o quê que é/ é o/ mas era TPU's o que é que acontece? nessa altura não havia assim grandes grandes

³⁹ Termo que designa um indivíduo malfeitor.

⁴⁰ Rádio Televisão privada.

dificuldades em transportes como também como também não havia grandes dificuldades ao nível de outro de outras áreas de outros serviços ha lá para década de oitenta começar a existir grandes e graves problemas de transporte e que portanto eu comecei a verificar que o Estado estava a deixar de ter capacidade para si só conseguir resolver os problemas do transporte a cidade de Maputo é uma cidade extremamente grande a maior parte da massa trabalhadora da cidade de Maputo vive ha longe dos locais de trabalho a viver praticamente até na periferia da cidade outro aspecto/ agora/ actualmente eu posso dizer que ... a cidade de Maputo passou por momentos em que ... o problema do transporte foi ... ha resolveu substancialmente através ha da ... utilização ... ha do da exploração dos transportes semi-colectivos e passageiros ao mesmo tempo que ... o Estado continuou a/ a desenvolver sua actividade também nesse sector hoje o tempo de passagem dum trabalhador a uma paragem à espera de transporte já é muito menor do que aquilo que nós vimos anos atrás eu penso que em princípio foi uma iniciativa ha que eu posso devo até louvar a de ter introduzido portanto os semi/ os transportes semi-colectivos de passageiros não obstante também penso que o Estado deve também continuar a colocar em prática a sua vocação no que diz respeito a facilitar os transportes dos trabalhadores

ENTREVISTA/9GRI/35/M/BACHAREL/PROFESSOR

Texto 4

ha ha o nível de vida agora está muito difícil (ruído) porque posso considerar que os moçambicanos trabalham muito e recebem pouco chega na loja as coisas estão muito caro pelo menos uma camisa já supera o vencimento de uma pessoa então enquanto em casa tem de pagar luz renda da casa água comer e muita das vezes essas coisas exigem dinheiro que ultrapassa o vencimento dele ha excluindo coisa comida que é coisa mais essencial para a pessoa ser mandado embora da casa que ele alugou vai preferir pagar a renda conseqüentemente as crianças em casa eles todos vão passar mal de fome porque já o/ o pai ou a mãe já não tem dinheiro para comprar comida para que eles consigam suportar a fome que lhes está a ameaçar e também nas nas escolas exigem muito dinheiro

praticamente agora mesmo para matrícula já é muito difícil pior com a falta de lugares a pessoa prefere que vender o lugar que existe na escola para matricular alguém então se o pai quer que os filhos estudem vai preferir levar todo o vencimento e entregar uma pessoa que vai sustentar os filhos lá em casa deles passam mal para poder estudar então a partir daí o governo talvez ia ver haver equilíbrio dos preços e dos vencimento em si

ENTREVISTA/23VRA/22/M/2ºANO/ESTUDANTE

Texto 5

sim está muito diferente o Chamanculo de hoje está muito cheio de sei lá de marginais como posso dizer nem há muitos problemas de matanças assaltos não sei quê isso tudo por nós compreendermos que a situação está um pouco difícil o Chamanculo de ontem tu saías daqui andavas uma distância de não sei quantos quilómetros sem problemas nenhuns mas hoje em dia não a pessoa só vai porque enfim mesmo eu que sou daqui tenho medo tenho um bocado de medo porque por exemplo há dias foi não há duas semanas atrás vieram assaltantes aqui em casa arrombaram-me a porta e acenderam a vela então eu estava a dormir não costumo acender a luz eu acordei abri a porta do meu quarto quando saio vejo três homenzinhos mascarados com uma pistola chamaram-me do nome "senhor Cabral dê-me dinheiro!" "eu não tenho dinheiro se tivesse dinheiro havia de vos dar" quer dizer fiz-lhes compreender que efectivamente não tenho dinheiro ele voltou a meter a pistola na algibeira e disse "fecha a porta e vai dormir!" eu vi-me obrigado a fechar a porta mas à rasca e saíram foram-se embora eu fui espreitar lá da cozinha e vi que estavam na estrada à espera de mais alguém que fosse fazer alguma coisa mesmo há dias um vizinho meu foi assaltado mesmo aqui à frente na estrada aquela hora das cinco estava com a mulher ia fazer compras assaltaram a mulher iam matar o marido mas graças a Deus o marido conseguiu safar deles está a perceber quer dizer são coisas que acontecem actualmente em Chamanculo que dantes não existiam

ENTREVISTA/16FEC/45/M/6º/S/OCUPAÇÃO

Texto 6

sim porque ha como sabes eu nasci no campo e no campo quais são os moldes para se registar? um indivíduo que acaba de nascer os pais lá não se preocupam logo que o indivíduo nasce em ir registá-lo não se preocupam deixam passar anos e anos se não vier alguém para lhe encorajar para irem registar podem não registar de vez e depois o que acontece? então chega a fase de ir registar vão para lá não conseguem recordar-se pelo menos o ano em que nasceu dizer foi mil novecentos e xis só dizem que já passam tantos invernos por exemplo eu sou de língua macua né? como dizem lá dizem "kiyariye i yake yonesheshe yavirale"⁴¹ então estás a ver né? às vezes dizem assim "kinyare karyake envira epula thango" significa que desde que eu nasci este miúdo já passam dois invernos três invernos depois as pessoas começam a calcular aí mais ou menos foi no ano xis estás a ver? e muitas vezes é difícil você encontrar lá dia / portanto data de nascimento data / dia / mês e ano é difícil você apanhar no registo só apanha ano este ano nem sempre é sempre o que o indivíduo nasceu é calculado e eles não têm muito tempo em calcular essas coisas quando dizem mais ou menos já passam três ou quatro chuvas não sei quantos eles fazem cálculos calculam mais ou menos foi no ano xis prontos foi o que aconteceu comigo os meus pais não passaram pela escola ha apenas o meu pai ele passou pela escola mas o que aconteceu comigo? ha meu pai só soube nascer divorciou-se com a minha mãe quando eu era criança conforme eu disse tenho uma irmã e um irmão a irmã de pais diferentes o irmão é de mães diferentes estás a ver? então o meu pai divorciou-se com a minha mãe quando eu era puto! eu era puto! só fiquei com a minha mãe não passou pela escola não sabe / nem sabe o que é uma escola! cresci com ela não se preocupou em registar e o meu pai não voltou para fazer esses trabalhos de registo mais tarde é que a minha mãe levou-me para lá pelas informações que estou a receber e assim eu estou / está lá registado mil novecentos e sessenta e três eu vi porque eu tive que reclamar eu fui pessoalmente no registo em mil novecentos e setenta e nove quando estava queria matricular-me na quinta classe é daí que deparo com essa situação lá porque até aí eu não tinha documentos então tive que arranjar Bilhete de Identidade aí eu vi

⁴¹ Nasci há aproximadamente quatro anos atrás.

aquela data e não concordei tão bem eles disseram "que fazer? tem que ser esse nós não podemos falsificar o que está aqui!" e assim está eu agora tenho esse problema não sei a verdadeira idade/ tu ao veres podes atribuir-me essa idade?

ENCONTRO EM GRUPO/15ACA/30/M/10º/ESTUDANTE

Texto 7

bem a educação daquele tempo em relação à educação do tempo actual ha eu diria que não tem paralelo ha porque as escolas sobretudo as escolas primárias não só eram centros educacionais ou seja não só eram escolas entanto que centros educacionais para a transmissão de conhecimentos científicos bem como eram centros onde o aluno/ a criança aprendia entrar em contacto com conceito de civilização não só a pessoa não só a criança ia à busca de conhecimentos científicos bem como ha buscar ha alguma coisa seleccionada com civismo ou com a educação... com as boas maneiras... porque mesmo nas zonas rurais ha havia sempre uma tendência de/ de ensinar as crianças o/ o/ a darem-se aulas do currículo normal de ensino e ensinar uma parte ligada a moral havia moral como disciplina ha já nas classes superiores talvez no/ no ciclo preparatório existia uma disciplina que era denominada Religião e Moral e para essa disciplina inscrevia-se o aluno que quisesse não era obrigatória e para além da/ de ser de carácter religioso tinha também um carácter social o que fazia com que os alunos ha se afastassem das coisas/ das coisas más daquilo que lhes pudesse ser prejudicial à sua formação ideológica como homem quando crescidos e tudo mas agora hoje em dia não se verifica isso por/ não é porque as pessoas não queiram mas talvez porque lhes falta um treinamento... os professores actualmente ha a sua função não/ formação não/ não quero questionar/ não quero pôr em causa a formação dos professores mas talvez essa parte da moral... essa parte de/ das boas maneiras... não/ não lhes interessa assim tanto ou se lhes interessa é porque ainda não se recordaram de que é o momento de ensinar as crianças! muito embora agora já tenha despertado interesse nalguns circulos educacionais é o caso das escolas privadas... é o caso de certos colégios... que transportam

aqueles hábitos os bons hábitos do passado ensinar as crianças... a/ a fazer muita coisa boa a portarem-se bem mas noutras escolas as crianças só vão ali primeiro porque as condições em si que a escola apresenta são tais que deixam a desejar o aluno está na sala de aulas/ está numa sala de aulas que não tem vidro que não tem porta e/ em frente passa uma rua/ passam carros/ passa gente está distraído enfim/ enfim uma quantidade de coisas que fazem com que o aluno (interrupção da gravação) entretanto esse rol de acontecimentos esse conjunto de factores que faz com que a educação hoje em dia seja diferente da educação no passado ha sem pôr de lado sem relegar para o segundo lugar os esforços que são feitos no sentido de/ de educar as crianças porque eu concordo plenamente se alguém disser que o que agravou a situação ha educacional do país seja a guerra porque a guerra afectou o tecido social de tal modo que certas crianças foram expostas mesmo a/ a matança ou elas matavam ou elas viam gente a morrer ou elas eram mortas isso tudo afectou ha essa área da educação enquanto que naquele tempo não havia disso

ENTREVISTA/3INO/46/M/11^a/ASSISTENTE TÉCNICO

Texto 8

a minha infância é igual em princípio à infância de todos os indivíduos da minha idade eu tenho quarenta e oito anos ha falar da minha infância - com esta idade - pode-se concluir à primeira vista que é uma infância que não tem recordações nenhuma possíveis ha nasci na Maxixe ha numa família sem qualquer tipo de condições logo a infância de qualquer menino cujos pais nunca tiveram condições é infância igual a todas as outras crianças ha nasci - como disse - na Maxixe ha em Chicunque onde muitos de nós sofriamos aquela influência da/ da religião metodista estava ali perto tive uma infância virada mais para uma educação predominantemente cristã os meus pais eram praticantes da igreja metodista e automaticamente nós todos fomos educados assim pertencemos a uma família de nove crianças onde eu sou o segundo são sete miúdas e dois rapazes ha sem condições sem recursos e sem nada! ha os meus pais ... analfabetos todos ... todos bitongas nascidos ha/ o meu pai na

Maxixe minha mãe em Morrumbene ha mas sem nenhuma educação/ nenhuma formação ... mas há uma coisa muito importante que o meu pai sempre teve em grande preocupação reconhecendo a sua impossibilidade ou seja capacid// incapacidade porque não foi dotado desse tipo de recursos de educação então ele teve mais preocupação em exigir-nos que nós não seguíssemos os passos dele/ quer dizer vivermos como analfabetos mas sim que nós tivéssemos a preocupação de estudar um bocadinho então meu pai foi muito exigente nesse aspecto ha mas claro! fora dos livros o Chicunque fica para o litoral a nossa infância foi mais brincadeiras brincávamos muito mais na praia do que outro sítio então bola ... praia ... praia ... bola.../ igreja não podia faltar ha mesmo nos meios da semana tinha dias de/ de/ de/ reuniões de culto onde nós estávamos lá ha consegui tirar curso bíblico ha durou quatro anos ha podia neste momento orgulhar-me de ter sido um dos bolseiros da igreja mas infelizmente no ano em que eu devia entrar na escola beneficiando-me da bolsa de estudo fui suspenso/ foi suspensa a cedência para privilegiar alguns alunos da missão que já eram bolseiros ... e em setenta e três/ em sessenta e três entrei no serviço militar a partir daí perdi a bolsa de estudos ha ingressei no serviço militar ... quer dizer/ interrompi um ciclo de infância ... para começar outro ciclo que é um homem/ um homem quando entra na tropa aprende muita coisa/ quando sai da tropa já não pensa como uma criança mas já começa a pensar como adulto e eu nessa altura tinha dezassete anos ha fiz a tropa ... em Boane ... em sessenta e três até sessenta e seis em sessenta e seis quando saí da tropa ... trabalhei aqui no Maputo até sessenta e sete sessenta e sete fui para Nampula/ fui para Nampula... ha voltando um bocadinho para trás ha - conforme disse - o meu pai sempre nos obrigou a nós todos em casa que estudássemos um bocadinho consegui fazer a quarta classe... ha na escola - na altura era a escola Hártizer ha Chicunque - actual Centro de Formação de Professores Primários - ha conluí a quarta classe lá ha tenho muito/ realmente para recordar é pena a memória já não acompanha mas houve muita coisa apesar das condições em que muitos de nós miúdos nessa altura vivíamos a nossa infância foi muito mais positiva comparando com a infância que eu vejo hoje nos miúdos quer dizer éramos miúdos diferentes sem condições nenhuma comparativamen//comparando com aquilo que as crianças hoje têm mas era muito mais salutar a nossa nesse tempo! apesar de tantas brincadeiras que fazíamos mas sabíamos que existia pai ... existia uma

mãe ... existia uma disciplina dentro da casa/ quer dizer era uma disciplina de analfabetos para analfabetos mas com vista a construir um homem um/ um homem!

ENTREVISTA/16IJA/48/M/10ª/E. BANCÁRIO

Texto 9

para mim de facto o amor ... quer dizer ... na minha concepção e foi mais ou menos esse carácter que eu imprimi no namoro que eu tive ... em muitos dos amores que eu tive... é que ainda hoje de facto eu tenho excelentes relações com as pessoas com quem eu namorei ... ha relações digamos sãs ... sem qualquer recurso aos tempos do passado mas para mim o namoro em primeiro lugar deve ser solidariedade ... quer dizer ... ha nós devemos/ em termos que as pessoas devem namorar ... não por necessidade digamos sexual não sei quê ... não! não é só por isso ... mas também por solidariedade ... quer dizer ... nós solidarizámo-nos não é? com alguma coisa ... temos algum objectivo em comum/ temos algum gosto em comum ... o cinema por exemplo ... o teatro ... não sei quantos ... então nós partindo desta base portanto começamos a namorar até atingirmos a outra fase ... a fase das decisões do casamento etc. porque nós temos pontos de vista em comum ... não todos claro! mas grande gama de pontos de vista em comum ... então para mim o namoro é justamente esta solidariedade ... convergência de interesses ... e depois então ha o somatório disto tudo é que deve convergir para o casamento e posterior desenvolvimento ... porque de facto para mim a vivência do casamento o que é? não é mais nem menos do que um constante recordar daquilo que nos levou a namorarmos não é? então se você não namora de facto não é capaz de cultivar gostos comuns ... não é capaz de ver que os gostos divergem então não vale a pena o casamento... então de facto vai aumentar o leque/ aumentar o leque de/ de interesses ... para mim namorar é justamente esse ... digamos essa coisa mas ok eu penso que a fonte de divórcio de facto é/ pode/ pode advir muitas vezes ha/ da instabilidade social em primeiro lugar quer dizer ... em Moçambique todos os divórcios ... quase todos os divórcios estão a ocorrer ... por instabilidade social porquê? a instabilidade social leva a que as pessoas também

estejam instáveis emocionalmente... e em Moçambique de facto a/ a sociedade é muito instável! o futuro é incerto não é? é incerto e já está-se a instalar no moçambicano ha a ideia de que "é preciso viver hoje amanhã há-de se ver" e então quando um casal não projecta nada ... não vê o futuro com/ com segurança não é? então leva a que a/ a emoção seja muito instável e leva as pessoas a querer viver várias emoções ao mesmo tempo então leva à ruptura leva à ruptura!

ENTREVISTA/7LOF/40/M/LICENCIADO/ENGENHEIRO

Texto 10

a Maria então estava em casa da outra Maria Jacinta - a Maria curandeira estava-nos a contar uma história da cobra - foi à machamba em casa da/ da Rosa lá pra Boane foi à machamba em casa da/ da Rosa lá pra Boane estava grávida ainda da Mãezinha então chega lá numa quinta-feira o quê então foram à machamba foram colher o milho não sei quantos à tardinha/ então à tardinha a dona Rosa sai vai à casa da vizinha sei lá o que ia lá fazer a Maria fica ali dentro da cozinha numa lareira ali aquecer-se no fogo depois nas tantas diz ela que ouviu uma coisa a descer assim pela parede que depois foi parar ali onde tinham as cascas né? de/ de maçarocas então parece que ela não ligou importância àquilo ali passado um tempo ela começou a sentir arrepios sentiu arrepios depois de ter sentido arrepios e parece que ela sentiu uma coisa a mexer-lhe assim numa das pernas então tentou sacudir aquilo ali porque ela pensou que fossem baratas afinal de contas era cabeça da cobra que tinha pousado em cima da perna dela - hás-de ver até que ponto vai a mentira dessa senhora - depois nas tantas pá voltou a sentir o mesmo/ a mesma coisinha a tocar-lhe na perna voltou a sacudir aquilo ali porque pensou que fosse barata mas que depois daquilo ali ela começou já depois dos arrepios ela começou já a sentir frio como curandeira parece que já estava para sair o espírito ou quê parece que ela fez questão que o espírito não saísse depois fez questão que não chorasse não sei quantos prontos diz ó pá diz ela que depois entendeu que tinha que pegar o chão né para se apoiar e para poder levantar quando se apoia assim afinal de contas ela tinha se apoiado uma/ uma das mãos na cauda outra mão na cabeça da cobra e ela estava a sentir aqui

assim a parte da cintura estava tudo frio estava a/ começou a ficar apertada afinal de contas a cobra tinha-lhe enrolado toda a cintura quando se levanta ela sente uma coisa que está-se mexer né nas mãos ela quando faz isto né vê que é uma cobra salta só que não sei dizer como é que a cobra salta só que não sei dizer como é que a cobra se desenrolou do corpo dela porque ela diz que saltou foi cair/ mas só que quando vai cair para fora da cozinha a cobra também salta vai cair assim na cabeceira dela caiu na cabeceira dela depois de ter gritado saiu um tal de André o tal de André chega ali com pau mata a cobra depois de ter morto a cobra volta a Rosa pá um bate-papo/ bate-papo bate-papo então prontos há foram já para ir dormir porque já era noite... essa cobra era de um tal velho vizinho curandeiro hum feiticeiro esse feiticeiro que depois no dia seguinte de manhã apareceu lá perguntou "titia hi wene wa nyanga kê?" então a senhora disse "sim" disse "hi então u nyanga mesmo!" "porquê?" "ah é porque a nyoka anikuzumelile ayikudanga!"⁴² muito bem é quando ela já começa elogiar lá os espíritos dela

ENCONTRO EM GRUPO/24SUZ/34/F/6ª/DOMÉSTICA

Texto 11

aconteceu pá talvez não foi aqui pá mas num/ num dos lados a moça pá era filha pá de um alto dirigente/ um alto dirigente com uma/ um patente muito elevado e o moço pá filho pá de um camponês mas que pelo menos o pai pá teve possibilidades e vontade de mandar o filho para a escola o homem estava formado trabalhava muito bem algum tempo de namoro/ casaram estavam talvez com uns dois ou três anos de casados nunca tinham sabido o que era pá uma divergência ou uma pequena discussão (riso) numa bel// num belo dia houve uma discussão forte onde realmente o homem pá mais tarde chateia-se e diz "ó pá minha senhora eu não gosto de problemas não gosto de chatice talvez por isso é que levei mais tempo para me casar no entanto olha pega aquilo que você quiser e desapareça e vá para tua casa não te quero mais" e ela disse "está bem hei-de me ir

⁴² (...) lá perguntou "tia, você é a curandeira?" então a senhora disse "sim" disse "a senhora é mesmo curandeira!" "porquê?" "ah é porque a cobra que eu tinha enviado para si não a picou (comeu)!"

embora não há problema!" o homem vai para o serviço de manhã volta na hora de almoço vem apanhar a senhora pá fez o seu almoço pá arrumou muito bem a mesa pá e tudo mais o homem diz "senhora eu disse para se ir embora" e ela diz "não há problema meu/ meu bem eu hei-de me ir embora almoce hei-de me ir embora" e ele nem almoçou foi-se embora pá voltou para o seu serviço parte de tarde volta depois das dezassete apanha a senhora não foi embora preparou água para o banho pá lanche pá tudo fez tal e qual/ tal como nos outros dias normais o homem disse "é pá eu disse para se ir embora não te quero mais porque eu estou chateado contigo" "não há problema hei-de me ir embora ainda estou-me preparando você disse para eu levar aquilo que eu quero ainda estou-me a preparar para/ para levar aquilo que eu quero" chega a hora de dormir pá dormem como? só ela é que sabe como conseguiu pá pôr o marido a dormir pá sem dar conta! carregou no marido ... meteu no carro ... tirou a aliança de// de// deixou aliança ficar fechou as portas todas ... nem levou sapatos a senhora pegou no carro com o marido pá foi directo para casa dos pais chegou como tinham um quarto reservado só para aquele casal e tinha chaves da casa abriu porta principal porta do quarto ... carrega no marido mete no quarto ... manteve-se de/ como se estivesse de/ de/ guarnição aí pá para ver o quê que se vai passar quando o homem desperta é quando ela se arma em como quem já está/ está a dormir ele olha para todos os cantos e viu de que "ó pá eu não dormi aqui!" então acorda a mulher "eh pá senhora senhora mas onde é que estamos?" e ela diz "estamos na minha casa você disse para eu levar aquilo que eu queria no entanto eu quando/ eu fui à tua casa/ fui devido a si e não por nada da tua casa! por isso deixei de tudo até sapatos aliança deixei tudo! só trouxe você agora vamos ficar aqui na minha casa porque eu fui porque queria man// isto é manter-te como o meu marido e você é o meu marido vamos ficar aqui!" ele-disse "ó pá não diga nada aos velhos em como nós tivemos divergência no entanto façamos de conta que nós viemos de uma visita e não diga nada!" então ficaram dois ... três dias como visita e voltaram para casa no entanto é porque realmente pá tanto o homem como a mulher pá tinham um bom entendimento o certo pá é que houve aquela divergência no entanto alguma coisa estava a aparecer para poder pá lhes dar uma destruição no entanto é preciso para os lares que tanto o homem saiba descontar os erros da mulher como a mulher saiba pá descontar os erros do seu parceiro no entanto o problema dos lares é realmente pá não haver

entendimento pá não sabermos descontar/ é preciso que haja descontos porque um homem cresce com uma educação a mulher com outra educação para poder conjugar não é fácil tem que haver tempo no entanto é preciso então para que haja pá pelo menos um bom lar descontar pá alguns defeitos que a pessoa pá realmente tiver é essa pelo menos pá a receita que posso pá dar

ENCONTRO EM GRUPO/8JOA/46/M/4ª/MOTORISTA

ANEXO 1

FREQUÊNCIA DOS ADVÉRBIOS NO *CORPUS*

Advérbios	Nº de ocorrências	Advérbios (cont.)	Nº de ocorrências (cont.)
Lá	1972	Quanto	122
Já	1818	Antes	116
Muito	1687	Tão	109
Aqui	1465	Tanto	107
Agora	1322	Tarde	97
Mais	1284	Além	92
Aí	1038	Longe	52
Ali	682	Cedo	51
Depois	660	Atrás	47
Então	597	Perto	36
Hoje	558	Amanhã	30
Sempre	456	Bastante	22
Ainda	452	Através	21
Onde	416	Anteontem	17
Nunca	392	Junto	16
Pouco	325	Demais	15
Menos	300	Acima	6
Fora	226	Abaixo	4
Quase	181	Jamais	4
Cá	153	Adiante	3
Dentro	151	Breve	3
Logo	127	Detrás	2
Ontem	127	Outrora	1

ANEXO 2

FREQUÊNCIA DOS ADVÉRBIOS NO *CORPUS*, POR TIPO

Tipos de advérbios	Advérbios	Nº de ocorrências
ADVÉRBIOS DE QUANTIDADE	Muito Mais Pouco Menos Quase Quanto Tão Tanto Bastante Demais	1687 1284 325 300 181 122 109 107 22 15
SUB-TOTAL	4152	
ADVÉRBIOS DE TEMPO	Já Agora Depois Então Hoje Sempre Ainda Nunca Logo Ontem Antes Tarde Cedo Amanhã Jamais Breve Outrora	1818 1322 660 597 558 456 452 392 127 127 116 97 51 30 4 3 1
SUB-TOTAL	6811	

ADVÉRBIOS DE LUGAR	Lá	1972
	Aqui	1465
	Aí	1038
	Ali	682
	Onde	416
	Fora	226
	Cá	153
	Dentro	151
	Além	92
	Longe	52
	Atrás	47
	Perto	46
	Através	21
	Junto	16
	Acima	6
	Abaixo	4
	Adiante	3
	Detrás	2
SUB-TOTAL	6392	